

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA CIVIL**

**MAILEEN SCHWARZ SIMÃO**

**ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO  
SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH, SANTA  
CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS, 2022**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA CIVIL**

**MAILEEN SCHWARZ SIMÃO**

**ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO  
SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH, SANTA  
CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
Engenheira Civil.

Orientadora:  
Profa. Msc. Milena de Mesquita  
Brandão

**FLORIANÓPOLIS, 2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Simão, Maileen  
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO SOBRE  
O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH, SANTA CATARINA / Maileen  
Simão; orientação de Milena Brandão. - Florianópolis,  
SC, 2022.  
190 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal  
de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Bacharelado  
em Engenharia Civil. Departamento Acadêmico  
de Construção Civil.  
Inclui Referências.

1. Acessibilidade. 2. Patrimônio Histórico. 3. Museu  
Histórico. 4. Desenho Universal. 5. Estudo Preliminar.  
I. Brandão, Milena. II. Instituto Federal de Santa  
Catarina. III. ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO:  
ESTUDO SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH, SANTA  
CATARINA.


# ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH, SANTA CATARINA

**MAILEEN SCHWARZ SIMÃO**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Engenheira Civil e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.


Florianópolis, 04 de abril de 2022.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 Milena de Mesquita Brandao  
Data: 05/04/2022 12:36:08-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>


---

Milena de Mesquita Brandão, Profa. Msc.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

Documento assinado digitalmente  
 Julia Moraes Callado  
Data: 05/04/2022 14:18:41-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>


---

Julia Moraes Callado, Msc.  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

 Documento assinado digitalmente  
ANA PAULA PUPO CORREIA  
Data: 06/04/2022 10:15:02-0300  
CPF: 875.809.859-34  
Verifique as assinaturas em <https://v.ifsc.edu.br>

---

Ana Paula Pupo Correia, Profa. Dra.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

Documento assinado digitalmente  
 Bernardo Brasil Bielschowsky  
Data: 05/04/2022 15:31:50-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Bernardo Brasil Bielschowsky, Prof. Dr.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

*“Quem é o deficiente para o modelo social da deficiência? [...] Seria um corpo com lesão o que limitaria a participação social ou seriam os contextos pouco sensíveis à diversidade o que segregaria o deficiente?”*  
*(DÉBORA DINIZ, 2007)*

## **AGRADECIMENTOS**

Nada na vida se constrói sozinho, e sem sombra de dúvidas, esse trabalho é mais uma prova disso. Seria indelicado de minha parte não citar nesse espaço todos àqueles que de uma forma ou outra contribuíram para a concretização deste sonho. Mas, como possuo um intervalo pequeno, gostaria de enfatizar minha gratidão citando alguns dentre vários anjos que estão em minha vida.

Os primeiros não poderiam ser outros: Meus pais. Elenice Milena Schwarz Simão e Adinan Ari Simão, meus exemplos de garra e força. Se hoje estou aqui, se hoje tenho oportunidade de conquistar meus sonhos é porque vocês sempre me apoiaram e nunca me deixaram cair.

Gostaria de agradecer também ao meu amor e companheiro, Maicon Willian Borsa da Silva. Que me apoiou nos dias mais difíceis, me fez acreditar no meu potencial, cuidou de mim em todos os momentos e segurou tantas barreiras para que eu pudesse me dedicar a este trabalho.

Outra pessoa essencial neste processo foi minha orientadora e amiga, Prof. Msc. Milena de Mesquita Brandão. Obrigada por ser uma professora incrível e um ser humano de luz. Todo seu apoio e incentivo foram cruciais para a finalização deste trabalho... Foi por causa de suas referências que pude confirmar a minha maior paixão na engenharia civil: a acessibilidade.

Não podia esquecer também da pessoa que está comigo desde 2015, quando éramos apenas duas calouras na Engenharia Mecatrônica, minha melhor amiga Beatriz Batista Cardoso. Você foi o melhor presente que o IFSC me deu e eu sou grata todos os dias pela nossa amizade. Se existem irmãos de outra vida, você é a minha.

Gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos também a toda equipe do Museu Histórico Gilberto Gerlach e da Fundação Catarinense de Cultura, em especial ao diretor do Museu, Rafael Barcelos, que com tanta paciência e dedicação faz um trabalho excelente neste imóvel tão importante para São José.

São de extrema importância tantos outros amigos que conheci durante os 7 anos que estive no IFSC, mas gostaria de agradecer principalmente ao Fernando Chequetto, Karina de Aquino e Rafael Garcia, que foram peças importantíssimas nessa reta final de graduação, principalmente durante esses últimos dois anos, onde a pandemia do COVID-19 permeou nossas vidas.

E é claro, por último e não menos importante, eu queria agradecer a mim mesma. Foi com muito esforço, muita luta e vontade que consegui chegar até aqui. E que venham tantos outros projetos futuros.

Uma rede de apoio faz toda diferença e eu tive isso. Obrigada, vida.

## RESUMO

A adequação do espaço construído às necessidades de pessoas com deficiência tem implicações diretas na sua independência, segurança, mobilidade, conforto e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida. No patrimônio histórico e cultural a acessibilidade deve ser compatibilizada com a preservação da sua autenticidade. Proporcionar adequadas condições de acessibilidade às pessoas é assim uma política inadiável. Este trabalho visa colaborar com as discussões a respeito do conflito entre acessibilidade e patrimônio, tendo como local de estudo o Museu Histórico Gilberto Gerlach, em Santa Catarina. Tal edificação, construída entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, conta com um grande acervo sobre a cultura e história do município. Ademais, o espaço tem notória importância à comunidade, visto que em suas dependências ocorrem diversas exposições itinerantes, bem como sucessivas visitas de escolas públicas e particulares da região, as quais buscam apresentar aos seus alunos a identidade cultural Josefense. Sendo assim, com o objetivo principal de propor adaptações e intervenções, de acordo com a ABNT NBR 9050/2020 e a ABNT NBR 16537/2018, no referido Museu, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais, este trabalho foi dividido em dois momentos distintos: inicialmente buscou-se apoio na fundamentação teórica a respeito dos conceitos de deficiência, acessibilidade e patrimônios históricos e culturais, bem como o estudo das legislações vigentes; posteriormente, foram empregados métodos de visita exploratória e de passeios acompanhados, a fim de identificar os problemas de acessibilidade e barreiras arquitetônicas existentes na construção. Diante do contexto da pandemia de COVID-19 e do distanciamento social em que o país se encontra, todas as etapas deste trabalho foram realizadas de forma segura, com utilização de medidas de proteção sanitária, como o uso máscaras, álcool em gel e o emprego do distanciamento mínimo de 1,5m. Espera-se, com esse trabalho, possibilitar o acesso minimamente satisfatório ao local de estudo, apresentando adaptações e intervenções projetuais que visam à promoção da acessibilidade na edificação. Além disso, almeja-se estimular novas pesquisas na área de bens tombados e acessibilidade, oferecendo assim dignidade de acesso, não apenas às pessoas com deficiência, mas a todas as parcelas da população.

Palavras-chave: Acessibilidade. Patrimônio Tombado. Museu. Estudo Preliminar.

## ABSTRACT

The adequacy of built space to the needs of people with disabilities has direct implications on their independence, safety, mobility, comfort and, consequently, their quality of life. In the historical and cultural heritage, accessibility must be made compatible with the preservation of its authenticity. Providing adequate accessibility conditions for people is therefore an urgent policy. This work aims to collaborate with the discussions about the conflict between accessibility and heritage, having as place of study the Historical Museum Gilberto Gerlach, in Santa Catarina. This building, built between the end of the 18th century and the beginning of the 19th century, has a large collection of the culture and history of the municipality. In addition, the space is of great importance to the community, since several itinerant exhibitions take place on its premises, as well as successive visits by public and private schools of the region, which seek to introduce their students to the Josefense cultural identity. Therefore, with the main objective of proposing adaptations and interventions, according to ABNT NBR 9050/2020 and ABNT NBR 16537/2018, in that Museum, preserving the authenticity of the construction and its heritage values, this work was divided into two different moments: initially, support was sought in the theoretical foundation regarding the concepts of disability, accessibility and historical and cultural heritage, as well as the study of the current legislation; later, methods of exploratory visit and guided tours were used, in order to identify the accessibility problems and architectural barriers existing in the construction. Given the context of the COVID-19 pandemic and the social distance in which the country finds itself, all stages of this work were carried out in a safe way, using health protection measures, such as the use of masks, alcohol gel and minimum social distance of 1,5m. It is expected, with this work, to enable minimally satisfactory access to the study site, presenting adaptations and design interventions aimed at promoting accessibility in the building. In addition, the aim is to stimulate new research in the area of listed properties and accessibility, thus offering dignity of access, not only to people with disabilities, but to all parts of the population.

Keywords: Accessibility. Listed Heritage. Museum. Preliminary Study.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interações entre os componentes da CIF .....	15
Figura 2 - Localização do Município de São José .....	19
Figura 3 - Planta de Situação do Museu Histórico Gilberto Gerlach .....	20
Figura 4 - Solar Ferreira de Melo, atual sede do Museu Histórico Gilberto Gerlach.....	21
Figura 5 - Parte interna do Casarão Ferreira de Mello durante a reforma (década de 1980) .....	22
Figura 6 – Fotos da reforma realizada no Museu .....	37
Figura 7 - Infográfico dos caminhos da edificação .....	41
Figura 8 – Porta de entrada principal da edificação – Vista externa (esq.) e interna (dir.) .....	42
Figura 9 - Visão panorâmica do Hall e dos acessos aos cômodos interligados .....	43
Figura 10 - Espaço de exposições (Sala 01) .....	43
Figura 11 – Criação da Recepção a partir de instalação de divisória no Acervo.....	44
Figura 12 – Visão da Escada 01 olhando pelo Hall (esq.) e pela Sala 02 (dir.) .....	45
Figura 13 - Visão panorâmica da Sala 02 e dos acessos aos cômodos interligados .....	46
Figura 14 - Visão panorâmica da Sala 04 e dos acessos aos cômodos interligados .....	47
Figura 15 – Corredor 02 – Visão a partir da Sala 04 .....	47
Figura 16 – Sala 05 – Temática ancestral e etnográfica .....	48
Figura 17 - Visão panorâmica da Sala 06 e acesso a Sala 08.....	49
Figura 18 - Visão panorâmica da Sala 08 .....	50
Figura 19 – Corredor 01 (entre a Sala 08 e Sala 02) .....	50
Figura 20 - Visão da Sala 03 a partir da Sala 08 (ao fundo a Sala 02) .....	51
Figura 21 – Visão do Corredor 03 – Único acesso aos lavabos internos .....	52
Figura 22 – Lavabo 01 (esq.) e Lavabo 02 (dir.) – Únicos sanitários internos .....	52
Figura 23 – Porta de acesso que liga a Sala 08 ao Pátio Externo 01 (esq.) e vista da Escada 02 .....	53
Figura 24 - Visão panorâmica do Pátio Externo 01 .....	53
Figura 25 - Visão panorâmica do Pátio Externo 02 .....	54
Figura 26 – Caminho de grama e terra até o Engenho (esq.) e parte interna do ambiente (dir.) .....	54
Figura 27 - Visão panorâmica do Pátio Externo 03 .....	55
Figura 28 – Porta de entrada do Lavabo 03 (esq.) e parte interna do ambiente (dir.) .....	56
Figura 29 – Materiais utilizados para construção das edificações – Pedras, rochas e barro .....	57
Figura 30 – Calçadas das Ruas Gaspar Neves (esq.) e Coletor Irineu Comeli (dir.) .....	58
Figura 31 – Acessos à edificação partindo da Rua Coletor Irineu Comeli .....	59
Figura 32 – Faixas de Pedestres das Ruas Gaspar Neves e Coletor Irineu Comeli.....	59
Figura 33 – Locais para parada de veículos na Rua Coletor Irineu Comeli .....	60
Figura 34 – Pontos de ônibus da Rua Gaspar Neves .....	60
Figura 35 – Ponto de Ônibus do lado esquerdo (esq.) e do lado direito (dir.) da Rua Gaspar Neves .....	61
Figura 36 – Idoso - Passeio Acompanhado (Térreo).....	67

Figura 37 – Idoso - Passeio Acompanhado (Segundo Andar) .....	68
Figura 38 – Pessoa com deficiência visual total - Passeio Acompanhado (Térreo) .....	71
Figura 39 – Pessoa com deficiência visual total - Passeio Acompanhado (Segundo Andar) .....	72
Figura 40 – Pessoa com deficiência físico-motora - Passeio Acompanhado.....	77
Figura 41 – Mapa de Problemáticas.....	81
Figura 42 – Exemplo dos tipos de pisos táteis.....	83
Figura 43 – Piso tátil da calçada da Rua Gaspar Neves .....	84
Figura 44 – Rebaixamento existente na calçada da Rua Coletor Irineu Comeli (esq.) e exemplo de rebaixamento para calçadas estreitas (dir.) .....	85
Figura 45 – Local onde deveria haver um rebaixamento da calçada na Rua Gaspar Neves (esq.) e esquina das ruas (dir.).....	86
Figura 46 – Exemplo de instalação de piso tátil em esquinas com rebaixamento de calçadas.....	86
Figura 47 – Símbolo existente na porta do lavabo feminino (Lavabo 02) (esq.) e símbolo representativo de sanitário (dir.).....	88
Figura 48 – Equipamentos utilizados para conduzir e orientar os visitantes .....	89
Figura 49 – Tapetes no cômodo do Hall .....	90
Figura 50 – Tapetes ‘tipo carpetes’ na Escada 01 (esq.) e Sala 02 (dir.).....	91
Figura 51 – Grelha na entrada principal (cômodo do Hall).....	92
Figura 52 – Materiais de revestimento no Pátio Externo 02 (esq.) e Pátio Externo 03 (dir.) .....	93
Figura 53 – Degrau isolado na Sala 01 .....	95
Figura 54 – Degrau isolado no acesso entre a Sala 01 e o Pátio Externo 03 .....	95
Figura 55 – Desnível no Pátio Externo 03 .....	96
Figura 56 – Desnível na entrada do Lavabo 03.....	97
Figura 57 – Degrau isolado entre o Pátio Externo 02 e o Engenho .....	98
Figura 58 – Desnível no Pátio Externo 01 .....	99
Figura 59 – Corrimão na Escada 01 .....	100
Figura 60 – Modelo de espaço para transposição de portas (esq.) e portas encontradas nas áreas do Museu (exceto lavabos) (dir.).....	103
Figura 61 – Modelo de comandos de acionamento utilizados no Museu – Portas (esq.) e Janelas (dir.) .....	105
Figura 62 – Modelo de das janelas da edificação (cômodo Copa) .....	106
Figura 63 – Vitrines de exposição suspensas no Corredor 01.....	107
Figura 64 – Escultura exposta no patamar da Escada 01 .....	108
Figura 65 – Assentos instalados no Museu (esq.) e dimensões de modelo de assento para pessoas obesas (dir.).....	109
Figura 66 – Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma .....	111
Figura 67 – Módulo de Referência para manobra de cadeira – Rotação de 360° .....	113
Figura 68 – Módulo de Referência para manobra de cadeira de rodas – Projeção .....	113

Figura 69 – Estudo das Áreas de Manobras.....	115
Figura 70 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 1 .....	117
Figura 71 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 2 .....	118
Figura 72 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 3 .....	119
Figura 73 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 4 .....	120
Figura 74 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 5 .....	121
Figura 75 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 6 .....	122
Figura 76 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 7 .....	123
Figura 77 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 8 .....	124
Figura 78 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 9 .....	125
Figura 79 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 10 .....	126
Figura 80 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 11 .....	127
Figura 81 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 12 .....	130
Figura 82 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 13 .....	131
Figura 83 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 14 .....	132
Figura 84 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 15 .....	133
Figura 85 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 16 .....	134
Figura 86 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 17 .....	135
Figura 87 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 18 .....	136
Figura 88 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 19 .....	137
Figura 89 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 20 .....	138
Figura 90 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 21 .....	139
Figura 91 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 22 .....	140
Figura 92 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 23 .....	141
Figura 93 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 24 .....	142
Figura 94 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 25 .....	143
Figura 95 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 26 .....	144
Figura 96 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 27 .....	145
Figura 97 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 28 .....	146
Figura 98 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 29 .....	147
Figura 99 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 30 .....	148
Figura 100 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 31 .....	149

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos objetivos específicos com os métodos aplicados .....	36
Quadro 2 – Histórico de trâmites para avaliação ética da pesquisa .....	63
Quadro 3 - Síntese dos problemas encontrados no Museu .....	82
Quadro 4 – Problemáticas encontradas nas escadas da edificação.....	101
Quadro 5 – Dimensões dos Lavabos do Museu.....	111
Quadro 6 – Quadro de problemáticas e níveis de intervenção das soluções propostas .....	150

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ABCP** - Associação Brasileira de Cimento Portland
- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CIC** - Centro Integrado de Cultura
- CIDID** - Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens
- CIF** - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
- CEPSH-IFSC** - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Santa Catarina
- CONEP/CEP** - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Comitês de Ética em Pesquisa
- dB** - Decibéis
- FCC** - Fundação Catarinense de Cultura
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFSC** - Instituto Federal de Santa Catarina
- IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- NBR** – Norma Técnica Brasileira
- OMS** - Organização Mundial de Saúde
- PcD** - Pessoa com deficiência
- SERPPAC** - Serviço de Proteção do Patrimônio Cultural e Natural do Município
- SC** - Estado de Santa Catarina
- SPHAN** - Serviço de Patrimônio Artístico Nacional
- TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso
- TCC1** - Disciplina de Projeto de Conclusão de Curso (Parte 1)
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	14
1.1.	O LOCAL DE ESTUDO .....	18
1.2.	OBJETIVOS.....	23
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	24
2.1.	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TOMBAMENTO .....	24
2.2.	DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE.....	26
3.	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO .....	32
4.	ESTUDO DO MUSEU .....	37
4.1.	DESCRIÇÃO DETALHADA DA EDIFICAÇÃO .....	39
4.2.	PASSEIO ACOMPANHADO .....	61
4.2.1.	IDOSO .....	66
4.2.2.	PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL TOTAL .....	70
4.2.3.	PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA.....	76
4.3.	CATEGORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS.....	79
4.3.1.	GRUPO: SINALIZAÇÃO – SUBITEM: PISO TÁTIL .....	83
4.3.2.	GRUPO: SINALIZAÇÃO – SUBITEM: INFORMATIVA E DIRECIONAL 87	
4.3.3.	GRUPO: PISOS – SUBITEM: CARPETES/TAPETES .....	89
4.3.4.	GRUPO: PISOS – SUBITEM: GRELHAS.....	91
4.3.5.	GRUPO: PISOS – SUBITEM: MATERIAIS .....	92
4.3.6.	GRUPO: PISOS – SUBITEM: DESNÍVEIS E INCLINAÇÕES.....	93
4.3.7.	GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL – SUBITEM: CORRIMÃOS/GUARDA-CORPOS .....	99
4.3.8.	GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL – SUBITEM: ESCADAS/RAMPAS .....	100
4.3.9.	GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: ACESSOS/ROTAS .....	102

4.3.10.	GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: PORTAS E JANELAS .....	103
4.3.11.	GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: CORREDORES.....	106
4.3.12.	GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: MOBILIÁRIO	107
4.3.13.	GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: CONDIÇÕES EXTERNAS .....	109
4.3.14.	GRUPO: SANITÁRIOS – SUBITEM: DIMENSIONAMENTOS.....	110
4.3.15.	GRUPO: SANITÁRIOS – SUBITEM: INSTALAÇÕES/ACESSÓRIOS	111
4.4.	ESTUDO DAS ÁREAS DE MANOBRA .....	113
5.	PROPOSTAS DE SOLUÇÕES .....	116
5.1.	CLASSIFICAÇÕES DE INTERVENÇÕES .....	149
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
7.	REFERÊNCIAS .....	156
8.	LINKS PARA IMAGENS.....	161

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A aplicação da legislação de acessibilidade nos dias atuais tem se deparado com diversas dificuldades, como a intervenção em edificações históricas, construídas no passado e hoje protegidas por órgãos de preservação e que, com o passar dos anos, receberam novos usos. Tanto a preservação destes bens imóveis quanto sua adequação aos parâmetros técnicos de acessibilidade são de fundamental importância: muitas dessas edificações abrigam hoje serviços públicos e atividades culturais, como prefeituras, museus e teatros e deveriam permitir o acesso, em condições de igualdade, a todas as pessoas. (ANDRADE, 2009)

O conflito entre a acessibilidade e os patrimônios tombados acompanhou todas as discussões ao longo desta pesquisa, aliando a necessidade de se aprofundar em leis específicas e na aplicação das atuais normas de acessibilidade, as quais são a ABNT NBR 9050/2020 – “*Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*” e a ABNT NBR 16537/2018 – “*Acessibilidade – Sinalização tátil de piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações*”, uma vez que o Museu Histórico de São José – local de estudo da pesquisa – está tombado em âmbito municipal, pela Prefeitura de São José, no estado de Santa Catarina e se encontra sob responsabilidade da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

A legislação vigente traz o tema de acessibilidade em bens tombados de forma superficial, sem especificações nem detalhamentos, caracterizando-se como uma lacuna a ser preenchida na construção do conhecimento, como afirma Ferreira:

“Há poucos livros publicados sobre o binômio: patrimônio cultural e acessibilidade. Porém, em todos, está presente a percepção de que adaptar é antes de tudo um benefício, não apenas para as pessoas com deficiência, mas para todos os usuários do patrimônio cultural, sejam eles turistas ou funcionários” (FERREIRA, 2011, p. 148)

Entretanto, a carência de adequações e a busca por condições minimamente satisfatórias ao acesso de Pessoas com Deficiências já é um assunto recorrente e antigo. Já em 1980, foi publicada pela Organização Mundial da Saúde, em carácter experimental e posteriormente revisada após estudos de campo sistemáticos em 2001, a Classificação Internacional de

Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual se tornou um modelo para a organização e documentação de informações sobre funcionalidade e incapacidade. (OMS, 2001)

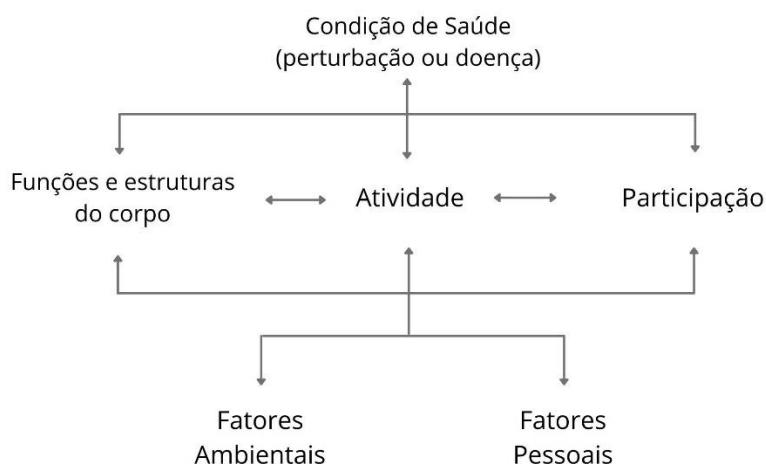
Segundo Norma Farias e Cassia Maria Buchalla (2005), a CIF oferece, em seu escopo, uma linguagem padronizada e uma base conceitual para a definição e mensuração da incapacidade e funcionalidade relacionadas às condições de saúde, identificando o que uma pessoa “pode ou não fazer na sua vida diária”, tendo em vista as funções dos órgãos ou sistemas e estruturas do corpo, assim como as limitações de atividades e da participação social no meio ambiente onde a pessoa vive.

Neste conceito, designado como modelo social da deficiência, a incapacidade é resultante da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo, a limitação de suas atividades e a restrição na participação social, bem como dos fatores ambientais que podem atuar de forma positiva ou negativa para o desempenho dessas atividades. (FARIAS e BUCHALLA, 2005)

A

**Figura 1** sintetiza a nova concepção proposta pela CIF. Nela podemos observar o modelo integrativo biopsicossocial, onde cada componente age sobre e sofre a ação dos demais e todos são influenciados pelos fatores ambientais. Embora presentes no modelo, os fatores pessoais não se encontram atualmente classificados na CIF, devido à grande variação social e cultural associada a eles.

**Figura 1** - Interações entre os componentes da CIF



**Fonte:** Adaptado da Organização Mundial da Saúde (2003).

Trabalhando em conjunto com os fatores pessoais e podendo ser um facilitador ou levantar grandes barreiras, os fatores ambientais são de grande relevância para medir o estado funcional dos indivíduos. Desta forma, atribuindo a limitação ao ambiente em vez de ao indivíduo, se faz necessário o estudo de tecnologias de assistência/apoio para produzir resultados funcionais, promovendo acesso e condições mínimas de conforto para todas as parcelas da população. População essa que só tende a crescer.

Já no ano de 2010, conforme aponta o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 46 milhões de brasileiros – cerca de 24% de população – declararam possuir algum tipo de deficiência, seja ela visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Pontualmente no Estado de Santa Catarina (SC), essa taxa é de 6,71%, afetando quase 420 mil pessoas.

Dessarte, considerando que a acessibilidade física é a característica do espaço que permite o acesso físico e o seu uso seguro, é necessário promoverla em todos os ambientes, permitindo assim que pessoas com mobilidade reduzida possam se locomover e ter liberdade de ação. (VIEIRA, 2018)

Não obstante, devido a sua importância, os patrimônios históricos e culturais também devem se adequar. É sabido que os patrimônios históricos são ferramentas de manutenção das memórias e das heranças deixadas pelos diversos povos. Ainda, segundo Adriana Vieira (2018), esses locais estão sujeitos a um turismo intenso, devendo, portanto, assegurar condições de acessibilidade que respondam às exigências dos visitantes, até porque a acessibilidade garante não só a integração das pessoas com mobilidade reduzida, como dinamiza a economia e competitividade, tornando o espaço mais confortável e conseqüentemente, atraindo mais visitantes.

Além disso, Eduardo Cardoso e Jeniffer Cuty (2012) relatam que possibilitar o acesso minimamente satisfatório ao patrimônio cultural e à informação é a melhor forma de fazer com que ele cumpra o seu principal sentido com a sociedade, destacando a identidade e a auto identificação com aquilo que a compõe.

Entretanto, é sabido que os temas de acessibilidade e bens tombados são muito distintos, havendo dificuldades no estudo conjunto de ambos. Nesse

sentido, buscou-se com esta pesquisa, contribuir para superar mais uma barreira que dificulta a inclusão social. Nas palavras de Melissa Gerente:

“A dificuldade de se prover acessibilidade nos sítios históricos do Brasil encontra-se no fato de que estes não foram originalmente projetados para receber as pessoas com restrições, sendo hoje locais protegidos por leis de preservação, que restringem ou impedem a modificação de suas características históricas, acarretando na difícil aplicação das normas de acessibilidade já existentes.” (GERENTE, 2005)

Assim sendo, a presente pesquisa tem como motivação não um verbo e nem um objeto, mas sim, uma pessoa: Débora Borim da Silva. Conheci<sup>1</sup> a Débora no começo de 2019, logo após ingressar na Engenharia Civil. Era meu primeiro estágio na área e tive a sorte de entrar no Tribunal de Contas de Santa Catarina. Lá, conheci diversas pessoas incríveis, mas foi ela quem fez aflorar em mim um interesse até então desconhecido. Débora e eu éramos colegas de trabalho, e para ela, parecia que a sua deficiência físico-motora e o fato de utilizar cadeira de rodas para se locomover era apenas uma das muitas formas corporais de se estar no mundo; Débora era leve, forte, sua presença transmitia boas energias e a sua deficiência não era algo trágico, mas sim uma entre as várias possibilidades para a existência humana. Anos depois, lendo o maravilhoso livro da antropóloga Débora Diniz (2007), no qual é utilizado como exemplo a deficiência visual, pude ver em suas palavras a caracterização daquele sentimento que em mim floresceu:

“A deficiência visual não significa isolamento ou sofrimento, pois não há sentença biológica de fracasso por alguém não enxergar. O que existe são contextos sociais pouco sensíveis à compressão da diversidade corporal como diferentes estilos de vida.

[...]

O desafio está em afirmar a deficiência como um estilo de vida, mas também em reconhecer a legitimidade de ações distributivas e de reparação da desigualdade, bem como a necessidade de cuidados biomédicos.”

Dessa forma, na busca por locais autênticos, dotados de identidade própria e com uma forte história associada, os quais poderiam por meio de adequações para a acessibilidade, atingir um grande número de pessoas e favorecer a sociedade de uma forma geral, optou-se pelo estudo de patrimônios culturais. Contudo, considerando um leque enorme de

---

<sup>1</sup> Foi escolhido pela autora utilizar-se da primeira pessoa para falar sobre sua motivação pessoal.

possibilidades, foi selecionado o estudo de museus, devido principalmente, ao fato de os museus serem importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, bem como responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial.

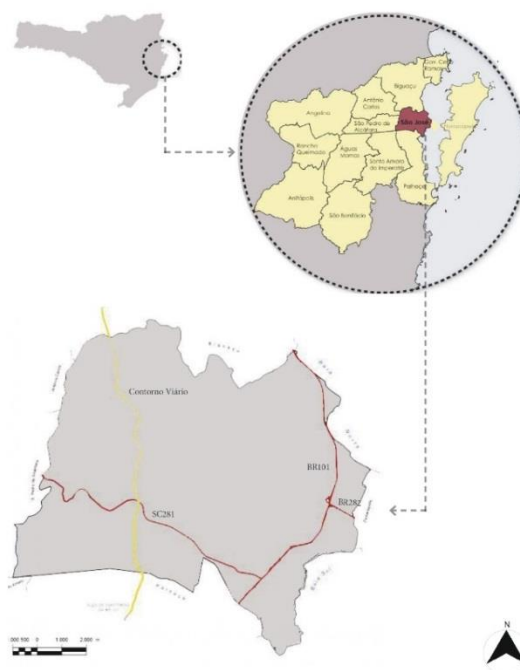
Ademais, os museus são espaços de conexão entre ciência, cultura e sociedade, e tem como papel informar e educar por meio de exposições permanentes e atividades recreativas, além de promover a cidadania por meio de debates e discussões, intensificando saberes inerentes as construções do desenvolvimento humano ao longo do traçado histórico.

Isto posto, considerando o ambiente um fator determinante na promoção da igualdade e buscando responder à pergunta “*O Museu Histórico Gilberto Gerlach atende as diretrizes das normas de acessibilidade NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018?*”, foi pensado nesse trabalho como um projeto de extensão.

### **1.1. O LOCAL DE ESTUDO**

Colonizada por 182 casais de açorianos, em meados de 1750, a cidade de São José se localiza na porção central leste do Estado de Santa Catarina. Geograficamente, possui divisa com os municípios de São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Palhoça, Biguaçu e Florianópolis, sendo a única cidade com acesso terrestre à capital de Santa Catarina (**Figura 2**).

**Figura 2** - Localização do Município de São José



**Fonte:** AMORIM (2018, p. 10).

Devido à proximidade com o mar e a intensa atividade econômica de subsistência que ali existia, o primeiro povoado instalou-se em uma pequena enseada da baía sul, onde hoje é o Centro Histórico.

Palco de uma intensa vida cultural e urbana que se decorreu ao longo dos anos, o Centro Histórico ocupou uma posição de referência, concentrando em seu entorno os poderes administrativos, judiciário e legislativo da cidade, bem como diversos casarios (atualmente seis se encontram sob a administração municipal e cinco de propriedade particular) e outros imóveis valorosos para a história Josefense, como a Igreja Matriz e o Theatro Adolpho de Mello, o mais antigo de Santa Catarina. Todo o conjunto do Centro Histórico de São José é tombado em âmbito municipal, dada a sua importância cultural para a cidade.

Ainda neste cenário, situada na esquina entre as ruas Gaspar Neves e Coletor Irineu Comeli, é possível encontrar a primeira edificação tombada como patrimônio histórico do município de São José: O Solar Ferreira de Mello, atual sede do Museu Histórico Gilberto Gerlach.



**Figura 4** - Solar Ferreira de Melo, atual sede do Museu Histórico Gilberto Gerlach



**Fonte:** Fundação Catarinense de Cultura (2020).

Devido a sua grande importância histórica, a construção foi adquirida pela Prefeitura de São José e em 1986 foi o primeiro prédio do município protegido por tombamento estadual, tendo sua resolução no Decreto nº 29.608, de 15 de julho de 1986, o qual seguiu as disposições da Lei Estadual nº 5.846, de 22 de dezembro de 1980, parcialmente alterada pela Lei nº 9.342/1993 e revogada pela Lei nº 17.565/2018. Dois anos antes, em meados de 1984, o prédio passou por uma restauração a partir de um movimento de “resgate histórico” da cidade. Muito do que se podia preservar foi ignorado: assoalho, janelas, umbrais e portas. De original restou apenas a estrutura externa e suas paredes grossas. A vitrine do corredor número 02 do museu contempla fotos do casarão danificado, com peças originais de seu telhado autenticando a História (Figura 5). (FAGUNDES, 2021)

**Figura 5** - Parte interna do Casarão Ferreira de Mello durante a reforma (década de 1980)



**Fonte:** Acervo do Museu Histórico Gilberto Gerlach (década de 1980).

A instituição do Museu Histórico Gilberto Gerlach ocorre no ano de 1988, e segundo Fagundes (2021), o foco para o acervo foi a história do município, tendo a grande maioria de suas peças oriundas de doações, baseadas em eixos temáticos, como política, arte, religião e cultura.

Atualmente, no andar superior da construção está distribuído o acervo histórico, com mobiliários e objetos que remetem a cultura Josefense, além de possuir um salão dedicado às exposições de curta duração. No andar inferior, mesmo que não se tratando diretamente do Museu, é possível notar dois cenários distintos: de um lado, um espaço destinado a musicalização e aberto à comunidade, do outro, uma ampla sala onde, anteriormente, residia a Biblioteca Pública do Município e hoje, conforme responsáveis pelo Museu têm vistas de ser um espaço para exposições itinerantes. Ainda, na parte externa da edificação, há uma visão ampla do pátio do sobrado, além de ter exposto um engenho de farinha de mandioca e de cana-de-açúcar.

É possível visualizar uma forte ligação entre a comunidade e o Museu Histórico. Essa relação se intensifica quando se toma como referência o projeto intitulado “Conhecer São José”, de iniciativa da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José, que consiste na realização de visitas monitoradas ao Centro Histórico da cidade. A prioridade é o atendimento de alunos e alunas da Rede Municipal de Ensino, inclusive com disponibilização de ônibus, mas atende também às escolas estaduais, privadas e grupos de pesquisa

(PONTES, 2018). Dentre todos os locais mapeados pelo circuito, o Museu Histórico é um dos destinos mais procurados, e que mais se gasta tempo, sendo também um dos mais referendados nas devolutivas de alunos e professores. (FAGUNDES, 2021)

Para enumerar esses fatos, Fagundes (2013) aponta, mediante estudo do livro de visitantes do Museu, que entre março e setembro de 2013, 48 grupos (turmas) de escolas visitaram o Museu, demonstrando o caráter eminentemente local e identitário que a edificação tem para o público Josefense, principalmente na esfera escolar.

Sendo assim, em conhecimento da importância cultural, histórica e educacional que o Museu Histórico Gilberto Gerlach detém, tanto para o entorno que se localiza, quanto para o estado de Santa Catarina, é imprescindível que suas instalações sejam acessíveis e atendam às necessidades de todas as parcelas da população, promovendo inclusão em condições de igualdade e sem discriminação.

## 1.2. OBJETIVOS

Diante do contexto apresentado, definiu-se como **objetivo geral** propor adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, no Museu Histórico Gilberto Gerlach, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais.

Com o intuito de alcançá-lo, propõem-se como **objetivos específicos**:

- a) Estudar os conceitos de acessibilidade, patrimônios tombados e autenticidade;
- b) Verificar se o Museu Histórico Gilberto Gerlach atende as diretrizes das normas de acessibilidade NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, bem como as leis de patrimônio vigentes;
- c) Investigar soluções de acessibilidade utilizadas em construções de museus tombados como patrimônios culturais;
- d) Propor um Estudo Preliminar de soluções de acessibilidade, baseada na NBR 9050/2020 e na NBR 16537/2018, ao Museu Histórico Gilberto Gerlach.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Visando apresentar conhecimentos teóricos e técnicos essenciais para alcançar os objetivos propostos, é necessário contextualizar os cenários históricos e políticos da acessibilidade, bem como as definições e variedades de deficiências e como são tratadas pela sociedade. Além disso, é importante trazer à tona os conceitos de patrimônios históricos e culturais, suas leis e normas vigentes e, conseqüentemente, questões como tombamento e políticas públicas que, juntamente com outros conceitos apresentados, sintetizam os conteúdos apresentados neste capítulo.

### **2.1. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TOMBAMENTO**

Com origem latina, a palavra “patrimônio” se referia, entre os antigos romanos, a ideia de herança e posse. Ainda hoje, relaciona-se a este termo princípios como identidade, autenticidade e valores da sociedade, a qual envolve concepções que mudam com o tempo. Não obstante, as trajetórias dos conceitos de história, arte, arquitetura e patrimônio apresentam momentos comuns, como por exemplo, durante a Revolução Francesa que, motivados a impedir o vandalismo, as instituições de conservação se consolidaram, criando uma visão idealizada dos monumentos históricos apoiada jurídica e institucionalmente. (GRAMMONT, 2006)

No Brasil, o patrimônio histórico e artístico nacional foi citado pela primeira vez como objeto de proteção obrigatória pelo poder público, na Constituição de 1934, sendo que cabia à União e aos estados proteger as belezas naturais e os monumentos de valor histórico ou artístico. Mais tarde, o Decreto-Lei nº 35 de 30 de novembro de 1937, primeira lei nacional de proteção ao patrimônio do Brasil, oficializou o resguardo dos nossos bens culturais. (MURGUIA e YASSUDA, 2007)

No mesmo ano, com intuito de conservar e monitorar os bens culturais, foi fundado no Brasil o SPHAN - Serviço de Patrimônio Artístico Nacional, hoje denominado IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Atualmente essa autarquia, vinculada ao Ministério da Cultura, realiza um constante serviço de fiscalização, proteção, identificação, restauração,

preservação e revitalização dos monumentos, bens móveis e sítios históricos nacionais, seguindo o princípio normativo presente no Artigo 216 da Constituição Nacional. (IPHAN, 2021; BRASIL, 1988)

Concomitante, existem outras instituições que trabalham com a missão de valorizar a cultura por meio de ações que estimulem e preservem a memória e produção artística, uma delas é a Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Atuando no âmbito estadual, a FCC trabalha com o patrimônio cultural de Santa Catarina e, como o IPHAN, gera ações efetivas na área museal e de tombamentos de edificações, promovendo a restauração, conservação e até mesmo o registro de bens culturais de natureza imaterial. (FCC, 2021)

No tocante dos tombamentos, segundo Oliveira, Carvalho e Meira (2018), o tombamento no sentido da preservação, significa um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação da legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e até mesmo de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

O tombamento pode ser aplicado a bens móveis e imóveis de interesse cultural/ambiental em várias escalas interativas como a de um município, de um estado, de uma nação ou de interesse mundial, quais sejam: mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, entre outros. Somente é aplicado a bens de interesse para a preservação da memória e referenciais coletivos, não sendo possível utilizá-lo como instrumento de preservação de bens que sejam apenas de interesse individual. (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA, 2021)

Ainda que trabalhando em conjunto com o IPHAN (esfera federal) e com a FCC (esfera estadual), o objeto de estudo deste trabalho é tombado em âmbito municipal. Decretada em 17 de janeiro de 2006, a Lei Municipal de São José nº 4.429, que revoga a Lei nº 3.752/01, dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural e natural no município, criando dentro da Fundação Municipal de Cultura e Turismo, o Serviço de Proteção do Patrimônio Cultural e Natural do Município – SERPPAC. Como competências, cabe ao SERPPAC coordenar, executar e controlar as ações de tombamento dos bens considerados de interesse artístico e cultural ao Município, envolvendo diretamente a sociedade

Josefense para também assumir esse compromisso. (PREFEITURA DE SÃO JOSÉ, 2021)

A Lei supracitada também institui o Livro de Tombamento Municipal, o qual é destinado à inscrição dos bens considerados de interesse para preservação. Entretanto, é possível identificar um movimento muito recente de tombamentos na cidade de São José. Segundo Pontes (2018) os bens culturais consagrados como Patrimônio Cultural são, na maioria, “Patrimônios de Pedra e Cal”, ou seja, de um modo geral são prédios e edificações que se relacionam à história oficial, política e econômica do município ou da Igreja Católica e também à história de famílias consideradas importantes, como de açorianos e de alemães que se instalaram na região.

Sendo assim, faz-se necessário um planejamento a longo prazo para a utilização da estrutura de forma a mantê-la sustentável, respeitando suas características patrimoniais e buscando novas formas de atrair o público e envolver a comunidade local.

## **2.2. DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE**

A Constituição Brasileira de 1988 garante o direito de igualdade a todos os cidadãos sem nenhuma forma de discriminação. Esse direito inclui o acesso à moradia, ao trabalho e a serviços essenciais como educação e saúde para todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, cor, credo, condição social ou deficiência. (DISCHINGER, BINS ELY e PIARDI, 2012)

Por definição, foi registrado em 1989 a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), a mesma, elaborada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu “deficiência” como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que pode gerar incapacidade com total restrição ou falha da capacidade de realizar uma atividade na forma ou na medida em que se considera normal como um ser humano.

Em âmbito nacional, o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, em seu Artigo 5º, enquadra a pessoa portadora de deficiência em 05 (cinco) categorias. São elas:

- a) “Deficiência Física: Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física [...]”;
- b) Deficiência Auditiva: Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais [...]”;
- c) Deficiência Visual: Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; ; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;
- d) Deficiência Mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas [...]”;
- e) Deficiência Múltipla: Associação de duas ou mais deficiências.” (BRASIL, 2004, Artigo 5)

Ainda, no Decreto supracitado, considera-se “pessoa com mobilidade reduzida”, aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. (BRASIL, 2004)

É certo que tal incapacidade gera uma desvantagem, e até mesmo uma situação prejudicial, para o determinado indivíduo, que o limita ou impede de desempenhar um papel que é normal em seu caso, seja em função da idade, sexo ou fatores sociais e culturais.

Entretanto, cabe trazer à tona uma reflexão pouco discutida na esfera nacional e internacional. Conforme cita Diniz (2007), “deficiência” passou a ser um conceito político que expressa à desvantagem social sofrida pelas pessoas com diferentes lesões e é compreendida como uma experiência de opressão compartilhada por esse mesmo público.

É sabido que os estudos nas áreas de biomedicina, psicologia, fisioterapia e correlatas, pretendem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a deficiência, trazendo conclusões técnicas acerca do assunto. Este estudo caracteriza o “modelo médico”. Para Diniz (2007), tal modelo:

[...] ainda hoje hegemônico para as políticas de bem-estar voltadas para os deficientes, afirmava que a experiência de segregação, desemprego e baixa escolaridade, entre tantas outras variações da opressão, era causada pela inabilidade do corpo lesado para o trabalho produtivo. (DINIZ, 2007, p.23)

Não obstante, o modelo social da deficiência estruturou-se em oposição ao modelo médico, afirmando que a deficiência é fruto das desvantagens ou restrições provocadas pela organização social contemporânea que pouco ou nada, considera aqueles que possuem lesões físicas e os exclui das principais atividades da sociedade. (LIMA, SOARES e LEMOS, 2015)

Houve, portanto, uma inversão lógica da causalidade da deficiência entre o modelo médico e o social: para o primeiro, a deficiência era resultado da lesão, ao passo que, para o segundo, ela decorria dos arranjos sociais opressivos às pessoas com lesão. Para o modelo médico, lesão levava à deficiência; para o modelo social, sistemas sociais opressivos levavam pessoas com lesões a experimentarem a deficiência. (DINIZ, 2007)

Este pensamento pode ser fundamentado na afirmação de Bampi, Guilhem e Alves (2010), a qual descreve que:

“Os argumentos que deram origem ao modelo resumiam-se basicamente a dois aspectos: o primeiro referia-se ao fato de que o corpo ser lesado não determinaria, tampouco explicaria, o fenômeno social e político da subalternidade dos deficientes. Explicar que a situação de opressão sofrida pelos deficientes é devida às perdas de habilidades, provocadas pela lesão, é confundir lesão com deficiência. Para os estudiosos, deficiência é fenômeno sociológico e lesão é expressão biológica. O significado da lesão como deficiência é processo estritamente social. Nessa linha de raciocínio, a explicação para o baixo nível educacional ou para o desemprego de um deficiente não deveria ser buscada nas restrições provocadas pela lesão, mas nas barreiras sociais que limitam a expressão de suas capacidades (potencialidades). O segundo argumento apontava que, por ser a deficiência um fenômeno sociológico e não algo determinado pela natureza, a solução para os conflitos envolvidos não deveria estar centrada na terapêutica, mas na política. Os primeiros teóricos do modelo social definiam-se em oposição a todas as explicações individualizantes da deficiência. A deficiência não deveria ser entendida como um problema do indivíduo, uma trajetória pessoal, mas como consequência dos arranjos sociais pouco sensíveis à diversidade.” (BAMPI, GUILHEM e ALVES, 2010)

Com a adoção do modelo social, a deficiência deixa de ser um problema trágico, de ocorrência isolada de alguns indivíduos menos afortunados, para os quais a única resposta social apropriada é o tratamento médico (modelo médico), para ser abordada como uma situação de discriminação coletiva e de opressão social para a qual a única resposta apropriada é a ação política. (OLIVER e BARNES, 1998 apud BAMPI, GUILHEM e ALVES, 2010)

Nesse contexto, a inclusão surge como uma conquista no âmbito dos direitos humanos, com o objetivo de dignificar toda a diversidade humana, além

de possibilitar a todos os seres humanos participar ativamente da vida pública, sem exceções. (VIVARTA, 2003)

Sendo assim, entre as ações necessárias, é fundamental promover mudanças no ambiente físico para atingir melhores condições de acessibilidade espacial e permitir a todas as pessoas a realização de atividades desejadas. (DISCHINGER, BINS ELY e PIARDI, 2012)

Neste viés, em 2004 a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, por meio da norma NBR 9050, definiu acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos e elementos.

Para Dischinger, Bins Ely e Piardi (2012), espaço acessível é aquele de fácil compreensão, que permite ao usuário comunicar-se, ir e vir e participar de todas as atividades que o local proporcione, sempre com autonomia, segurança e conforto, independente de suas habilidades e restrições.

Tal necessidade é regulamentada pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e posteriormente complementada pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, onde são estabelecidas normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, além de instituir o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Dessarte, é garantido à pessoa com deficiência o acesso à cultura, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, incluindo o acesso a bens culturais, monumentos e locais de importância cultural. Além disso, cabe ao poder público adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural. (BRASIL, 2015, Artigos 42 e 43)

Não obstante, os patrimônios tombados também precisam atender a todas as parcelas da população. No item 10.2 da ABNT NBR 9050/2020 – *“Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”*, é ratificado que todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas na própria norma, compatibilizando os critérios estabelecidos por órgãos legisladores.

O IPHAN, órgão competente pela fiscalização, restauração, preservação e revitalização de bens móveis e sítios históricos e nacionais, já citado

anteriormente, estabelece em sua Normativa nº 1, de 25 de novembro de 2015, diretrizes e recomendações para a promoção das devidas condições de acessibilidade aos bens culturais móveis, considerando cada intervenção como um caso específico.

Visto isso, ao se propor uma intervenção visando à acessibilidade, a Normativa supracitada estabelece que sejam consideradas as características que tornaram o bem tombado, buscando não interferir nas mesmas, mantendo-se a harmonia do conjunto e promovendo-se a acessibilidade plena, sempre que possível. As propostas devem atender aos seguintes critérios: realização de levantamento histórico, físico, iconográfico e documental; estabelecimento de prioridades de intervenção; proposição de tecnologias assistivas; abordagem global da edificação; possibilidade de uso e integração nas vivências para as pessoas com deficiência; elaboração de rotas acessíveis; registro e indicação (mapeamento) das intervenções, que devem ser preferencialmente reversíveis; capacitação dos profissionais que trabalhem em edificações tombadas, abertas à visitação pública, de forma a possibilitar a recepção e comunicação com os visitantes. (AMORIM, 2013)

Em fins práticos, Dischinger, Bins Ely e Piardi (2012) apresentam uma classificação das restrições espaciais, correlacionando as deficiências com as características e restrições espaciais. Dentre elas, podemos citar: Restrições espaciais para atividades físico-motoras, para percepção sensorial, para atividades de comunicação e para atividades cognitivas.

Neste mesmo viés, as autoras supracitadas, apresentam uma classificação dos componentes de acessibilidade espacial, buscando orientar as ações de avaliação e fiscalização dos edifícios públicos. Cada componente é constituído por um conjunto de diretrizes que definem características espaciais de forma a minimizar possíveis restrições. São eles:

- I – Orientação Espacial: É determinada pelas características ambientais que permitem aos indivíduos reconhecer a identidade e as funções dos espaços e definir estratégias para seu deslocamento e uso;
- II – Comunicação: As condições de comunicação em um ambiente dizem respeito às possibilidades de troca de informações interpessoais, ou troca de informações pela utilização de equipamentos de tecnologia assistiva, que permitam o acesso, a compreensão e participação nas atividades existentes;
- III – Deslocamento: As condições de deslocamento em ambientes edificados referem-se à possibilidade de qualquer pessoa poder

movimentar-se ao longo de percursos horizontais e verticais (saguões, escadas, corredores, rampas, elevadores) de forma independente, segura e confortável, sem interrupções e livre de barreiras físicas para atingir os ambientes que deseja;

IV – Uso: As condições de uso dos espaços e dos equipamentos referem-se à possibilidade efetiva de participação e realização de atividades por todas as pessoas.

(DISCHINGER, BINS ELY e PIARDI, 2012)

Dessa forma, tomando como base essas definições e em posse das atuais normas reguladoras de acessibilidade, a ABNT NBR 9050/2020 – *“Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”* e a ABNT NBR 16537/2018 – *“Acessibilidade – Sinalização tátil de piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações”*, é possível e necessário promover a inclusão das pessoas com deficiência, possibilitando a participação social, igualitária e o livre acesso aos imóveis e bens tombados, não se esquecendo, é claro, de reconhecer a autenticidade do local, mantendo seu valor histórico, cultural e arquitetônico.

### 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO

Presente em todos os currículos acadêmicos, é sabido que os três grandes pilares das instituições universitárias são o ensino, a pesquisa e a extensão. A Constituição Brasileira, em seu Artigo 207, aborda a indissociabilidade entre esses eixos, prevendo a igualdade entre as proporções de trabalho em cada item.

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988, Art. 207)

Sendo assim, abordando o viés **ensino**, este documento se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular presente na grade do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina<sup>2</sup>. Por se tratar de uma análise e consulta a informações bibliográficas e documentais, este trabalho também se caracteriza como uma **pesquisa**. E, por fim, tendo como objetivo a verificação das diretrizes de acessibilidade do Museu Histórico de São José, com o intuito de desenvolver um produto de extensão que atenda às necessidades e expectativas reais, este trabalho também apresenta um caráter de **extensão**.

Este último é entendido como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Além disso, as atividades de extensão são aquelas relacionadas ao compartilhamento mútuo de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido à comunidade externa (IFSC, 2016).

Ainda, no que concerne a instituição aqui fundamentada – o Instituto Federal de Santa Catarina -, o mesmo se insere na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, promulgada pelo Ministério da Educação, onde é estabelecido que os cursos de graduação devam ter, no mínimo, 10% de carga

---

<sup>2</sup> Conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponível em: <[http://florianopolis.ifsc.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=979&Itemid=188](http://florianopolis.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=979&Itemid=188)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

horária para extensão (a partir de 2023), assim, é fundamental que as atividades de extensão ocorram em diferentes fases do curso, inclusive nos trabalhos de conclusão de curso (BRASIL, 2018); nesse sentido, Tomé Frutuoso (2020) afirma que a extensão é primordial para a interação dialógica entre a instituição de ensino e os setores da sociedade da região onde a instituição está instalada. Com esse entendimento, o presente trabalho tem como objetivo trabalhar diretamente em contato com a comunidade que permeia o Museu Histórico Gilberto Gerlach, por meio de diálogos contínuos e visitas frequentes.

É de conhecimento da autora, por meio de conversa já realizada com os responsáveis pelo Museu, que grande parte do público que frequenta o local é caracterizada por crianças e professores de escolas públicas e privadas da região, que visitam o patrimônio com objetivo de ampliar a percepção histórica acerca do município de São José, desenvolvendo ações culturais e educativas junto ao Museu. Também funcionava no mesmo ambiente, a Biblioteca Municipal de São José, que por dificuldades geográficas, foi deslocada para outro imóvel. Entretanto, mesmo com esta mudança, ainda ocorrem no espaço aulas de musicalização e instrumentação, com destaque a um piano que há no espaço e sempre se encontra a disposição da comunidade. Visto isso, é notória a relação de proximidade entre o Museu Histórico Gilberto Gerlach e a comunidade que o cerca, o que torna o estreitamento desses laços um objetivo a ser alcançado através do desenvolvimento deste produto de extensão.

Quanto à abordagem, a pesquisa a ser realizada é do tipo **qualitativa**, a qual trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001)

Concomitante, a fim de atingir os objetivos propostos, também será necessária a utilização de pesquisa do tipo **exploratória**, que tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

De início, destaca-se que a **pesquisa bibliográfica** (ou de fontes secundárias) permeou grande parte deste trabalho, abrangendo no preâmbulo toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde

publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, entre outros (MARCONI e LAKATOS, 2021). Num segundo momento, a pesquisa aliou-se à busca por referências de soluções em acessibilidade, prioritariamente com foco em patrimônios tombados.

Visando a obtenção de referências históricas, como fotos, dados e plantas arquitetônicas e complementares, também foi empregada a abordagem de **pesquisa documental** (ou de fontes primárias), junto ao Museu Histórico Gilberto Gerlach e a Prefeitura de São José. Além disso, ainda no mesmo viés de intenção, foi realizado o **estudo das normas** ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16537/2018, bem como a **verificação dos projetos** arquitetônicos e complementares da edificação.

Concomitante à análise documental, optou-se pela realização de visitas *in loco*, as quais são fundamentais nos **estudos exploratórios**, fazendo parte das investigações preliminares, auxiliando na delimitação e precedendo a etapa descritiva do estudo (SEVERINO, 2007). Além disso, também se fez necessário um levantamento fotográfico das dependências do Museu, buscando verificar os problemas de acessibilidade presentes.

Posto isso, considerando que o resultado final deste trabalho se trata de um produto de extensão, foi definido a aplicação de **entrevistas despadronizadas** junto aos servidores do Museu. Segundo Lakatos e Marconi (2021), neste tipo de método o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, podendo explorar mais amplamente uma questão, além disso, em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. Neste caso em específico, foi selecionado este método de entrevista para deixar o entrevistado à vontade para oferecer as informações que considerar necessárias, além do que lhe é perguntado, o que visa tornar o clima mais informal e descontraído. À vista disso, optou-se pelo desenvolvimento de um roteiro de entrevista (Apêndice 1), o qual possui questões norteadoras e tem como finalidade auxiliar o pesquisador no desenrolar do diálogo. Ainda, sabendo que o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, foi desenvolvido um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

(Apêndice 2), o qual apresenta de forma clara as informações sobre as entrevistas despadronizadas junto aos servidores do Museu.

Com o mesmo intuito de levantar informações e dados pertinentes, foi prevista a prática de **passeios acompanhados**, que consistem na realização de visitas ao local de estudo, nas quais o pesquisador acompanha um entrevistado observando seu comportamento e registrando suas ações e verbalizações, sem auxiliá-lo ou conduzi-lo, na realização das atividades (DISCHINGER, 2000 apud AMORIM, 2013). Buscou-se com este método, identificar as barreiras enfrentadas pelos usuários, bem como observar quais as formas e vias escolhidas por eles para enfrentar os problemas. Para este fim, foi inicialmente prevista a realização do passeio com um grupo limitado de pessoas, visto que a execução completa do método demanda grande tempo (indicador reduzido na presente pesquisa). Sendo assim, selecionou-se uma amostra de três pessoas, todas com características pertinentes à pesquisa, como alguma dificuldade em relação à orientação espacial ou restrição motora e de locomoção. A amostra é composta pelos seguintes participantes:

- Idoso;
- Pessoa com deficiência visual total;
- Pessoa com deficiência físico-motora.

Em função da inobservância de rotas acessíveis no Museu Histórico Gilberto Gerlach e, tendo como premissa o resguardo à segurança dos participantes, optou-se pela realização do passeio acompanhado de forma virtual para o participante “pessoa com deficiência físico-motora”. Dessa forma, todo o processo foi feito via aplicativo de vídeo, onde a autora estava presente fisicamente no local de estudo percorrendo o trajeto previamente selecionado, e o participante pode acompanhar de forma síncrona, expondo suas opiniões e observações. Para os demais participantes, o passeio acompanhado aconteceu de forma presencial.

Ainda, em todos os casos foram fornecidos aos participantes as informações cabíveis da sua participação, como os riscos e benefícios envolvidos na pesquisa. Também, foram coletadas as assinaturas dos envolvidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 3), o qual tem como objetivo esclarecer e proteger o sujeito da pesquisa e o pesquisador, respeitando à ética no desenvolvimento do estudo.

Por fim, para concretização do Estudo Preliminar, foram utilizadas **ferramentas como o AutoCad® e o Canva®**. A primeira trata-se de um software CAD (projeto auxiliado por computador) que arquitetos, engenheiros e profissionais de construção utilizam para criar desenhos 2D e 3D precisos (AUTODESK, 2021), já o segundo é uma ferramenta online de design e marketing, utilizada para criar layouts diversos como apresentações, cartões, convites, entre outros. Importante ressaltar também que visando o melhor encaixe entre as expectativas dos responsáveis pelo Museu com as da autora, foram realizadas **reuniões para dialogar** acerca do produto final, sendo essas presenciais e/ou online.

Buscando relacionar os objetivos específicos com os procedimentos metodológicos e sua caracterização, o quadro a seguir apresenta a pesquisa de forma sintética.

**Quadro 1** - Relação dos objetivos específicos com os métodos aplicados

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Métodos/técnicas relacionadas</b>	<b>Caracterização</b>
a) Estudar os conceitos de acessibilidade, patrimônios tombados e autenticidade;	Pesquisa bibliográfica e pesquisa documental junto ao Museu Gilberto Gerlach e a Prefeitura de São José	Pesquisa
b) Verificar se o Museu Histórico Gilberto Gerlach atende as diretrizes das normas de acessibilidade NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, bem como as leis de patrimônio vigentes;	Pesquisa documental e análise de projetos arquitetônicos e complementares do Museu; Visitas exploratórias e levantamento fotográfico; Entrevistas despadronizadas e passeios acompanhados com grupo previamente selecionado.	Pesquisa
c) Investigar soluções de acessibilidade utilizadas em construções de museus tombados como patrimônios culturais;	Pesquisa bibliográfica de referências de soluções em acessibilidade	Pesquisa
d) Propor um Estudo Preliminar de soluções de acessibilidade, baseada na NBR 9050/2020 e na NBR 16537/2018, ao Museu Histórico Gilberto Gerlach.	Ferramentas como <i>AutoCAD®</i> e <i>Canva®</i> , além de reuniões para dialogar com os responsáveis pelo Museu	Extensão

**Fonte:** Elaboração própria (2021).

#### 4. ESTUDO DO MUSEU

Como já descrito no item 1.1 da presente pesquisa, o local de estudo trata-se de um Museu Histórico, localizado na cidade de São José, em Santa Catarina, o qual possui uma grande influência histórica e social, tanto para o entorno ao qual está inserido, como para o contexto de toda a região do estado.

Dessa forma, se fez necessária uma pesquisa aprofundada sobre as condições de tombamento ao qual a estrutura foi submetida. Para tal, foi realizada no dia 02 de fevereiro de 2022, uma ligação a Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Nesta conversa, foi informado a esta autora que o Decreto nº 29.608, de 15 de julho de 1986, não possuía documentação digital, sendo obrigatória sua leitura física. Por conseguinte, foi realizada pelo servidor da FCC, a leitura do texto integral do decreto original. Pode-se concluir que não havia no escopo nenhuma referência ao nível de tombamento da edificação, não sendo possível concluir se a abrangência é apenas externa (na sua estrutura) ou em toda a edificação. Logo, levando em consideração a reforma realizada no referido Museu, em meados de 1984, onde apenas a estrutura externa do local manteve-se intacta, foi considerado para esta pesquisa um nível de tombamento parcial, cobrindo apenas as paredes grossas e a estrutura externa do local. Na Figura 6, é possível ver algumas fotos raras desta reforma, cedidas pelos responsáveis do Museu Histórico Gilberto Gerlach.

**Figura 6** – Fotos da reforma realizada no Museu



**Fonte:** Acervo do Museu Histórico Gilberto Gerlach (década de 1980).

Dessa forma, tendo em vista as condições as quais o local de estudo se enquadra, para facilitar o levantamento das barreiras existentes na edificação, foi desenvolvido um *checklist* a fim de validar as diretrizes apontadas nas normas ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16537/2018 (Apêndice 4). Tal documento foi adaptado com base em 04 referências: o Sistema Estadual do Selo de Acessibilidade e Inclusão (FADERS, 2021), o Roteiro Básico para Avaliação da Acessibilidade nas Edificações do Ministério Público (CNMP), a Cartilha de Orientação de Acessibilidade (CREA-SC, 2018) e o Checklist de Acessibilidade dos Espaços Públicos de Cultura (FENACERCI, 2020).

Para um melhor entendimento e praticidade na hora de aplicar o *checklist*, o mesmo foi dividido em 06 (seis) grandes grupos, onde cada um possuiu subdivisões. São eles:

- ACESSOS: Ponto de Ônibus, Estacionamento, Calçadas e Entrada Principal da Edificação;
- CIRCULAÇÕES: Itens Gerais da Edificação e Circulação Horizontal;
- ESCADAS: Escada 1, Escada 2, Escada 3 e Escada 4;
- ABERTURAS: Janelas e Portas;
- SANITÁRIOS: Lavabos;
- MOBILIÁRIO: Bebedouros, Balcão de Atendimento e Outros.

Cada subitem conta com 'n' perguntas, onde as opções de alternativa são: Sim, Não e Não Aplicável (N/A). Além de um campo exclusivo para observações e anotações a julgar pertinentes.

Cabe ressaltar que esta pesquisa foi realizada em um intervalo de 12 meses (entre março de 2021 e março de 2022) e neste intervalo de tempo houve modificações no nome do local de estudo. Inicialmente apresentado como "Museu Histórico de São José", o espaço foi renomeado para "Museu Histórico Gilberto Gerlach" em meados de fevereiro de 2022, tal nomeação é uma homenagem ao escritor, pesquisador, cinéfolo e engenheiro civil Gilberto Gerlach.

Referência na área cinematográfica do Estado, Gerlach criou em 1968 o Cineclube Nossa Senhora do Desterro, que funcionou no CIC (Centro Integrado de Cultura) até 2009, quando o espaço foi fechado para uma grande

reforma. O Cineclube foi responsável por exibir filmes fora de circuito comercial, além de cópias raras em 35 mm de grandes filmes da história mundial do cinema. Como pesquisador e escritor, é autor de livros que ajudam a contar a história catarinense com o uso de materiais fotográficos raros, como as obras São José da Terra Firme (2007), Desterro (2010), Ilha de Santa Catarina – Florianópolis (2015) e Colônia Blumenau no Sul do Brasil (2019) (DE OLHO DA ILHA, 2021).

Gilberto Gerlach ocupava também a cadeira 17 da Academia Catarinense de Letras (ACL). Por cerca de 34 anos foi servidor da FCC, instituição pela qual se aposentou em 2013. Seu legado influenciará para sempre todo o estado de Santa Catarina, e como forma de gratidão, seu nome hoje está à frente de lugares importantes, como o local de estudo desta pesquisa e até mesmo o Cinema do CIC, que também passou a se chamar “Gilberto Gerlach”.

Sendo assim, como a renomeação foi realizada no decorrer desta pesquisa, há documentos e atribuições que são relacionadas ao “Museu Histórico de São José” e outras ao “Museu Histórico Gilberto Gerlach”, entretanto, tais termos tratam do mesmo espaço cultural.

#### **4.1. DESCRIÇÃO DETALHADA DA EDIFICAÇÃO**

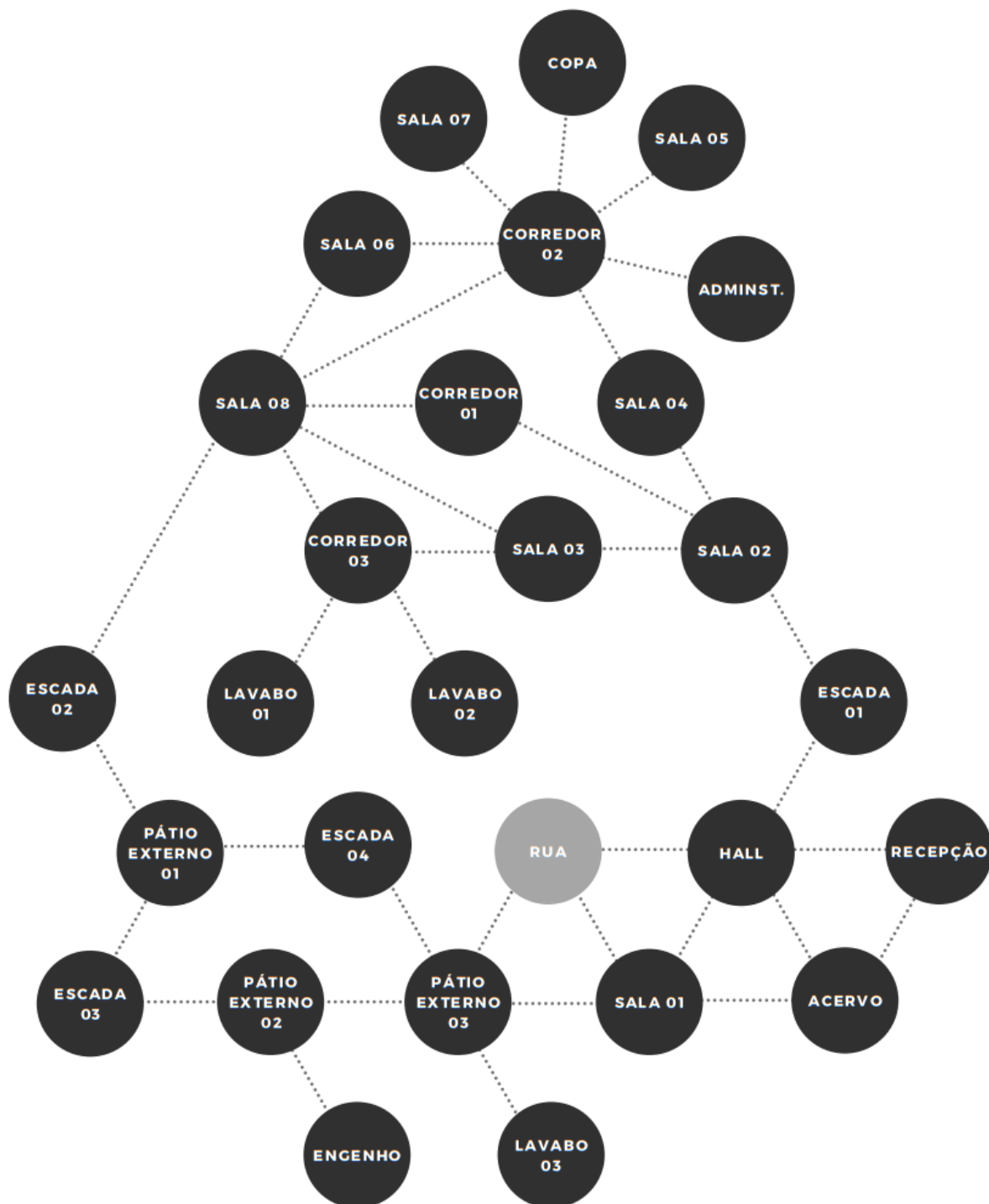
O Casarão da Família Ferreira de Mello é um marco da arquitetura colonial portuguesa, e como tal, possui grande vínculo histórico e patrimonial para toda a região que o cerca. Suas características arquitetônicas vinculadas ao importante papel de mediação que a construção possui entre a comunidade e o acervo histórico local - mediante ao fato de sediar o Museu Histórico Gilberto Gerlach -, foram os principais motivos para a seleção deste local de estudo.

Ainda que seja possível notar características arquitetônicas do século XVIII, muito se perdeu na reforma realizada no ano de 1984, a qual foi executada de maneira incorreta. Detalhes como o assoalho, as janelas, os umbrais, as portas e outros elementos foram ignorados, restando desta intervenção apenas a estrutura externa e as paredes grossas que cercam o casarão. Na parte interna, tudo foi modificado, inclusive as divisões internas dos ambientes.

No layout atual observa-se que um mesmo ambiente pode ter diversos outros cômodos associados, o que representa uma maior autonomia de mobilidade, já que não há propriamente um caminho marcado a ser seguido, mas um conjunto de diversas opções de rotas. Tal liberdade é confirmada pelos responsáveis do imóvel: Em conversa da autora com o diretor do Museu Histórico Gilberto Gerlach, Rafael Barcelos, foi mencionado que já ocorreu a ideia de demarcar um circuito de visitação e delimitar a entrada dos visitantes, a fim de estipular um caminho a ser seguido pelas pessoas, com entrada e saída bem sinalizados, entretanto, por uma questão de locomoção e livre-arbítrio, foi dispensada a ideia de um circuito fechado, possibilitando aos visitantes à tomada de decisões por vontade própria.

Para melhor entendimento da dinâmica de acesso aos cômodos da construção, foi elaborado um infográfico (Figura 7) mapeando os caminhos possíveis entre todos os ambientes, o qual teve como base as plantas baixas utilizadas para o projeto de preventivo de incêndio do Casarão, idealizadas em setembro de 2020 (Apêndice 5).

Figura 7 - Infográfico dos caminhos da edificação



Fonte: Elaboração própria (2021).

De início, nota-se que a circulação é marcada por muitas escadas, 04 (quatro) no total, que ligam os diferentes andares da construção. De modo geral, a edificação possui 05 (cinco) níveis, ainda que cada um possua desníveis pontuais e menores, são eles: -0,30m, 0,00m, 0,36m, 1,50m e 2,93m, considerando como nível base (0,00m) o piso do hall de entrada da edificação,

situado no térreo. Para vencer estas alturas são utilizadas as escadas, uma vez que não há rampas em nenhuma parte da construção.

**Figura 8** – Porta de entrada principal da edificação – Vista externa (esq.) e interna (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Atualmente a edificação é um sobrado de dois andares que conta com uma ampla área externa. O acesso principal desemboca no andar térreo: Ainda que não seja uma entrada acessível e possua um grande desnível associado, a porta de entrada (Figura 8) se abre para um pequeno hall, de onde é possível seguir por 03 caminhos: À esquerda a recepção, à frente a escada para o segundo andar (Escada 1) e à direita um grande salão, que hoje encontra-se vazio (Sala 1) (Figura 9).

**Figura 9** - Visão panorâmica do Hall e dos acessos aos cômodos interligados



Fonte: Elaboração própria (2022).

Neste último ambiente, até poucos meses atrás, fixava-se a Biblioteca Pública de São José, que foi realocada para o mesmo prédio da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José, também no bairro do Centro Histórico, devido à poluição sonora no entorno do local de estudo, uma vez que o mesmo se localiza em uma esquina de duas ruas muito movimentadas na cidade de São José. Após o remanejamento da biblioteca, foi liberado um grande espaço vazio (Figura 10) que, segundo os responsáveis pelo Museu, é um ambiente destinado a exposições itinerantes e fixas de artistas locais, que está ampliando ainda mais a gama de acervos e elementos pertinentes a história da identidade Josefense.

**Figura 10** - Espaço de exposições (Sala 01)



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ainda no partindo do hall, caso o visitante opte pelo caminho da esquerda, irá se deparar com uma pequena sala. Este espaço fazia parte do cômodo do Acervo, entretanto, devido à necessidade de possuir uma recepção no nível de entrada (que antes acontecia apenas no segundo andar), foram instaladas divisórias isolando o ambiente e criando um espaço de acolhimento, onde o visitante poderá receber as primeiras informações acerca do local (Figura 11).

**Figura 11** – Criação da Recepção a partir de instalação de divisória no Acervo

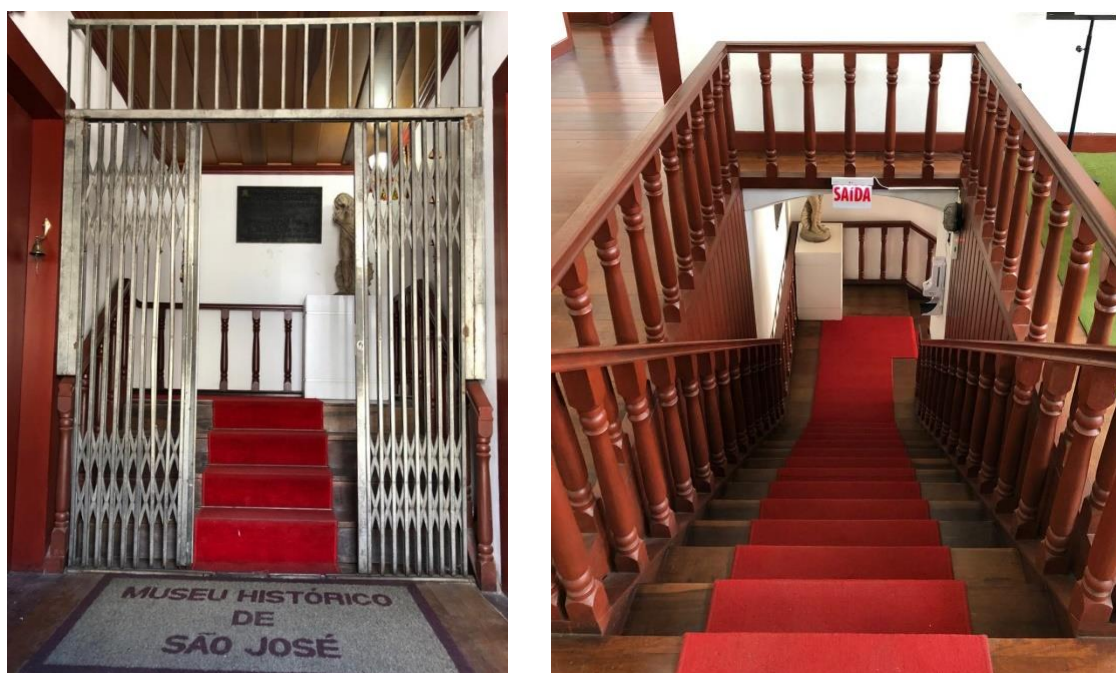


**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Adjacente a este espaço, encontramos o Acervo, que é uma grande sala ampla onde são guardados e separados os itens que não se encontram em exposição. O Acervo só pode ser acessado pela Sala 01, uma vez que a sua passagem pelo hall foi impedida, após a criação da Recepção, conforme citado anteriormente.

Por fim, para adentrar ao espaço onde são expostos os acervos do Museu Histórico de São José, o visitante que se encontra no hall deve seguir o caminho a sua frente e subir a Escada 01 (Figura 12), chegando ao segundo andar da edificação.

**Figura 12** – Visão da Escada 01 olhando pelo Hall (esq.) e pela Sala 02 (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Já no segundo andar, a primeira sala acessada é a Sala 02 (Figura 13). Neste ambiente era feito o primeiro acolhimento do visitante, com o repasse das informações de visitação, entrega de folders e documentos e elucidação de dúvidas. Contudo, como já mencionado, sentiu-se a necessidade de ampliar este primeiro contato, passando então a existir dois níveis de recepção: um no térreo e outro no segundo andar. Mesmo com esta mudança, a Sala 02 ainda abriga uma área de acolhimento aos visitantes, sendo extensão da recepção do andar inferior e não ambientes separados. Referente ao acervo, a Sala 02 trata da dinâmica política da cidade de São José, principalmente dos poderes legislativo, executivo e judiciário, possuindo mobiliários antigos das câmaras de vereadores, gabinetes de prefeitos e outros órgãos políticos. Ainda, a sala possui uma galeria de fotos de ex-prefeitos.

**Figura 13** - Visão panorâmica da Sala 02 e dos acessos aos cômodos interligados



Fonte: Elaboração própria (2021).

A partir deste ambiente é possível seguir por três caminhos distintos: A Sala 04, a Sala 03 e o Corredor 01. O caminho aqui narrado será seguido mediante o percurso feito em visita, pela autora e pelo responsável pelo Museu, entretanto, cabe ressaltar que a autonomia entre os ambientes se mantém, conforme esclarecido anteriormente e pode ser observada pelos caminhamentos entre cômodos, apresentados no infográfico (Figura 7).

Seguindo pela Sala 04 (Figura 14), logo na entrada é possível notar um belo painel exposto: trata-se da obra “São José nos meus dias”, do artista Plínio Verani. O quadro faz uma síntese da vida cultura de São José, onde o autor lança elementos da cultura açoriana como o boi de mamão, a pesca, a olaria e as rendeiras. Ainda neste espaço, o acervo aborda a questão do patrimônio cultural, o qual possui duas frentes distintas, porém complementares: o patrimônio imaterial e material. O primeiro trata das manifestações folclóricas, artísticas e os saberes dos falários. Já o segundo, faz jus às peças e figuras deixadas por esses antigos, algumas delas são cerâmicas figurativas que abordam temas fortes na região, como as olarias, além de imagens e ilustrações sobre os imóveis locais que também fazem parte da história Josefense, e que, junto com o Casarão Ferreira de Melo, compõem o Centro Histórico de São José.

**Figura 14 -** Visão panorâmica da Sala 04 e dos acessos aos cômodos interligados



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Saindo da Sala 04, é necessário percorrer o Corredor 02 para chegar a outros cômodos importantes (Figura 15). A direita do corredor encontra-se as salas técnicas, áreas exclusivas para os servidores e responsáveis pelo Museu. Já a esquerda do corredor existe duas salas: A Sala 05 e a Sala 06, respectivamente.

**Figura 15 –** Corredor 02 – Visão a partir da Sala 04



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

A primeira, Sala 05, faz referência à cultura indígena, apresentando peças utilizadas pelos “primeiros habitantes” da região, como cestarias, potes, ornamentos, flechas e outros objetos (Figura 16). Além da temática etnográfica, a sala também aborda a ancestralidade, trazendo materiais utilizados nas oficinas líticas. Tal acervo foi doado pelos indígenas da aldeia Guarani, a qual se encontra situada no Morro dos Cavalos, cidade de Palhoça. Esta comunidade tem grande importância na região da Grande Florianópolis, visto que sua existência data de uma época muito antiga e até hoje vive os valores da tradição guarani em conexão da vida com a natureza (GONÇALVES, 2015).

**Figura 16** – Sala 05 – Temática ancestral e etnográfica



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

A Sala 06 é voltada a lida doméstica, principalmente no período pré-elétrico, quando não se havia eletricidade na cidade de São José. Os objetos em exposição fazem referência ao trabalho doméstico que era exercido na época, com o uso da roda de fiar, o ferro de passar roupa, a mantegueira, entre outros itens.

**Figura 17** - Visão panorâmica da Sala 06 e acesso a Sala 08



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Contextualizando a área exclusiva para os servidores do Museu, no qual se englobam as salas situadas à direita do Corredor 02, primeiramente tem-se a Sala 07. Na visita realizada pela autora a sala encontrava-se fechada, todavia, segundo informações passadas pelos responsáveis pelo Museu, este espaço trata-se da reserva técnica, onde são guardadas partes dos acervos que não se encontram em exposição. De tempos em tempos, são realizadas substituições no acervo exposto, a fim de possibilitar a mostra de todas as temáticas.

Logo em seguida está a sala de Administração, este ambiente funciona como o escritório para os responsáveis pelo Museu e possui duas estações de trabalho, além dos materiais e impressoras. Mais adiante, é possível encontrar a Copa dos Funcionários, ambiente este destinado ao descanso dos servidores.

E por fim, ao final do Corredor 02, chega-se à Sala 08 (Figura 18). Este espaço também pode ser acessado pela Sala 06, o que faz sentido quando se pensa na continuidade histórica: A Sala 06 faz jus aos artefatos do período pré-elétrico, como citado anteriormente, já a temática da Sala 08 trata da questão da modernidade da cidade de São José, principalmente após a chegada da Usina Elétrica do Sertão do Maruim, a qual gerou energia elétrica para esta região da Grande Florianópolis. Ademais, o acervo possui alguns objetos da

época, como máquinas de escrever e meios de transporte (charrete), além de itens voltados a comunicação audiovisual.

**Figura 18** - Visão panorâmica da Sala 08



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Entre a Sala 08 e a Sala 02 existem dois meios possíveis de caminhos: O Corredor 01 e a Sala 03. O primeiro (Figura 19) trata-se de um espaço curto dedicado a vida e história da Família Ferreira de Mello, responsável pela idealização e construção do imóvel. Neste espaço pode-se encontrar objetos curiosos, como a espada que pertencia ao coronel proprietário da casa, a qual foi ofertada pelo Imperador Dom Pedro II, quando este esteve na cidade de São José, em 1845 (vide explicação deste acontecimento no item 1.1 da presente pesquisa).

**Figura 19** – Corredor 01 (entre a Sala 08 e Sala 02)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

O segundo, a Sala 03 (Figura 20), é um espaço que conta com várias temáticas, são elas: a arte sacra ou religiosa - acervos esses doados pela Igreja Matriz de São José -, os hábitos e cotidiano do século XX – com ênfase ao ato de tomar café, popularmente difundido na época – e acervo militar – que conta com armas e espingardas.

**Figura 20** - Visão da Sala 03 a partir da Sala 08 (ao fundo a Sala 02)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Logo ao lado da Sala 03, com acesso exclusivo pela Sala 08, chega-se ao Corredor 03. Este espaço serve atualmente como uma antessala, sendo o único caminho possível para chegar aos banheiros (Figura 21).

**Figura 21** – Visão do Corredor 03 – Único acesso aos lavabos internos



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

O Lavabo 01 e 02 tratam-se, respectivamente, do banheiro masculino e feminino. Ambos são pequenos e possuem praticamente a mesma área (Figura 22). Atualmente estes são os únicos sanitários internos da edificação.

**Figura 22** – Lavabo 01 (esq.) e Lavabo 02 (dir.) – Únicos sanitários internos



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Ainda partindo da Sala 08, por meio da Escada 02, pode-se chegar ao Pátio Externo 01 (Figura 23). Este espaço se encontra no nível 1,50m a partir

do piso do hall do primeiro andar e conta com uma grande área verde e um caminho de concreto que cruza toda sua extensão (Figura 24). A partir deste ambiente é possível chegar nos outros dois pátios externos: pela Escada 03 chega-se ao Pátio Externo 02 e pela Escada 04 chega-se ao Pátio Externo 03.

**Figura 23** – Porta de acesso que liga a Sala 08 ao Pátio Externo 01 (esq.) e vista da Escada 02



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

**Figura 24** - Visão panorâmica do Pátio Externo 01



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Seguindo adiante, descendo Escada 03, chegamos ao Pátio Externo 02. Este ambiente é uma área pouco utilizada pelo Museu, não por sua inutilidade, mas pelo difícil acesso ao espaço (Figura 25).

**Figura 25** - Visão panorâmica do Pátio Externo 02



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Dentro deste enorme pátio – que conta com mais 200m<sup>2</sup> - está instalado um legítimo engenho movido à força d'água (Figura 26). Este item encontra-se abaixo de uma estrutura de madeira vazada com um telhado por cima, entretanto, não há um caminho linear para chegar ao ambiente, tendo que passar inclusive por solo de grama e terra.

**Figura 26** – Caminho de grama e terra até o Engenho (esq.) e parte interna do ambiente (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Seguindo a direita do final da Escada 03, é possível chegar ao Pátio Externo 03, situado no nível -0,30m em relação ao hall do primeiro andar, sendo o nível mais baixo atingido em toda a edificação e no entorno. Este espaço também pode ser acessado pela Escada 04, saindo do Pátio Externo 01, conforme supracitado.

**Figura 27** - Visão panorâmica do Pátio Externo 03



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Atualmente o ambiente não possui nenhuma função específica, sendo apenas uma área externa aberta, entretanto, foi comentado a esta autora, pelos responsáveis pelo Museu, que futuramente espera-se que seja instalado um café no local, o que poderia ser facilmente realizado, uma vez que a área já possui piso em concreto e também um lavabo exclusivo. Este último citado trata-se do Lavabo 03 (Figura 28).

**Figura 28** – Porta de entrada do Lavabo 03 (esq.) e parte interna do ambiente (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Sendo o único sanitário externo da edificação, este espaço foi construído após a reforma realizada em 1984, com a finalidade de ampliar áreas de banho. Atenta-se ao fato curioso de que acima deste lavabo se encontra uma “escada”, que foi quebrada ao meio e hoje expõe o seu interior em rochas, pedras e barro em técnica conhecida como “entaipamento”, exemplificando como eram feitas as construções antigas e quais os materiais utilizados pela construção civil na época (Figura 29). Ainda, o Pátio Externo 03 possui outros dois acessos: A Sala 01, do primeiro andar e a calçada, completando assim o ciclo de locomoção entre os ambientes da edificação (Figura 27).

**Figura 29** – Materiais utilizados para construção das edificações – Pedras, rochas e barro



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Não obstante, é de suma importância à análise do entorno da edificação, tema este que possui forte apelo na ABNT NBR 9050/2020, e que, junto com a circulação interna do casarão, completam a rota acessível necessária. Visto isso, a primeira área pertinente a pesquisa são as calçadas. Como o casarão encontra-se em uma esquina, o mesmo possui duas frentes de calçadas: uma na Rua Gaspar Neves e outra na Rua Coletor Irineu Comeli (Figura 30).

**Figura 30** – Calçadas das Ruas Gaspar Neves (esq.) e Coletor Irineu Comeli (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

A primeira, na Rua Gaspar Neves, faz parte da entrada principal do prédio (onde se encontra a porta principal que dá acesso ao hall do primeiro andar) e, conforme é possível notar em qualquer horário do dia, trata-se da calçada mais movimentada. Ainda, após reformas feitas pela Prefeitura de São José, este trecho de calçada encontra-se a uma média de 35cm acima do piso do hall do primeiro andar, ou seja, há um grande desnível entre a calçada e a principal entrada do casarão (tema abordado no item 4.3.6 da presente pesquisa).

Já a outra frente de calçada, na Rua Coletor Irineu Comeli, possui uma caída em direção ao mar, oscilando entre níveis de 0,30m e -0,30m, em relação ao piso do hall do primeiro andar. Ainda neste trecho, existem 5 portas que ligam a calçada e a edificação: 4 delas encontram-se na Sala 01 do primeiro andar e 1 no Pátio Externo 03 (Figura 31). Ambas as calçadas se encontram na esquina entre as ruas, formando um ângulo de 90 graus.

**Figura 31** – Acessos à edificação partindo da Rua Coletor Irineu Comeli



Fonte: Elaboração própria (2022).

Com relação à rua, existe uma faixa de pedestre em cada calçada. Ambas são sinalizadas, entretanto apenas a faixa da Rua Coletor Irineu Comeli possui rebaixo para passagem de cadeira de rodas.

**Figura 32** – Faixas de Pedestres das Ruas Gaspar Neves e Coletor Irineu Comeli



Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre os estacionamentos, não foi possível encontrar nenhuma vaga exclusiva no entorno, seja para idosos ou pessoas com deficiência, todavia, nos dois lados da Rua Coletor Irineu Comeli existem vagas para carros (Figura 33). Segundo informações passadas por alguns transeuntes, havia uma vaga

exclusiva no local, que se tratava da primeira vaga no lado oposto da rua, mas que foi pintada pela Guarda Municipal e substituída por uma vaga não-exclusiva.

**Figura 33** – Locais para parada de veículos na Rua Coletor Irineu Comeli



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Para quem vem de ônibus há pontos nos dois lados da Rua Gaspar Neves, um de frente para o outro (Figura 34 e Figura 35). Os pontos distanciam, em média, 80m do casarão e para chegar ao local é necessário percorrer um piso de mosaico de pedras, material típico das construções açorianas e muito encontrado em todo o entorno do Centro Histórico de São José.

**Figura 34** – Pontos de ônibus da Rua Gaspar Neves



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

**Figura 35** – Ponto de Ônibus do lado esquerdo (esq.) e do lado direito (dir.) da Rua Gaspar Neves



Fonte: Elaboração própria (2022).

Prezando por uma pesquisa de qualidade e tendo em vista que o tempo e material humano são limitados para a realização da análise de acessibilidade de todo o quarteirão ao redor do Museu Histórico Gilberto Gerlach, a autora decidiu por abordar itens específicos referentes ao entorno da edificação, não sendo possível, no atual momento, abranger toda sua totalidade. Dessa forma, as áreas externas já abordadas em itens anterior do presente relatório e que serão aprofundadas no decorrer das explanações, são: As calçadas que circundam o Museu, as faixas de travessia de pedestres (tanto na Rua Gaspar Neves, quanto na Rua Coletor Irineu Comeli) e as vagas de estacionamento mais próximas.

#### **4.2. PASSEIO ACOMPANHADO**

A fim de levantar as reais barreiras existentes no percurso de visitação do Museu Histórico Gilberto Gerlach, foi proposto a realização de passeios acompanhados. Tal método investigativo foi desenvolvido por Dischinger (2000) e consiste na realização de visitas ao local de estudo, onde o pesquisador acompanha um entrevistado, sem interferir ou auxiliá-lo, e toma

nota de suas ações e decisões tomadas durante a realização das atividades (tal método é descrito no item 3 da presente pesquisa). Dessa forma, para que o desenvolvimento do passeio fosse realizado de forma segura e condizente com as recomendações, em outubro de 2021, foi requerido junto ao Sistema CONEP/CEP a análise ética da presente pesquisa.

O Sistema CONEP/CEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Comitês de Ética em Pesquisa) se trata de uma comissão multi e transdisciplinar que reúne representantes de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil (Ministério da Saúde, 2020). Os CEP (Comitês de Ética em Pesquisa) servem como porta de entrada para todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos e podem tratar com autonomia de pesquisas de baixa e média complexidade. Já a CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) trata especificamente de protocolos de pesquisa de alta complexidade, como genética humana, reprodução humana, populações indígenas e pesquisas de cooperação internacional, além de projetos propostos diretamente pelo Ministério da Saúde.

Com o intuito de se aproximar mais dos pesquisadores e resguardar os interesses dos sujeitos das pesquisas, o Instituto Federal de Santa Catarina entrou com um pedido de formação de comitê de ética próprio, no final de 2019. Aprovado apenas em maio de 2021, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-IFSC) é um grande avanço para toda a comunidade acadêmica, uma vez que ter um comitê próprio permite autonomia a instituição e possibilita a realização de reflexões internas sobre a ética na pesquisa, esclarecimentos sobre as normativas vigentes e procedimentos mais simplificados para a submissão de projetos (IFSC, 2021).

Os projetos que desejarem ser avaliados pelo CEPSH-IFSC devem submeter suas pesquisas na Plataforma Brasil (base nacional para o registro de pesquisas envolvendo seres humanos de todo o Sistema CONEP/CEP) junto dos documentos requisitados e aguardar a deliberação do comitê e emissão dos pareceres.

Sendo assim, no dia 28 de outubro de 2021, foi submetido para avaliação do CEP a presente pesquisa, intitulada na época como “Acessibilidade em Patrimônio Tombado: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa

Catarina”. Tendo como requisito a responsabilidade de um pesquisador formado, a autoria do projeto foi vinculada a Prof. Msc. Milena de Mesquita Brandão, orientadora deste trabalho de conclusão de curso, entretanto, toda a tramitação e preenchimento de informações foi realizada em conjunto entre a orientadora e a aluna, Maileen Schwarz Simão.

O processo de validação ética da pesquisa aconteceu em diversas etapas: inicialmente foi submetido para avaliação do CEP o projeto detalhado (documento extraído da finalização da parte 1 do trabalho de conclusão de curso – TCC1), além de documentos pessoais, como *curriculum vitae* do pesquisador responsável, informações básicas do projeto e uma folha de rosto, onde é declarado pela pesquisadora e pela instituição que serão cumpridos os requisitos da Resolução CNS 466/12, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (Apêndice 6).

Em 23 de novembro de 2021 foi emitido um parecer pelo colegiado exigindo mudanças na versão 01 dos documentos. Posteriormente, em 01 de dezembro de 2021 a pesquisa foi re-submetida ao CEP, em sua versão 02, a qual continha as adaptações requeridas. Duas semanas depois, em 14 de dezembro de 2021, foi emitido um novo parecer, requisitando outros pequenos ajustes no escopo da pesquisa e em seus documentos complementares. Tais mudanças foram realizadas e em 13 de janeiro de 2022 a versão 03 foi novamente submetida à avaliação do CEP. Tal versão foi aprovada no dia 02 de fevereiro de 2022, por meio do Parecer nº 5.221.929, emitido pelo CEP SH-IFSC (Apêndice 7), com a seguinte conclusão:

“O Projeto de Pesquisa apresenta tema relevante com aplicação de resultados voltados à comunidade considerando normativas e legislação brasileira para acessibilidade e inclusão em local com apelo histórico cultural que possui edificação tombada por Lei Estadual. A proposta respeita o processo de construção do conhecimento científico.” (Apêndice 7, 2022)

O Quadro 2 apresenta de forma detalhada o histórico de trâmites ocorridos no decorrer do protocolo de validação da presente pesquisa.

**Quadro 2** – Histórico de trâmites para avaliação ética da pesquisa

Versão	Data	Tipo Trâmite
01	28/10/2021	Submetido para avaliação do CEP
	29/10/2021	Submetido para CONEP para avaliação do CEP

	29/10/2021	Aceitação do PP
	29/10/2021	Indicação da Relatoria
	03/11/2021	Confirmação de Indicação de Relatoria
	20/11/2021	Aceitação de Elaboração de Relatoria
	23/11/2021	Parecer do relator emitido
	23/11/2021	Parecer do Colegiado emitido
	23/11/2021	Parecer do Colegiado editado
	23/11/2021	Parecer liberado
02	01/12/2021	Submetido para avaliação do CEP
	01/12/2021	Aceitação do PP
	01/12/2021	Indicação de Relatoria
	01/12/2021	Confirmação de Indicação de Relatoria
	10/12/2021	Aceitação de Elaboração de Relatoria
	11/12/2021	Parecer do Relator emitido
	14/12/2021	Parecer do Colegiado emitido
	14/12/2021	Parecer liberado
03	13/01/2022	Submetido para avaliação do CEP
	18/01/2022	Aceitação do PP
	18/01/2022	Indicação de Relatoria
	18/01/2022	Confirmação de Indicação de Relatoria
	28/01/2022	Aceitação de Elaboração de Relatoria
	28/01/2022	Parecer do Relator emitido
	02/02/2022	Parecer do Colegiado emitido
	02/02/2022	Parecer liberado

Fonte: Plataforma Brasil (2022).

A versão final aprovada do projeto (versão 03) conta com alguns documentos importantes. São eles:

- Folha de Rosto – Assinada pela pesquisadora e instituição responsável, como citado anteriormente (Apêndice 6);
- Projeto Detalhado – A base do projeto detalhado foi o documento da parte 1 do trabalho de conclusão de curso, com modificações pontuais na metodologia e descrições mais detalhadas (tais dados foram inseridos no presente relatório de TCC);
- Termo de Anuência – Documento assinado pelo responsável do Museu, Rafael Barcelos Martins, onde é declarado que o local está de acordo com a execução do projeto de pesquisa (Apêndice 8);

- Roteiro de Entrevistas – Tópicos de perguntas que serviram como base para as entrevistas despadronizadas com os servidores do Museu (Apêndice 1);
- Planta de Caminhamentos – Planta baixa mostrando o percurso realizado nos passeios acompanhados (Apêndice 9);
- TCLE Passeio – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a assinatura dos participantes do passeio acompanhado (Apêndice 3);
- TCLE Servidores - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com assinatura dos servidores do Museu, visando a realização das entrevistas despadronizadas (Apêndice 2).

Isto posto, com as aprovações em mãos, foi possível agendar os passeios acompanhados com os participantes e preparar as entrevistas junto aos servidores do Museu.

Como já citado no item 3 do presente relatório, o passeio acompanhado contou com a seleção de uma amostra de 03 (três) pessoas com limitações distintas e características pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa. São elas:

- Idoso: Ainda que possua uma vida muito ativa, o participante tem 85 anos de idade e apresenta certas dificuldades de locomoção e audição;
- Pessoa com deficiência visual total: Com perda da visão há mais de 20 anos, o participante é uma pessoa engajada nas questões de acessibilidade. Seu conhecimento é vasto no tema e o mesmo já contribuiu inúmeras vezes em outros projetos e trabalhos relacionados à acessibilidade espacial;
- Pessoa com deficiência físico-motora: A participante é cadeirante há mais de 15 anos. Sua formação em Engenharia Civil possibilita uma compreensão técnica sobre o tema e um olhar experiente acerca das limitações estruturais.

Todos os passeios ocorreram no dia 17 de fevereiro de 2022, individualmente e com durações distintas. Salienta-se que, devido à extensão da transcrição dos passeios acompanhados, optou-se pela apresentação dos

resumos de cada participação, onde são evidenciados os momentos mais importantes e notórios da aplicação do método.

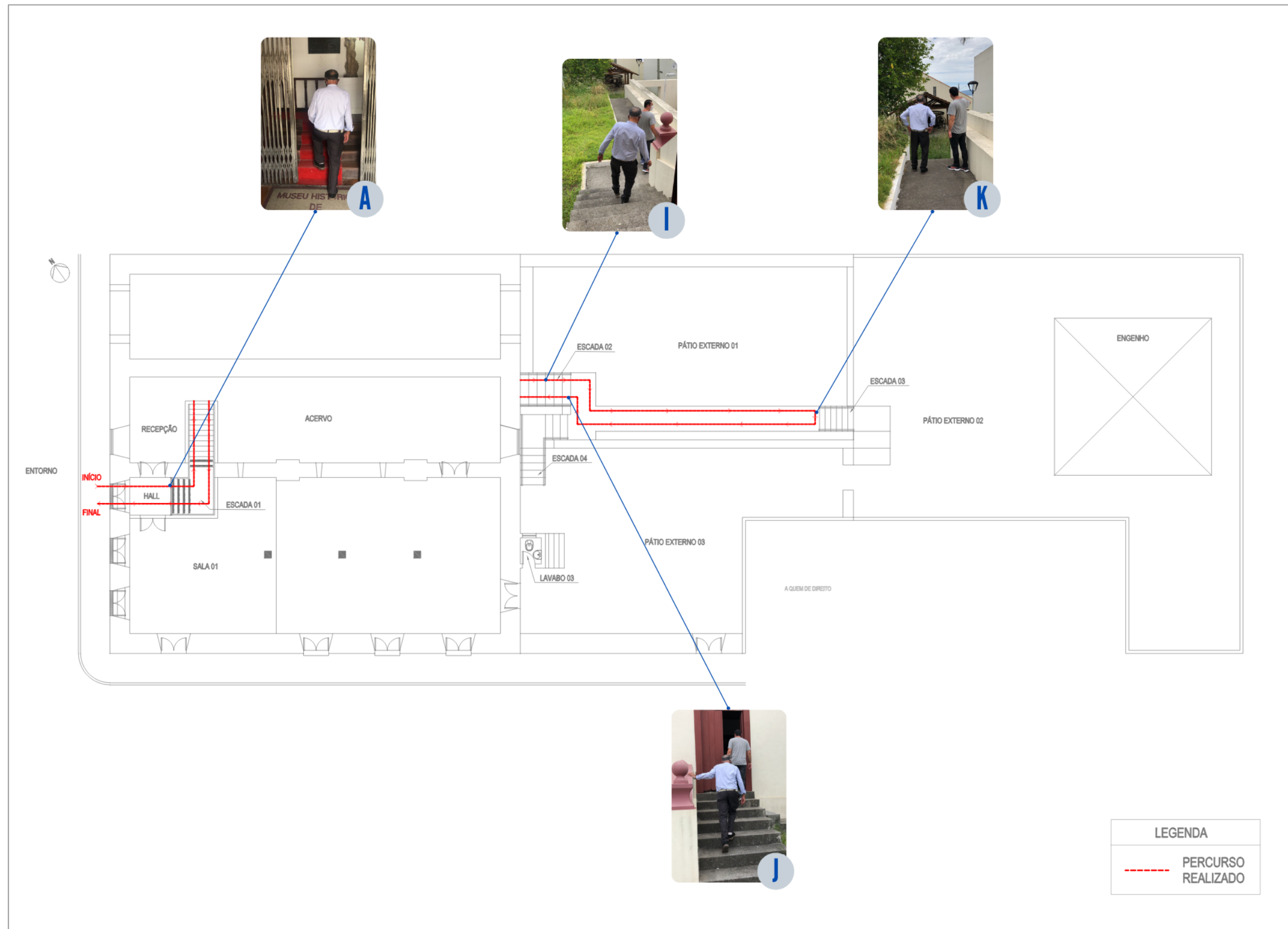
Para melhor entendimento dos acontecimentos e sua ordem cronológica, foram compiladas as fotos dos passeios junto às plantas baixas de caminhamentos de cada participante, sendo vinculadas letras maiúsculas demarcando o local das fotos nas plantas (Figura 36 a Figura 39). Para o caso do passeio virtual com a pessoa em cadeira de rodas, a participante solicitou que não fossem tiradas fotos, sendo assim, a Figura 40 se trata apenas da planta de caminhada, sem imagens vinculadas.

#### **4.2.1. IDOSO**

**DATA DO PASSEIO:** 17 de fevereiro de 2022, na parte da manhã.

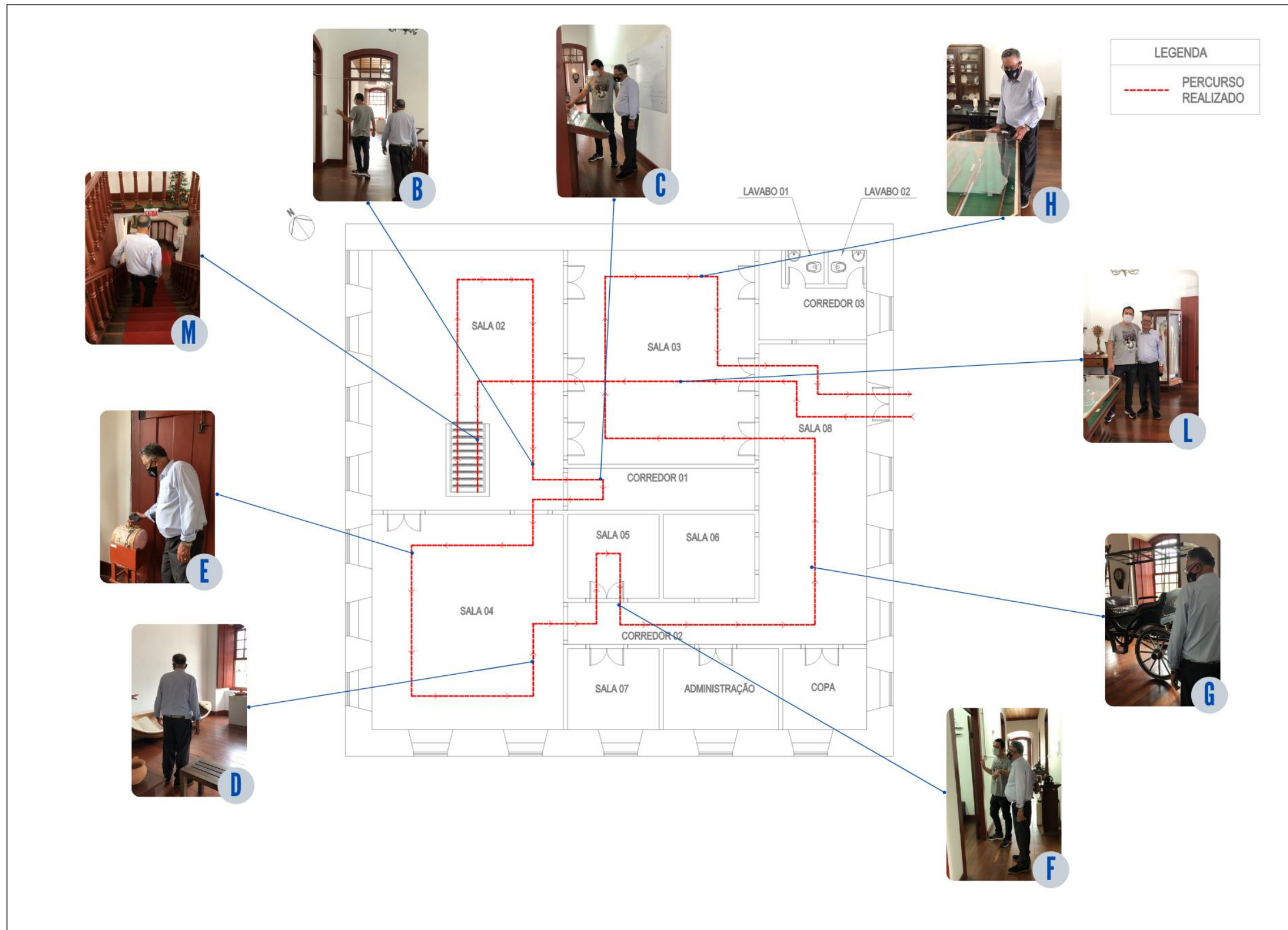
**DURAÇÃO DO PASSEIO:** 40min.

Figura 36 – Idoso - Passeio Acompanhado (Térreo)



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 37 – Idoso - Passeio Acompanhado (Segundo Andar)



Fonte: Elaboração própria (2022).

O que chamou a atenção do participante, em um primeiro momento, foi a beleza da edificação. No entanto, ele demonstrou dúvidas ao subir a primeira escada (Escada 01) (A), uma vez que a Recepção estava fechada e não havia ninguém no Hall de entrada para conduzi-lo ou auxiliá-lo, nem nenhuma placa ou informação sobre os ambientes internos do local.

Após subir a Escada 01 e chegar a Sala 02, o participante recordou sobre sua infância ao se deparar com os mobiliários antigos:

“Esse tipo de cadeira e mesa aqui antiga, eu conheço isso aqui...  
Tem uma máquina de escrever antiguíssima, um telefone antigo...”

De imediato, o responsável pelo Museu, Rafael Barcelos, apareceu no ambiente e conduziu o participante para uma visita guiada (B). O percurso iniciou pelo Corredor 01 (C) e seguiu para a Sala 04 (D). Neste último ambiente o participante se emocionou ao ver um objeto exposto: A renda de bilro (E). O senhor lembrou-se da esposa já falecida e a todo momento enfatizou que conhecia muito bem todos os objetos antigos que via.

Na continuação do passeio pelo andar superior do Casarão, o participante não apresentou grandes dificuldades para se locomover (F), uma vez que o piso é totalmente plano e não possui desníveis associados. Ademais, notou-se uma grande afinidade do participante com os acervos expostos, pois muitos datam da época de sua juventude e afloraram um sentimento de nostalgia e saudade (G) (H).

Entretanto, ao descer para o Pátio Externo 01, o participante apresentou certa dificuldade (I), devido à inexistência de corrimãos, o que não permitiu estabilidade na descida. Da mesma forma, para subir de volta na Escada 02, o participante precisou esticar o braço para alcançar o guarda-corpo a sua esquerda e levemente se desequilibrou (J).

Na parte externa, só foi possível levar o participante até o topo da Escada 03, uma vez que o mato estava muito alto e impossibilitava a chegada ao Engenho (K). No retorno a parte interna, o participante quis tirar uma foto com o responsável pelo Museu e agradeceu pela atenção e simpatia (L) (apenas neste momento a máscara de proteção foi tirada pelo participante, pois o mesmo queria sorrir para a foto, e logo foi colocada de novo). No momento

desta foto em questão, a própria autora se desequilibrou, pois, ao dar dois passos para trás buscando o melhor ângulo da foto, acabou esbarrando em uma 'cadeira de dentista antiga', a qual possuía um descanso para os pés bem saliente, que invadia o espaço livre de passagem entre os acervos.

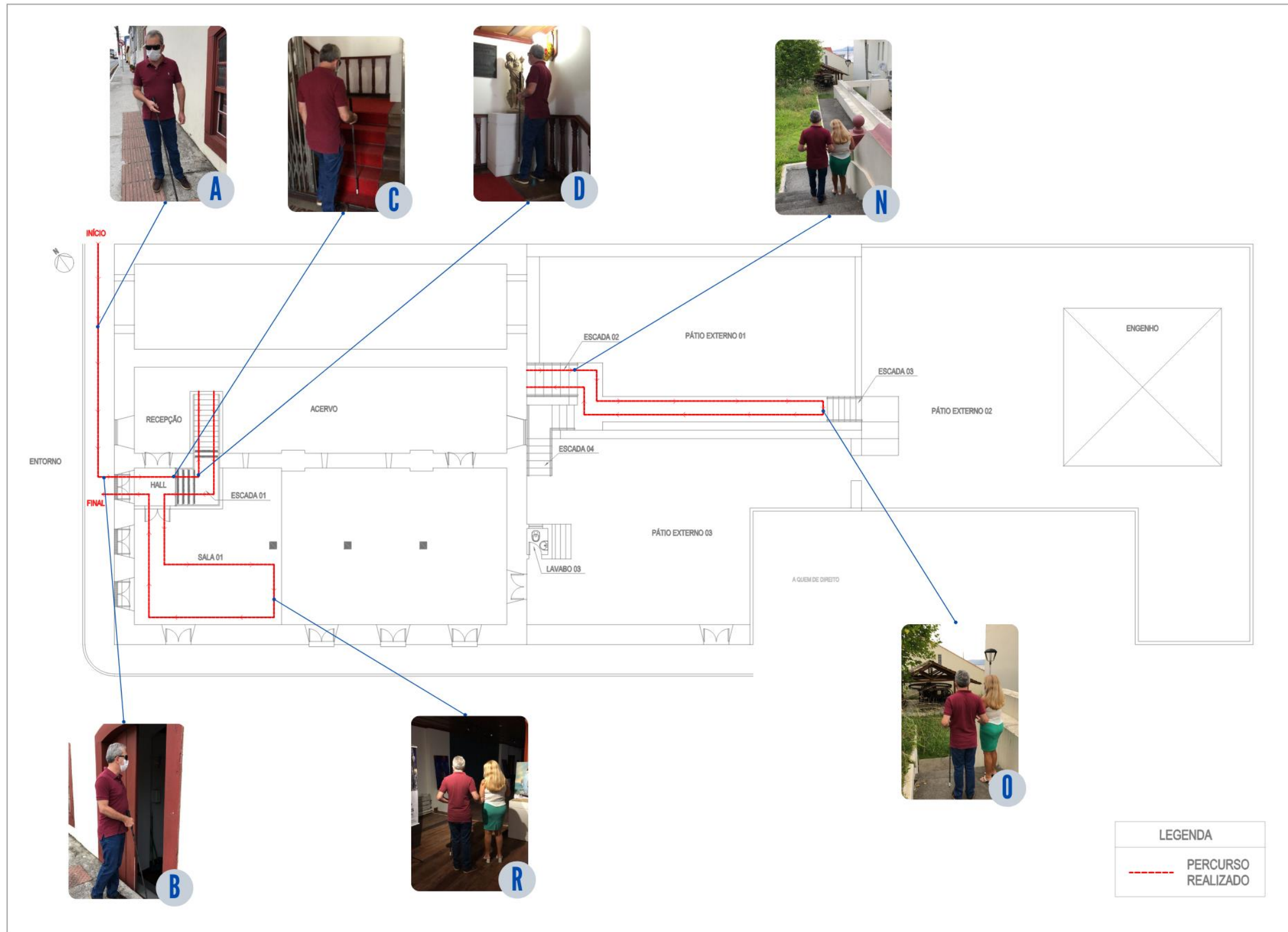
Ao fim, o participante desceu a Escada 01 para retornar a saída do Museu, sem grandes dificuldades, mas sempre fazendo uso do corrimão existente (M).

#### **4.2.2. PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL TOTAL**

**DATA DO PASSEIO:** 17 de fevereiro de 2022, na parte da tarde.

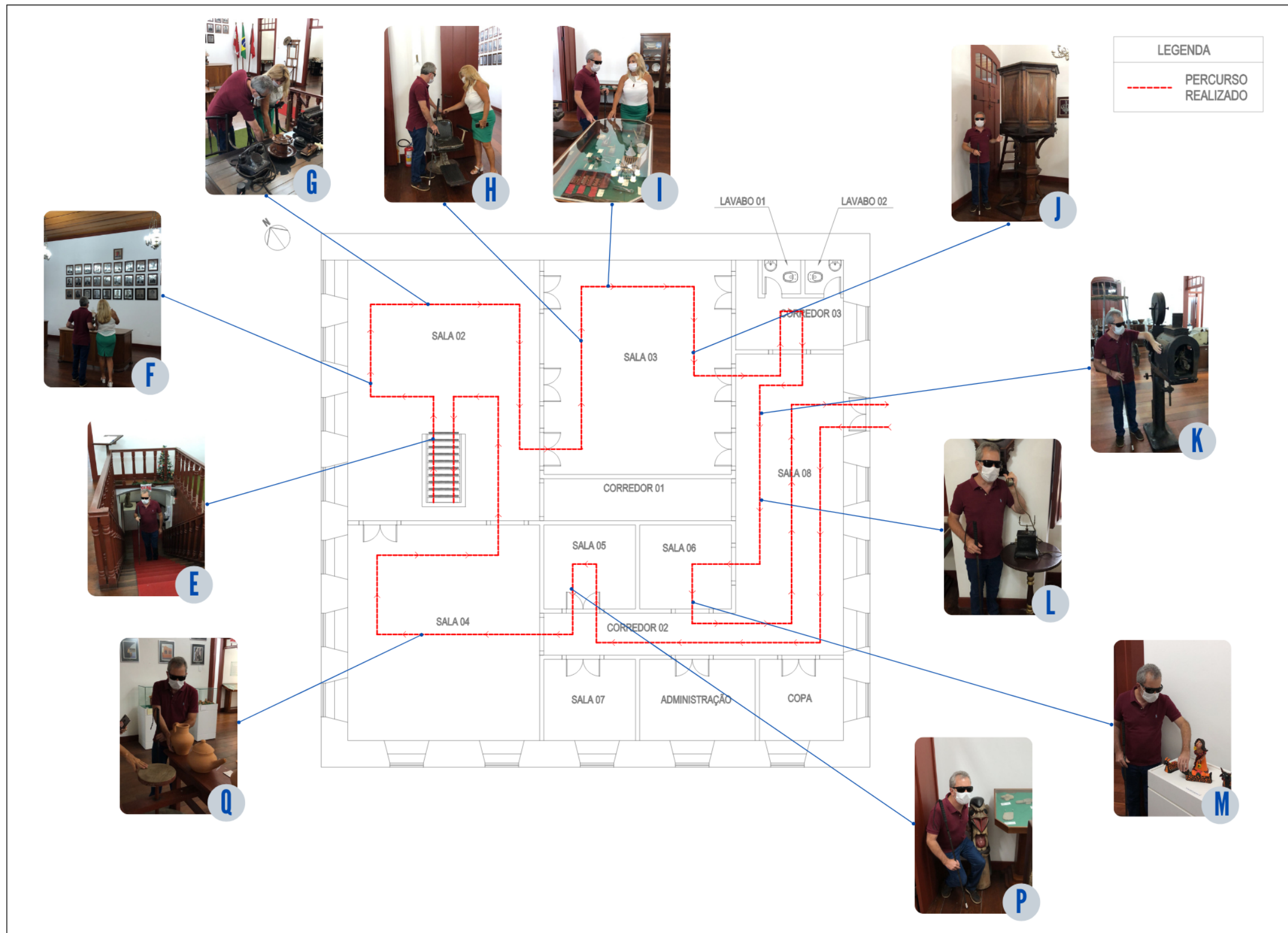
**DURAÇÃO DO PASSEIO:** 1h10min.

Figura 38 – Pessoa com deficiência visual total - Passeio Acompanhado (Térreo)



Fonte: Elaboração própria (2022).

Figura 39 – Pessoa com deficiência visual total - Passeio Acompanhado (Segundo Andar)



Fonte: Elaboração própria (2022).

O cego iniciou seu percurso pela ponta extrema do Museu, na Rua Gaspar Neves (A). Já neste caminho até a entrada, o participante apresentou certa dificuldade para encontrar os pisos táteis, ainda que o mesmo já houvesse sido informado previamente da existência de pisos táteis no entorno do local. Sobre este ponto, foi mencionado por ele:

“Vou caminhar... A calçada ela é irregular... Vou tentar encontrar algum piso guia por aqui... Eu estou falando isso porque tenho uma informação privilegiada, ok? Se eu não tivesse essa informação, não teria nada que identificasse esse espaço.”

Ainda sobre o entorno, o participante foi em direção à rua e disse que o desnível do meio-fio era muito baixo, bem como não havia informação podotátil que pudesse informar um risco. Ao sentir o piso início do piso tátil, o participante externou:

“Ó, tem um piso aqui que eu não sei se ele é feito do próprio concreto, mas que é muito ruim de identificar e... Isso aqui é intertravado, tipo paver?”

Foi informado ao participante que não, que se tratava do piso tátil e que o mesmo era feito de concreto. Dessa forma, o participante respondeu:

“O piso que tem aqui é bem grosseiro, ele é desconfortável pra gente caminhar sobre ele, eu vou caminhar mais na lateral só com um pé sobre ele... A textura do lado desse piso ela não é lisa conforme a norma [...] Aqui aparentemente é um piso de alerta... Não... Tem outra textura aqui que não me leva a lugar nenhum, tá vendo?”

O participante seguiu o primeiro piso de alerta que o levou até uma janela. Depois de entender que não se tratava da entrada principal, o participante continuou seguindo o piso tátil direcional e chegou a um segundo piso de alerta, que o levou a uma das folhas da porta de entrada, que estava fechada. Apenas com o auxílio da autora que o participante conseguiu localizar a abertura da porta e adentrar ao Casarão (B).

Logo no Hall, o participante sentiu a mudança de ambiente devido ao odor do local:

“Aqui tem um odor, da pra ver, da pra perceber que é um lugar que tem madeira e parece, enfim, da aquele ar de uma coisa mais antiga, mais fechada, não vou dizer um cheiro de mofo, mas não é uma coisa muito agradável.”

Ao seguir reto, o participante teve grande dificuldade para identificar a Escada 01, devido ao trilho da porta de metal que existe no ambiente (C). Teve que ser informado pela autora que ali se tratava do início de uma escada e que havia uma grade de metal no local. O participante então falou:

“Olha, até a escada é ruim de identificar, porque tem um trilho onde fecha essa grade, né? Provavelmente é isso... Isso aqui é acarpetado? Olha só, um degrau bem chatinho de identificar, bem curtinho.”

Além disso, foi observado pelo mesmo que o piso do degrau da escada era muito pequeno e difícil de colocar o pé. Tal problemática foi evidenciada no item 4.3.8, onde foi possível confirmar que o piso da Escada 01 possui 26cm, valor abaixo do recomendado na ABNT NBR 9050/2020, que é entre 28 e 32cm.

Ao subir o primeiro lance de degraus, o participante chocou-se contra a estátua presente no patamar da escada (D) e comentou:

“Se a gente pensar em fluidez cultural, é uma estátua que também não tem nenhuma indicação... O corrimão de quem sobe, se fosse seguir o fluxo, vai dar com a cara na estátua. A escada vira para a direita aqui? Quer dizer, pra esquerda?”

Ainda que o participante não faça uso do corrimão, o mesmo indicou que não há fluidez no percurso da escada devido a existência da estátua no meio do patamar. Visando a sua segurança, foi informado pela autora que a escada continuava para o lado esquerdo (E).

Ao chegar no patamar superior, o participante também notou que o corrimão acabava de forma abrupta. Já na Sala 02, não houve identificação do espaço, sendo necessário novamente a interferência da autora a fim de explicar que aquele ambiente se tratava da primeira sala de exposição do Museu. De imediato, a servidora do Museu, Rosana Machado, se apresentou ao participante e o guiou pela visita (F).

Durante as explicações sobre os acervos, o participante pode tocar em diversos objetos, como os mobiliários e itens domésticos (G) (H) (Na foto H é mostrada a ‘cadeira de dentista antiga’ na qual a autora se desequilibrou no passeio acompanhado com o idoso).

Na Sala 03, diversos objetos se encontram em vitrines do tipo ‘aquário’ e não puderam ser tocados pelo participante, que se limitou a ouvir as

explicações da servidora (I). Ainda no mesmo ambiente, o participante se interessou muito por um grande púlpito exposto no local e ficou surpreso ao sentir, por meio da bengala, a altura do objeto (J).

“Olha só que bacana, meu... Eu tenho 1,60m, a bengala tem 1,30m, deve ter 2,80m isso aqui, parece... É, 2,50m mais ou menos.”

Continuando a visita, o participante se empolgou com muitos objetos antigos expostos e pediu para tirar fotos em vários deles, como um retroprojetor (K) e um telefone (L). Outro ambiente que chamou muita atenção do participante foi a Sala 06, onde estavam expostas algumas cerâmicas utilitárias (M). Quando soube que o acervo se tratava de referências folclóricas o participante explanou:

“Ah, que show! Adoro, adoro! Ah, aqui vou querer uma foto... Desses bichinhos aqui... Ah, esse é o boi... Nossa, a bernunça é grande, que bacana. [...] Que show, muito 10!”

Em seguida, o mesmo foi guiado em direção ao Pátio Externo 01 (N) e complementou:

“É, um espaço desse aqui tem que ter interação, acessibilidade... Não tem como ser diferente.”

Igualmente ao ocorrido no passeio acompanhado com o idoso, não foi possível levar o participante até o Engenho, uma vez que o mato estava muito alto (O). No retorno a parte interna da edificação passou-se pelo Corredor 02 e a Sala 05, onde o participante pode sentir outros acervos expostos e até brincou tirando fotos com objetos que lhe agradaram (P).

Na Sala 04, onde estavam expostos objetos referentes a cultura dos oleiros, o participante acabou esbarrando em um vaso de cerâmica, que quase caiu no chão (Q).

Retornando ao andar térreo, o último ambiente visitado foi a Sala 01, a qual foi aberta para o participante, uma vez que se encontrava trancada. Lá, estava sendo desmontada uma exposição sobre religiões que havia sido exposta dias antes (R).

O participante finalizou sua visita com o seguinte comentário:

“Eu colocaria no teu relatório a mudança daquele piso de concreto texturizado, ele é disforme, tem canaletas muito altas, tem texturas adjacentes que não deveriam ter, deveria ser liso. [...] Aquele piso

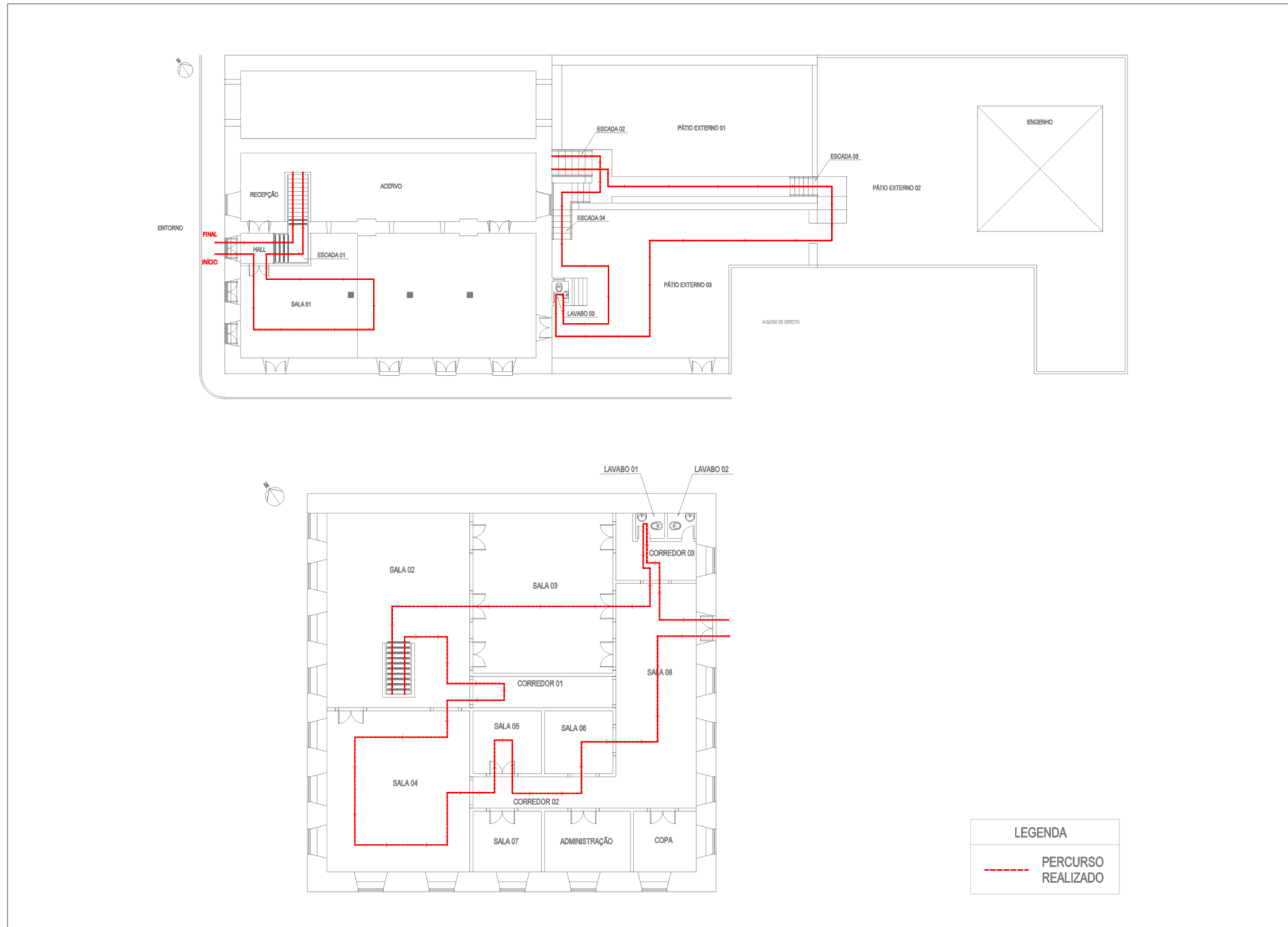
alerta que tá ali, veja bem, ele tem um piso alerta que não necessariamente indica mudança de direção, ali teria que ter um piso de mudança de direção e um piso direcional que trouxesse aquela porta, o que não é o que acontece. [...] E aquele piso alerta, se fossemos ver, ele leva direto a uma parte da porta que fica fechada, pra uma folha da porta que fica fechada, então deveria trazer para o centro da porta e aí deveria ser um piso direcional [...] O acesso vertical para uma pessoa com deficiência visual ele não é tão problemático, o problema é como está disposta aquela escada, aquela estátua lá está inadequada né, porque se alguém vai pelo corrimão vai direto ao encontro daquele objeto que não é pequeno e que o corrimão ele não te dá uma noção de parar antes... Se você não vai com a bengala na frente, vai se orientar só pelo corrimão, algumas pessoas podem fazer isso, não foi meu caso, mas também é inadequado aquele objeto naquela posição. [...] Existe uma descontinuidade no caminho pelo objeto, então não dá pra gente adivinhar que do outro lado tem um corrimão. ”

#### **4.2.3. PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA**

**DATA DO PASSEIO:** 17 de fevereiro de 2022, ao meio dia.

**DURAÇÃO DO PASSEIO:** 35min.

Figura 40 – Pessoa com deficiência físico-motora - Passeio Acompanhado



Fonte: Elaboração própria (2022).

Realizado de forma virtual, por meio de vídeo chamada, a participante foi guiada por todo o trajeto de visitação do Museu. Iniciando pela calçada em frente   entrada principal, foi notado pela participante que a sarjeta era funda e representava um risco, além de não existir rebaixamento na calçada para a passagem de cadeira de rodas.

Logo adentrando o Museu, foi mostrado a participante os dois degraus que existem na entrada principal e, quando a câmera se voltou para a Escada 01, a participante exclamou:

“Nossa! Tem muitas escadas!”

Como haviam pessoas limpando o local, a Sala 01 estava aberta e foi possível mostrar o ambiente a participante. Logo de antemão, a mesma notou a presenç a do degrau isolado e sugeriu a instalação de uma rampa no local. Sobre a possível mudanç a da entrada principal para a Sala 01, a participante comentou que não era recomendado ter duas entradas e sim apenas uma que fosse acessível, visto que a separação de caminhos pode caracterizar um isolamento das pessoas com deficiência e dificultar a recepção de todas as pessoas.

Ao subir a Escada 01, foi comentado pela participante a inexistência de um corrimão duplo. Durante o percurso de visitação, foram apresentados os objetos em exposição, bem como a estrutura interna do local. Outro ponto notado pela participante foram as vitrines dos acervos, que se encontravam em uma altura acessível tanto a pessoas em cadeira de rodas, quanto a pessoas em p .

Na Sala 05, quando a autora percorreu os acervos, a participante notou que a passagem estava apertada e não tinha espaç o livre para a passagem de uma cadeira de rodas. Já o acervo da Sala 06 estava apenas nos cantos do ambiente, o que possibilitaria a circulação de um cadeirante.

Já na Sala 08, foi recomendado pela participante a análise da disposição dos acervos, de modo que seja possível transitar entre eles com uma cadeira de rodas (ou seja, com uma passagem mínima de 1,20m).

Em seguida, foi mostrado a participante os lavabos internos. Foi observado pela mesma que eles eram muito pequenos e mal comportavam uma pessoa sem deficiência.

No caminho para o Pátio Externo 01, na Escada 02, a participante notou a falta de um guarda-corpo de um dos lados da escada, o que pode acarretar em um risco para quem transita por ali.

Ao chegar no topo da Escada 03, a participante perguntou se não haveria como fazer uma passagem até o Engenho, visto que ali só tinha a opção de andar pela grama.

Ao chegar ao Pátio Externo 04, foi informado a participante que ali, futuramente, era cogitado a instalação de um café. Visto isso, a mesma perguntou se havia algum banheiro naquele pavimento. Foi informado que havia apenas um lavabo (Lavabo 03), mas que ele era muito pequeno e não tinha possibilidade de ampliação fácil, uma vez que fazia parte da estrutura externa do Museu (que é tombada) e que um dos seus lados existe a exposição das rochas e pedras utilizadas para a construção das paredes do local, o que fazia parte do acervo do Museu.

Por fim, foi perguntado a participante o que ela achava sobre a possibilidade de instalação de uma plataforma elevatória na Escada 01. A mesma afirmou que resolvia o problema e que era uma boa saída para a circulação vertical, desde que fosse instalado de forma segura.

### **4.3. CATEGORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS**

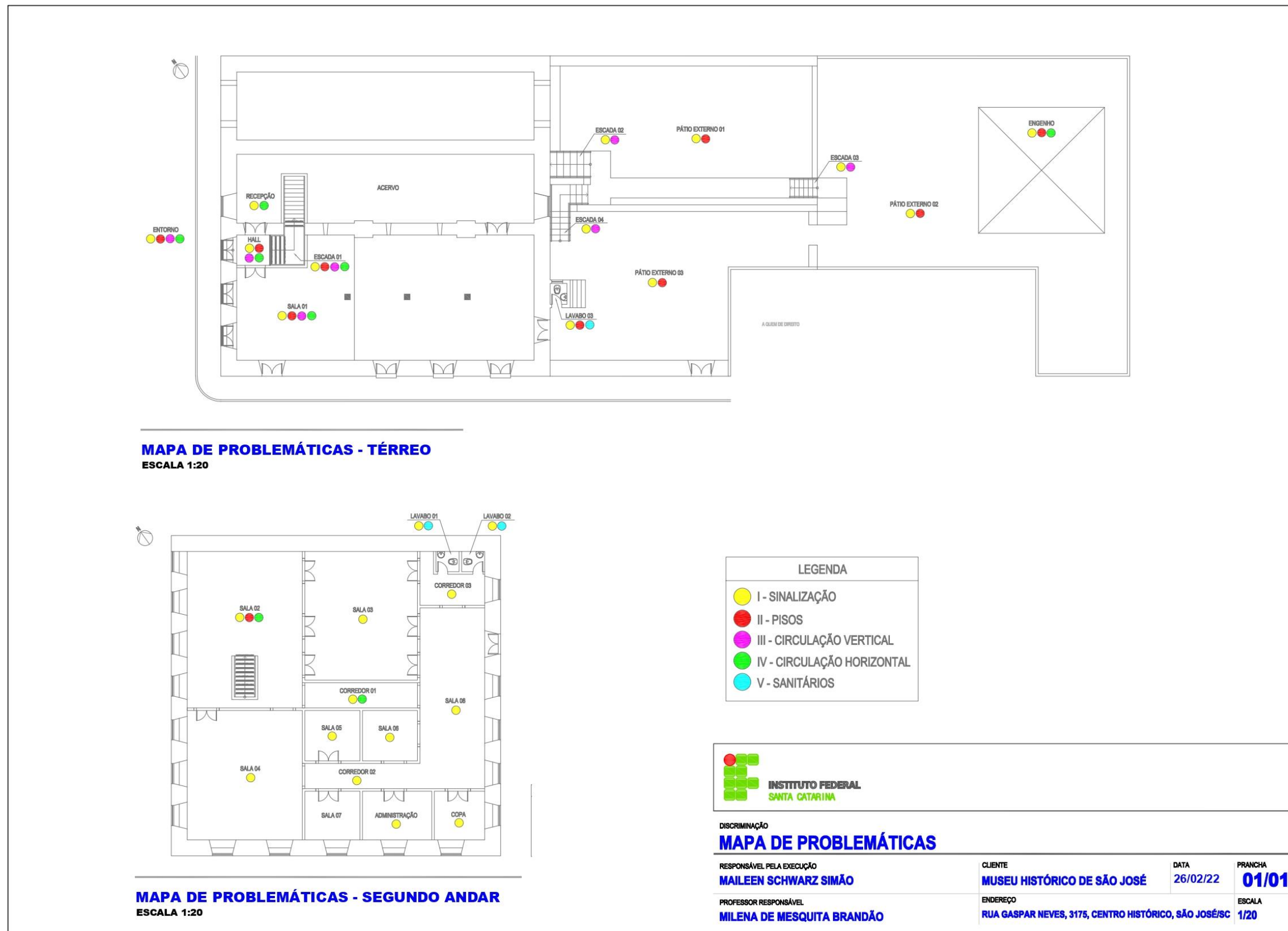
Em posse das normas reguladoras de acessibilidade – ABNT NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018 –, do checklist desenvolvido pela autora (Apêndice 4) e da realização do passeio acompanhado (vide item 4.2 do presente relatório), foi possível categorizar os problemas e barreiras existentes no espaço físico do Museu Histórico Gilberto Gerlach.

Para este levantamento, foram realizadas visitas frequentes ao Casarão, todas com supervisão e acompanhamento do responsável e diretor, Rafael Barcelos, que se mostrou apto e disponível para responder as dúvidas e indagações levantadas pela autora. Dessa forma, foi possível categorizar as adversidades encontradas em 05 (cinco) grandes grupos, são eles:

- I. Sinalização;
- II. Pisos;
- III. Circulação Vertical;
- IV. Circulação Horizontal; e
- V. Sanitários.

Visando a interligação das problemáticas e dos respectivos ambientes as quais estão inseridas, elaborou-se um mapa (Figura 41) onde são apresentados quais grupos de problemas existentes em cada ambiente do Museu, com base nas plantas baixas da construção (Apêndice 5).

Figura 41 – Mapa de Problemáticas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ainda, tendo em vista que as normas regulamentadoras possuem minuciosos detalhes acerca de cada diretriz mínima, foi necessário desmembrar cada grupo em subitens menores. Os mesmos se encontram especificados no Quadro 3, junto dos itens das normativas que fazem jus a cada adversidade.

**Quadro 3** - Síntese dos problemas encontrados no Museu

<b>Grupos</b>	<b>Subitens</b>	<b>Itens das normativas</b>
I - Sinalização	Piso Tátil	Itens 5, 6, 7 e 8 da NBR 16537/2018 e item 6.12.7 da NBR 9050/2020
	Informativa e direcional	Itens 5.3, 5.4, 5.6, 6.3.8 e 10.7 da NBR 9050/2020
II - Pisos	Carpetes/Tapetes	Item 6.3.7 da NBR 9050/2020
	Grelhas	Item 6.3.5 da NBR 9050/2020
	Materiais	Item 6.3.2 da NBR 9050/2020
	Desníveis e Inclinações	Itens 6.3.3 e 6.3.4 da NBR 9050/2020
III – Circulação Vertical	Corrimãos/Guarda-corpos	Itens 4.6.5 e 6.9 da NBR 9050/2020
	Escadas/Rampas	Itens 6.6, 6.7 e 6.8 da NBR 9050/2020
IV – Circulação Horizontal	Acessos/Rotas	Itens 6.1, 6.2, 6.4.2 e 6.5 da NBR 9050/2020
	Portas e Janelas	Itens 4.6.6, 6.11.2 e 6.11.3 da NBR 9050/2020
	Corredores	Item 6.11.1 da NBR 9050/2020
	Mobiliário	Itens 4.3.3, 4.7, 8.1, 8.5, 8.6, 9.2 e 9.3 da NBR 9050/2020
	Condições Externas	Itens 6.12, 6.14, 8.2 e 10.1 da NBR 9050/2020
V - Sanitários	Dimensionamentos	Itens 7.4 e 7.5 da NBR 9050/2020
	Instalações/Acessórios	Itens 7.6, 7.7, 7.8, 7.9, 7.10, 7.11 e 7.12 da NBR 9050/2020

**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Dessa forma, a fim de possibilitar uma visão aprofundada de cada problema existente, se encontram descritos abaixo os subitens de problemáticas de cada grupo mapeado, além de detalhes construtivos como os ambientes onde estão localizados (recomenda-se que a Figura 41 seja mantida aberta para as leituras a seguir).

#### 4.3.1. GRUPO: SINALIZAÇÃO – SUBITEM: PISO TÁTIL

Indispensável tanto nas áreas externas quanto nas áreas internas, os pisos táteis são elementos essenciais para informar sobre a existência de desníveis ou outras situações de risco, mudança de direções, orientar o posicionamento adequado de equipamentos ou serviços e guiar o sentido de deslocamento seguro (ABNT, 2018). Sua existência deve ser considerada em todos os projetos, principalmente de construções públicas patrimoniais, gerando assim segurança e conforto àquelas que dela desfrutam.

“Pessoas com deficiência visual podem se deparar com situações de perigo ou obstáculos. Durante seus deslocamentos, utilizam informações táteis, bengalas de rastreamento ou a sola de seus sapatos. A sinalização tátil no piso é utilizada para auxiliar pessoas com deficiência visual a trafegarem sozinhas. A sinalização deve ser consistente e ter um leiaute simples, lógico e de fácil decodificação, facilitando a movimentação de pessoas com deficiência visual em lugares familiares e o reconhecimento de espaços onde trafegam pela primeira vez.” (ABNT, 2020)

Os pisos táteis podem ser divididos em dois tipos: de alerta e direcionais (Figura 42). Os primeiros têm como objetivo alertar as pessoas com deficiência visual para situações de risco, como a existência de escadas, elevadores, rampas ou obstáculos que não são rastreáveis com a bengala. Já os segundos visam auxiliar na orientação de determinados percursos e devem ser instalados perpendicularmente ao sentido de deslocamento.

**Figura 42** – Exemplo dos tipos de pisos táteis



Fonte: Adaptado de TECPAR (2013).

No caso da construção do Museu Histórico Gilberto Gerlach, há piso tátil apenas no seu entorno, especificamente nas calçadas que circulam o prédio (Figura 43). Em seu interior, não há nenhuma marcação de rota acessível ou sinalização tátil de alerta, nem mesmo nas escadas e degraus, ambientes estes que requerem sinalização, conforme o item 6.4 da ABNT NBR 16537/2018.

**Figura 43** – Piso tátil da calçada da Rua Gaspar Neves



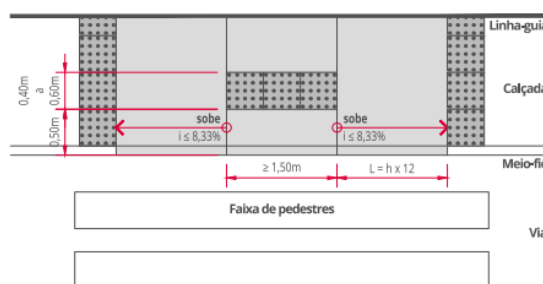
**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Com relação ao dimensionamento das placas existentes, as mesmas se encontram em conformidade com a norma, uma vez que os diâmetros recomendados são respeitados, tanto nos pisos táteis direcionais quanto de atenção. Em contrapartida, seu contraste está pouco visível, como pode ser observado na Figura 43, devido à sujeira acumulada na calçada.

Sobre os materiais utilizados para a fabricação das peças, segundo informado pela pessoa com deficiência visual total (vide item 4.2.2 da presente pesquisa), o uso de concreto *in loco* para a moldagem das placas está equivocado, pois sua textura não é agradável ao toque e não permite um bom discernimento de caminhos às pessoas com deficiência visual.

Na Rua Coletor Irineu Comeli, há um rebaixamento da calçada destinado a travessia de pedestres. Neste caso específico, a disposição das placas está feita de forma equivocada. Segundo a Cartilha de Calçada Acessível, elaborada pela Prefeitura Municipal de São José (2020), o rebaixamento feito em calçadas estreitas (como é caso das calçadas aqui estudadas, as quais tem uma largura de 1,90m e não permitem a disposição de placas para calçadas largas) deve conter pisos táteis de alerta nas extremidades das rampas e no rebaixo central, este tendo que distanciar 0,50m do meio-fio (Figura 44).

**Figura 44** – Rebaixamento existente na calçada da Rua Coletor Irineu Comeli (esq.) e exemplo de rebaixamento para calçadas estreitas (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2022) (esq.) e Prefeitura Municipal de São José (2020) (dir.).

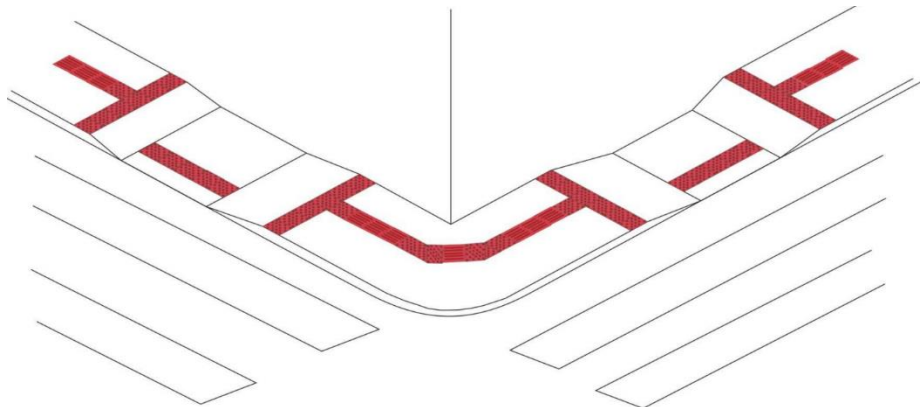
Importante ressaltar que na entrada principal do prédio, localizada na Rua Gaspar Neves, também há uma faixa de pedestres, porém não há rebaixamento da calçada, formando um grande desnível entre a via de rolamento e o passeio. Além disso, na esquina entre o encontro das calçadas, existe hoje uma placa de indicação de rua e uma tampa de ferro referente à concessionária telefônica e não há pisos táteis de alerta indicando mudança de direção (Figura 45). Visto isso, se faz necessária a instalação dos pisos táteis, visando a segurança e independência das pessoas que por ali transitam; um exemplo desta adequação está no Manual de Acessibilidade da Prefeitura Municipal de Florianópolis (2010) (Figura 46).

**Figura 45** – Local onde deveria haver um rebaixamento da calçada na Rua Gaspar Neves (esq.) e esquina das ruas (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

**Figura 46** – Exemplo de instalação de piso tátil em esquinas com rebaixamento de calçadas



**Fonte:** Prefeitura de Florianópolis (2010).

Por fim, ainda segundo a ABNT NBR 16537/2018, em áreas onde seja necessária a orientação de deslocamento da pessoa com deficiência visual deve haver sinalização tátil no piso, desde a origem até o destino, passando pelas áreas de interesse, de uso ou de serviços, ou seja, em todo percurso entre os acervos do Museu, além de sinalização de alerta em elementos suspensos com altura livre entre 0,60m e 2,10m e balcões de atendimento.

### **4.3.2. GRUPO: SINALIZAÇÃO – SUBITEM: INFORMATIVA E DIRECIONAL**

Diferentes, porém complementares à instalação de pisos táteis, as sinalizações informativas e direcionais devem ser autoexplicativas, perceptíveis e legíveis a todos, inclusive às pessoas com deficiência e devem ser dispostas conforme diretrizes apontadas nas normativas vigentes. Segundo a ABNT NBR 9050/2020, as sinalizações são caracterizadas por:

“5.2.4.1 Informativa - Sinalização utilizada para identificar os diferentes ambientes ou elementos de um espaço ou de uma edificação. No mobiliário esta sinalização deve ser utilizada para identificar comandos.

5.2.4.2 Direcional - Sinalização utilizada para indicar direção de um percurso ou a distribuição de elementos de um espaço e de uma edificação. Na forma visual, associa setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos. Na forma tátil, utiliza recursos como linha guia ou piso tátil. Na forma sonora, utiliza recursos de áudio para explanação de direcionamentos e segurança, como em alarmes e rotas de fuga.” (ABNT, 2020)

Sua disposição deve ser pensada de forma a facilitar as decisões tomadas pelas pessoas e orientar o melhor caminho a ser seguido, considerando o ambiente e cenário ao qual está inserido. Considerando que, conforme aponta a norma supracitada, os elementos de sinalização essenciais são informações de sanitários, banheiros, vestiários, acessos verticais e horizontais, números de pavimentos e rotas de fuga (ABNT, 2020), no caso específico do Museu Histórico Gilberto Gerlach, só foi possível notar sinalizações informativas nas portas dos lavabos internos (Lavabo 01 e Lavabo 02), essas fixadas de forma equivocada, pois não seguem os padrões dos símbolos representativos (Figura 47).

**Figura 47** – Símbolo existente na porta do lavabo feminino (Lavabo 02) (esq.) e símbolo representativo de sanitário (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2021) (esq.) e ABNT (2020) (dir.).

Além dos sanitários, outros ambientes devem prever a instalação de sinalizações informativas e direcionais, como a identificação de pavimentos junto as escadas e rampas (Escada 01, 02, 03 e 04), as entradas principais, os equipamentos e mobiliários preferenciais e as áreas reservadas para veículo que conduzam ou sejam conduzidos por pessoa idosa ou com deficiência.

Ainda que não faça parte da acessibilidade física, como o local de estudo trata-se de um museu é importante ressaltar que os textos de orientação de exposição dos acervos e do percurso total devem também seguir as recomendações contidas na ABNT NBR 9050/2020, tendo características da sua composição e tamanho visíveis e legíveis a todas as pessoas.

Com enfoque no quesito orientação, hoje o Museu já possui duas ferramentas de inclusão (Figura 48): o primeiro material trata-se de um dispositivo eletrônico destinado as pessoas com deficiência auditiva, que por meio da língua brasileira de sinais e de legendas sincronizadas, orienta e apresenta ao usuário os percursos e histórias associadas a cada elemento da exposição. Já o segundo também se trata de um equipamento eletrônico e possui a mesma finalidade, entretanto, seu público alvo são pessoas com

deficiência visual que ao acessarem o equipamento, podem inserir a numeração de faixa correspondente aos pontos históricos e desta forma, ganhar mais autonomia ao longo do passeio. Ainda, o aparelho conduz visitas guiadas em outros idiomas, como inglês e espanhol, além de abranger toda a área do Centro Histórico de São José, no qual o Museu está inserido. Este projeto se intitula “Audioguias” e tem como apoiador a Prefeitura Municipal de São José.

**Figura 48** – Equipamentos utilizados para conduzir e orientar os visitantes



Fonte: Elaboração própria (2021).

#### **4.3.3. GRUPO: PISOS – SUBITEM: CARPETES/TAPETES**

Segundo o item 6.3.7 da ABNT NBR 9050/2020, capachos, forrações, carpetes, tapetes e similares devem ser evitados em rotas acessíveis. Quando existentes, devem seguir as seguintes diretrizes:

“[...] devem ser firmemente fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 5 mm. As superfícies não podem ter enrugamento e as felpas ou forros não podem prejudicar o deslocamento das pessoas.” (ABNT, 2020)

Dessa forma, é possível notar irregularidades quanto à fixação de tapetes nos cômodos do Hall, Escada 01 e Sala 01. No primeiro caso, há dois tapetes demarcando o percurso, um logo na entrada principal do prédio (que se trata

de um tapete para limpar os pés) e outro no início da subida para a Escada 01, este decorativo, com o nome do Museu Histórico Gilberto Gerlach ( Figura 49).

**Figura 49** – Tapetes no cômodo do Hall



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Já se tratando da Escada 01 e da Sala 02, ambos contam com tapetes 'tipo carpete', suas diferenças são que: na Escada 01, o material se encontra fixo a superfície do piso e na Sala 02 está solto, representando um risco às pessoas que por ali transitam, uma vez que são facilmente móveis e podem escorregar (Figura 50).

**Figura 50** – Tapetes ‘tipo carpetes’ na Escada 01 (esq.) e Sala 02 (dir.)



Fonte: Elaboração própria (2021).

#### **4.3.4. GRUPO: PISOS – SUBITEM: GRELHAS**

Presente no item 6.3.5 da ABNT NBR 9050/2020, as grelhas e juntas de dilatação devem estar fora do fluxo principal da circulação. Quando não é possível tecnicamente, seus vãos devem ter dimensão máxima de 15mm e instalados perpendicularmente ao fluxo principal.

É possível notar, exclusivamente no cômodo do Hall, que há uma grelha logo na entrada principal do Museu (Figura 51). Tal fato gera uma irregularidade, uma vez que o objeto possui dimensões maiores que o recomendado, além de disputar espaço com o piso do degrau, diminuindo a área segura para pisar e podendo provocar acidentes em uma área que já é de risco.

**Figura 51** – Grelha na entrada principal (cômodo do Hall)



Fonte: Elaboração própria (2021).

#### **4.3.5. GRUPO: PISOS – SUBITEM: MATERIAIS**

Os materiais de revestimento e acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado) (ABNT, 2020). Os adequados consistem em placas de concreto lisas e antiderrapantes, que não devem possuir desenhos, pisos drenantes com junta seca, ladrilho hidráulico, pisos intertravados sem chanfros e concreto moldado no local. Já os pisos que não devem ser utilizados são aqueles escorregadios, irregulares, com texturas que geram trepidação, e com padronagens contrastantes. Todo esse cuidado para que não haja dificuldade no andar da pessoa com deficiência (Prefeitura Municipal de São José, 2020).

Dessa forma, no que se refere aos pisos internos da edificação, todos os ambientes contam com um revestimento de madeira lisa e não trepidante, o que se encaixa nas normas recomendadas. O ponto de atenção vira-se para os pátios externos: o Pátio Externo 02 não possui caminho pavimentado entre a Escada 03 e o Engenho, sendo necessário caminhar sobre a grama/terra entre esses ambientes (Figura 52). Já o Pátio Externo 03 possui concreto moldado *in*

*loco*, material que se encaixa nas diretrizes, entretanto, este espaço se encontra hoje abandonado e com o piso deteriorado pelo tempo, o qual acabou sofrendo intempéries e gerando grandes fissuras, buracos, trincas e desníveis.

**Figura 52** – Materiais de revestimento no Pátio Externo 02 (esq.) e Pátio Externo 03 (dir.)



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ainda, se tratando especificamente do ambiente do Engenho, este não possui revestimento antiderrapante, o que é essencial, uma vez que pertence a uma área externa e é desprovida de paredes.

Por fim, um ponto de extrema relevância é a caracterização do material de revestimento dos Entornos da edificação. Nas calçadas, além das placas de piso táteis, é utilizada a técnica do concreto moldado *in loco*, o qual, como já esclarecido anteriormente, é recomendado pelas normativas, contudo, deve ter acabamento liso e antiderrapante, o que não é notado no ambiente em questão (vide Figura 30).

#### **4.3.6. GRUPO: PISOS – SUBITEM: DESNÍVEIS E INCLINAÇÕES**

Presentes em diversos ambientes do Museu Histórico Gilberto Gerlach, os desníveis e inclinações são problemáticas frequentes em locais sem acessibilidade espacial e devem ser evitados em quaisquer rotas acessíveis.

Regulamentados pelos itens 6.3.3 e 6.3.4 da ABNT NBR 9050/2020, os desníveis e seus respectivos tratamentos são classificados conforme as dimensões: para desníveis de até 5mm são dispensados tratamentos especiais, entre 5mm e 20mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50%) e desníveis acima de 20mm, quando inevitáveis, devem ser considerados com degraus. No caso de reformas, seção a qual se inclui esta pesquisa, pode-se considerar um desnível máximo de 75mm, tratado com inclinação máxima de 12,5%.

Dessa forma, para melhor entendimento de cada problemática detectada, separou-se os cômodos em tópicos, que estão descritos a seguir:

- Hall

No caso do ambiente do Hall, onde se encontra a entrada principal, há um desnível grande entre a calçada e a entrada da edificação, formando dois degraus com espelhos de 18cm (vide Figura 51). Conforme consta no item 6.7.2 da ABNT NBR 9050/2020, a sequência de até dois degraus é considerada degrau isolado e deve atender diretrizes específicas.

- Sala 01

Identificado como o maior cômodo da edificação, a Sala 01 é “cortada” por um grande degrau isolado (Figura 53), provavelmente resultado das restaurações feitas antigamente no ambiente. O degrau possui um espelho de 18cm.

**Figura 53 – Degrau isolado na Sala 01**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ainda, entre a Sala 01 e o Pátio Externo 03, existe uma porta de passagem (conforme descrito no item 4.1 do presente relatório). Este acesso possui um desnível de 16,5cm, o que caracteriza também, um degrau isolado (Figura 54).

**Figura 54 – Degrau isolado no acesso entre a Sala 01 e o Pátio Externo 03**



Fonte: Elaboração própria (2021).

- Pátio Externo 03 e Lavabo 03

Seguindo a pesquisa pelo Pátio Externo 03, é possível constatar um desnível de 3,5cm em um trecho do ambiente. Como estamos tratando de uma reforma, o desnível não se encaixa no limite máximo de 75mm, ou seja, pode ser tratado com a adoção de rampa (Figura 55).

Figura 55 – Desnível no Pátio Externo 03



Fonte: Elaboração própria (2021).

Não obstante, nota-se um desnível pequeno na entrada do Lavabo 03 (o qual só é possível acessar a partir do Pátio Externo 03), que também mede 3,5cm (Figura 56).

**Figura 56 – Desnível na entrada do Lavabo 03**



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

- Pátio Externo 02 e Engenho

Entre o Pátio Externo 02 e o Engenho há um degrau isolado de 15cm (Figura 57). Salienta-se que este ambiente não possui piso nivelado, se tratando de grama e terra, logo, em quase toda a extensão do Pátio Externo 02 é possível notar pequenos desníveis e inclinações, as quais só poderão ser ajustadas mediante construção de rota acessível no ambiente.

**Figura 57** – Degrau isolado entre o Pátio Externo 02 e o Engenho



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

- Pátio Externo 01

Mesmo que já tenha sido atenuado mediante criação de uma rampa, há um desnível considerável no Pátio Externo 01 (Figura 58). O mesmo possui altura livre de cerca de 7cm e por ter uma rampa de extensão muito pequena, ainda pode provocar dificuldades de locomoção, sendo recomendado ajustar as medidas da rampa.

**Figura 58 – Desnível no Pátio Externo 01**

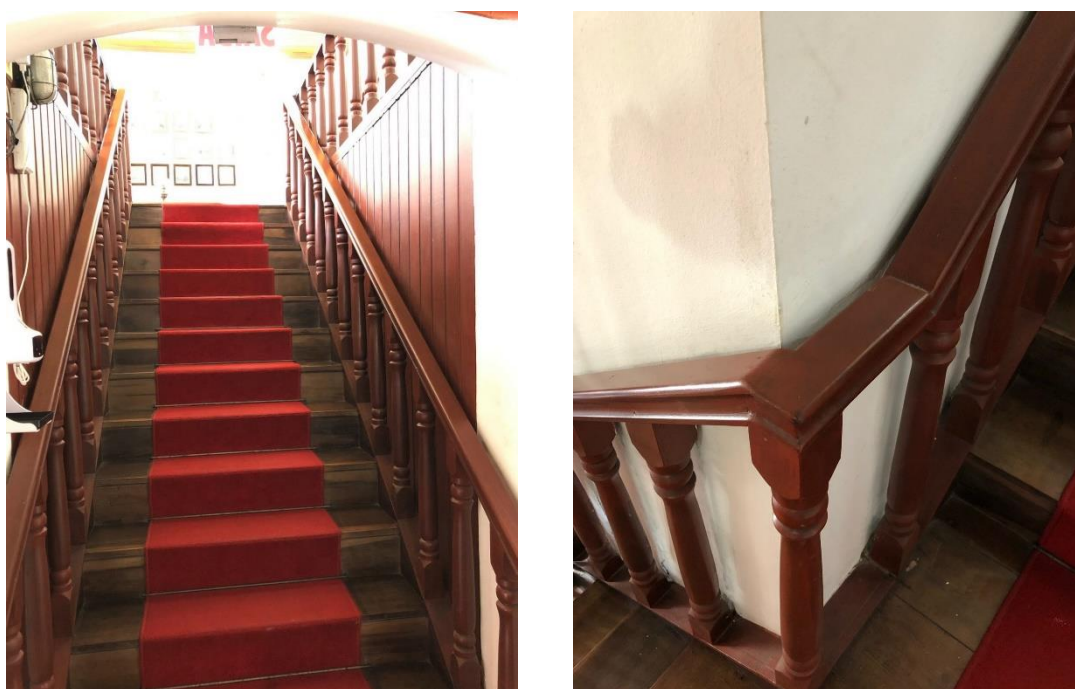


Fonte: Elaboração própria (2021).

#### **4.3.7. GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL – SUBITEM: CORRIMÃOS/GUARDA-CORPOS**

Os corrimãos devem ser instalados em rampas, escadas e em degraus isolados, com diferenças entre cada caso. No tocante das escadas, não há corrimão na Escada 02, 03 e 04, apenas é possível constar corrimãos dos dois lados da Escada 01. Quanto a este, trata-se de um corrimão simples, sem acabamento curvado, fixado praticamente junto às paredes (com uma distância de menos de 1cm) e não possui extensão em suas extremidades (Figura 59). Tais características contradizem as diretrizes normativas (item 6.9 da ABNT NBR 9050/2020), as quais estabelecem que os corrimãos devem ser duplos, possuir acabamento curvado e circular (com diâmetro entre 3,0 e 4,5cm), estarem afastados, no mínimo, 4cm da parede e prolongar-se por 30cm nas extremidades.

**Figura 59 – Corrimão na Escada 01**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ademais, para os degraus isolados (descritos no item 4.3.6 do presente relatório), não há nenhum tipo de proteção instalada, seja corrimão ou barra de apoio.

#### **4.3.8. GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL – SUBITEM: ESCADAS/RAMPAS**

É sabido que as circulações verticais no Museu Histórico Gilberto Gerlach não possuem acessibilidade, uma vez que não há rampas ou equipamentos eletromecânicos ligando as diferentes alturas e patamares. Dessa forma, os únicos meios de acesso entre os pavimentos são as escadas, que se caracterizam pela sequência de três ou mais degraus (ABNT, 2020).

Sendo assim, as escadas devem atender aos apontamentos detalhados no item 6.7 e 6.8 da ABNT NBR 9050/2020. São eles:

“[...] Nas rotas acessíveis não podem ser utilizados degraus e escadas fixas com espelhos vazados. Quando houver bocel ou espelho inclinado, a projeção da aresta pode avançar no máximo 1,5 cm sobre o piso abaixo [...].

6.8.2 As dimensões dos pisos e espelhos devem ser constantes em toda a escada ou degraus isolados. Para o dimensionamento, devem ser atendidas as seguintes condições:

- a)  $0,63\text{ m} \leq p + 2e \leq 0,65\text{ m}$ ,  
 b) pisos (p):  $0,28\text{ m} \leq p \leq 0,32\text{ m}$  e  
 c) espelhos (e):  $0,16\text{ m} \leq e \leq 0,18\text{ m}$ ;

6.8.3 A largura das escadas deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas, conforme ABNT NBR 9077. A largura mínima para escadas em rotas acessíveis é de 1,20 m, e deve dispor de guia de balizamento [...]

6.8.4 Em construções novas, o primeiro e o último degraus de um lance de escada devem distar no mínimo 0,30 m da área de circulação adjacente e devem estar sinalizados de acordo com o disposto na Seção 5. [...]

6.8.7 As escadas devem ter no mínimo um patamar a cada 3,20 m de desnível e sempre que houver mudança de direção.

6.8.8 Entre os lances da escada devem ser previstos patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m. Os patamares situados em mudanças de direção devem ter dimensões iguais à largura da escada. Quando houver porta nos patamares, sua área de varredura não pode interferir na dimensão mínima do patamar.” (ABNT, 2020)

Para melhor compreensão de todas as problemáticas existentes nas escadas da edificação, estão descritos no Quadro 4 os apontamentos pertinentes à cada ambiente (Escada 01, Escada 02, Escada 03 e Escada 04), tendo como referência o *checklist* elaborado pela autora (Apêndice 4).

**Quadro 4 – Problemáticas encontradas nas escadas da edificação**

Problemática	Valor de Referência*	Valores encontrados por ambiente				Ambientes em não-conformidade com a norma
		Escada 01	Escada 02	Escada 03	Escada 04	
Dimensões de pisos e espelhos constantes	Todos iguais	Iguais	Iguais	Diferentes	Diferentes	Escada 03 e Escada 04
Dimensão dos pisos	$0,28\text{m} \leq p \leq 0,32\text{m}$	26cm	Máx 40cm Mín 38cm	Máx 27cm Mín 24cm	Máx 35cm Mín 34cm	Todas as Escadas
Dimensão dos espelhos	$0,16\text{m} \leq e \leq 0,18\text{m}$	19cm	20cm	Máx 18cm Mín 15cm	Máx 20cm Mín 16cm	Todas as Escadas
Largura da escada	Mínimo de 1,20m	1,15m (menor trecho)	1,60m	1,46m	1º lance: 1,12cm 2º lance: 1,21cm	Escada 01 e Escada 04
Patamares	Situados a cada 3,20m de desnível e sempre que	Ok	Ok	Ok	Não	Escada 04

houver mudança de direção (dimensão mínima de 1,20m)						
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: ABNT NBR 9050/2020\* e checklist de elaboração própria (2021).

#### **4.3.9. GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: ACESSOS/ROTAS**

As áreas de qualquer espaço ou edificação de uso público ou coletivo devem ser servidas de uma ou mais rotas acessíveis (ABNT, 2020). No tocante do local de estudo, não há nenhuma rota acessível completa, bem como nenhuma entrada acessível.

Segundo a ABNT NBR 9050/2020:

“6.2.2 Na adaptação de edificações e equipamentos urbanos existentes, todas as entradas devem ser acessíveis e, caso não seja possível, desde que comprovado tecnicamente, deve ser adaptado o maior número de acessos. Nestes casos a distância entre cada entrada acessível e as demais não pode ser superior a 50 m. A entrada predial principal, ou a entrada de acesso do maior número de pessoas, tem a obrigatoriedade de atender a todas as condições de acessibilidade. O acesso por entradas secundárias somente é aceito se esgotadas todas as possibilidades de adequação da entrada principal e se justificado tecnicamente.

[...]

6.2.4 O percurso entre o estacionamento de veículos e os acessos deve compor uma rota acessível. Quando da impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e acessos, devem ser previstas, em outro local, vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e para pessoas idosas, a uma distância máxima de 50 m até um acesso acessível.” (ABNT, 2020)

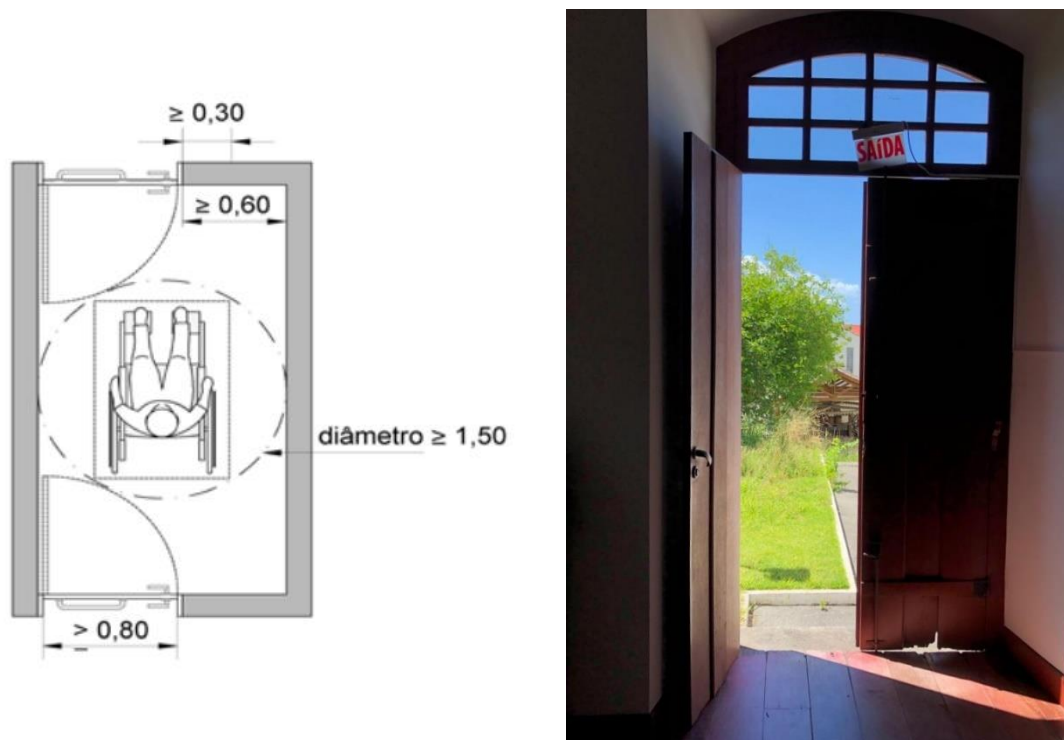
Dessa forma, o trajeto entre as vagas de estacionamento e a entrada da edificação deve ser acessível, e, conforme descrito no item 4.1 do presente relatório, compreende as calçadas e a faixa de pedestres na Rua Coletor Irineu Comeli.

Ainda, a normativa supracitada recomenda prever uma área de descanso, fora da faixa de circulação, a cada 50m de trajeto (para pisos com até 3% de inclinação). Junto a mesma, é aconselhado a instalação de bancos com encosto e braços, direcionamento também apontado no item 4.3.12 do presente relatório.

#### 4.3.10. GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: PORTAS E JANELAS

Especificados nos itens 6.11.2 e 6.11.3 da ABNT NBR 9050/2020, as portas e janelas de edificações com acessibilidade devem aderir a diretrizes específicas. No tocante das portas, todas devem possuir espaço para transposição, bem como um espaço livre ao lado da maçaneta para permitir o alcance de pessoas com deficiência de 60cm (no caso aberta no sentido oposto ao deslocamento do usuário) ou 30cm (no caso de abertura no sentido do deslocamento do usuário) (Figura 60). Além disso, o vão livre para passagem deve ser de, no mínimo, 80cm de largura e 2,10m de altura para pelo menos uma das folhas, no caso de portas duplas.

**Figura 60** – Modelo de espaço para transposição de portas (esq.) e portas encontradas nas áreas do Museu (exceto lavabos) (dir.)



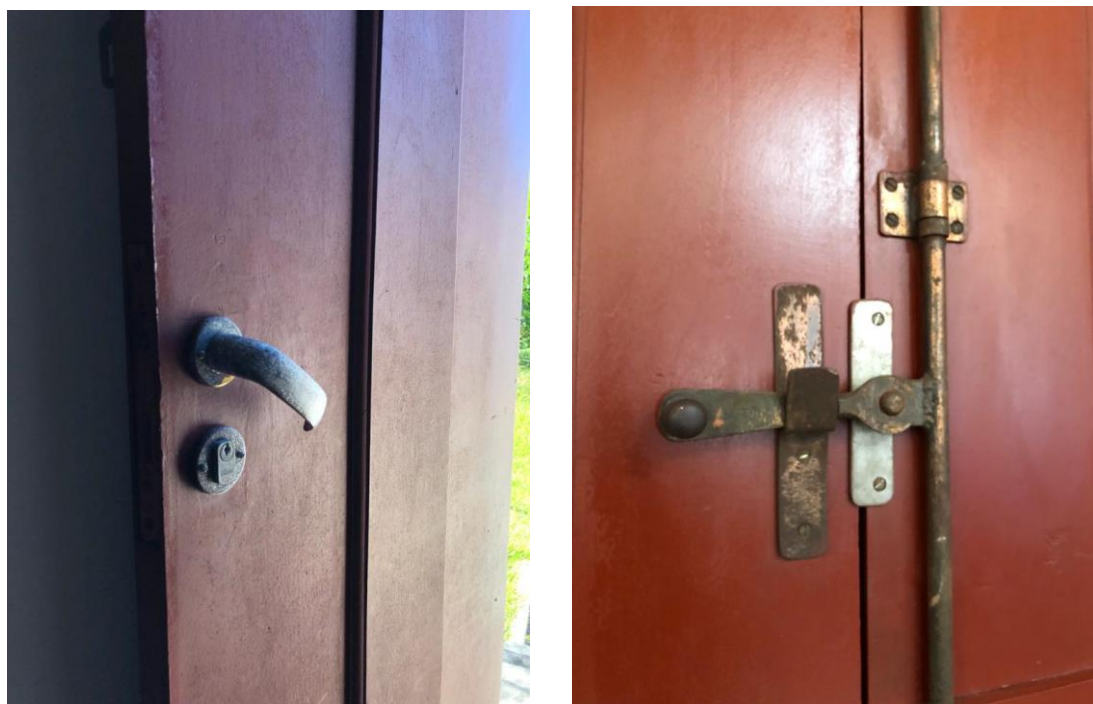
Fonte: ABNT (2020).

No Museu Histórico Gilberto Gerlach, todas as portas (exceto as dos Lavabos) são portas duplas de madeira e em todas elas as especificações acima descritas são adequadas. Já no caso dos Lavabos, como se tratam de lavatórios, a norma supracitada cita que, no lado oposto da abertura de porta,

deve ter um puxador horizontal instalado à altura da maçaneta, bem como o sentido de abertura da porta deve ser para fora. Em nenhuma porta dos Lavabos 01, 02 e 03 existem quaisquer barras de apoio e puxadores, bem como não respeitam o vão mínimo entre os batentes de 80cm e nem abrem para fora.

Quanto as maçanetas, segundo o item 4.6.6 da ABNT NBR 9050/2020, os elementos de acionamento para abertura de portas e janelas devem possuir formato de fácil pega, não exigindo firmeza, precisão ou torção do pulso para seu acionamento. Ainda, as maçanetas devem ser do tipo alavanca e possuir pelo menos 10cm de comprimento, além de acabamento sem arestas e recurvado na extremidade. Outras diretrizes também são apontadas, como a altura recomendada de instalação e as especificações dos puxadores verticais e horizontais. Conforme apontado no *checklist* elaborado pela autora (vide Apêndice 4), todas as portas da edificação existem problemas quanto a facilidade de manipulação, uma vez que, por se tratarem de portas antigas e com características arquitetônicas e históricas, não possuem a propriedade de serem abertas com um único movimento, bem como suas maçanetas não podem ser usadas com o punho fechado (Figura 61), fato esse que dificultaria muito o uso por uma pessoa com deficiência, sendo aconselhável a mudança para maçanetas do tipo alavanca, onde for possível.

**Figura 61** – Modelo de comandos de acionamento utilizados no Museu – Portas (esq.) e Janelas (dir.)



**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Já para as janelas, a ABNT NBR 9050/2020 menciona que a altura deve considerar os limites de alcance visual (60cm a 120cm), levando em conta a facilidade para ser operada (com um único movimento) e a segurança e privacidade das pessoas. Visto isso, as alturas do peitoril de todas as janelas da edificação atendem ao alcance visual de usuários de cadeira de rodas (Figura 62), entretanto, a altura dos comandos não permite o manuseio das aberturas, bem como não possuem comandos do tipo pressão ou alavanca (Figura 61).

**Figura 62 – Modelo de das janelas da edificação (cômodo Copa)**



Fonte: Elaboração própria (2021).

#### **4.3.11. GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: CORREDORES**

Conforme apontado pelo item 6.11.1 da ABNT NBR 9050/2020, os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras e obstáculos. As larguras mínimas para os corredores variam de acordo com sua extensão, na proporção de:

- [...]
- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
  - b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m;
  - e) 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
  - c) 1,50 m para corredores de uso público;
  - d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas, conforme aplicação da equação apresentada em 6.12.6. [...]" (ABNT, 2020)

Ainda, em edificações onde a adequação dos corredores seja impraticável, deverão ser implantados bolsões de retorno com dimensões que permitam a manobra completa de uma cadeira de rodas, sendo no mínimo um bolsão a cada 15,00m (ABNT, 2020).

Sendo assim, podem-se considerar adequadas as larguras dos três corredores existentes na edificação (Corredor 01, Corredor 02 e Corredor 03),

uma vez que todos eles possuem dimensões entre 4 e 10m, em teoria, suas larguras devem ter, no mínimo, 1,20m.

#### **4.3.12. GRUPO: CIRCULAÇÃO HORIZONTAL – SUBITEM: MOBILIÁRIO**

Para os mobiliários, aqueles que têm altura entre 0,60m e 2,10m do piso podem representar riscos para pessoas com deficiências visuais, caso tenham saliências com mais de 0,10 m de profundidade (ABNT, 2020), dessa forma, devem ser evitados em rotas acessíveis. Caso não exista a possibilidade de ser instalado externo ao trajeto, ele deve ser projetado com diferença mínima de reflexão da luz de 30 pontos em relação ao plano de fundo e ser detectável com a bengala.

No tocante do Museu, mais especificamente no Corredor 01, foi possível observar que algumas vitrines de exposição suspensas estão fora do padrão normativo e podem gerar grande risco de acidentes, até mesmo em crianças, uma vez que suas bases de encontram a 1,25m de altura em relação ao piso e são feitas de acrílico, com arestas bem projetadas e pontas “afiadas” (Figura 63).

**Figura 63** – Vitrines de exposição suspensas no Corredor 01



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Outro ponto desaconselhável é a instalação de mobílias dentro da faixa de circulação de pedestres, atrapalhando a livre circulação e caminhamento das pessoas. Dentro desta premissa, foi feita uma análise dos acervos expostos no dia 27 de outubro de 2021 e pode-se concluir que o único objeto fora do padrão era uma escultura exposta no patamar da Escada 01 (Figura 64).

**Figura 64** – Escultura exposta no patamar da Escada 01



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Em toda a extensão da rota acessível é recomendado a instalação de assentos e bancos para descanso. Estes mobiliários devem ser funcionais e possibilitar a todas as pessoas um uso confortável e seguro, visto isso, a ABNT NBR 9050/2020 aponta diretrizes para a instalação de assentos para pessoas obesas, são elas:

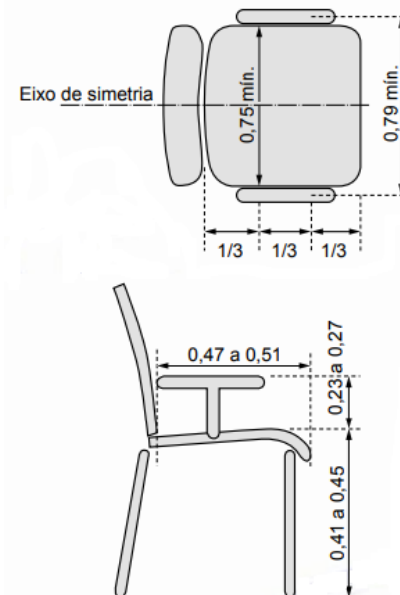
“4.7.1 Os assentos para pessoas obesas (P.O) devem ter (ver Figura 27).

- a) profundidade do assento mínima de 0,47 m e máxima de 0,51 m, medida entre sua parte frontal e o ponto mais frontal do encosto tomado no eixo de simetria;
- b) largura do assento mínima de 0,75 m, medida entre as bordas laterais no terço mais próximo do encosto. É admissível que o assento para pessoa obesa tenha a largura resultante de dois assentos comuns, desde que seja superior a esta medida de 0,75 m;
- c) altura do assento mínima de 0,41 m e máxima de 0,45 m, medida na sua parte mais alta e frontal;
- d) ângulo de inclinação do assento em relação ao plano horizontal, de 2° a 5°;

e) ângulo entre assento e encosto de 100° a 105°.  
Quando providos de apoios de braços, estes devem ter altura entre 0,23 m e 0,27 m em relação ao assento.  
4.7.2 Os assentos devem suportar uma carga de 250 kg.”  
(ABNT, 2020)

Atualmente, há bancos para descanso apenas na Sala 02 e 04 e estes não estão em conformidade com a normativa supracitada (Figura 65), sendo aconselhável a adequação e instalação de mais assentos, posicionados pelo percurso de visitação.

**Figura 65** – Assentos instalados no Museu (esq.) e dimensões de modelo de assento para pessoas obesas (dir.)



**Fonte:** Elabora o própria (2021) (esq.) e adaptado de ABNT (2020) (dir.).

Ademais, como muitos acervos expostos se tratam de objetos itinerantes, com possibilidade de troca e renova o,   importante salientar que todos os ambientes devem atender a melhor disposi o das peças, a fim de facilitar a livre circula o entre os acervos.

#### **4.3.13. GRUPO: CIRCULA O HORIZONTAL – SUBITEM: CONDI OES EXTERNAS**

No tocante dos estacionamento, as vagas de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem contar com um espaço adicional de circula o com, no mínimo, 1,20m de largura, espaço esse que

pode ser compartilhado por duas vagas. Além disso, devem ter piso regular e estável, estarem vinculadas a rotas acessíveis e ter um percurso máximo de 50m até a entrada da edificação (ABNT, 2020). Como já citado no item 4.1 do presente relatório, não há vagas destinadas a pessoas com deficiência ou idosos perto do Museu (vide Figura 33).

#### **4.3.14. GRUPO: SANITÁRIOS – SUBITEM: DIMENSIONAMENTOS**

Quanto às tolerâncias dimensionais mínimas para os lavabos, a ABNT NBR 9050/2020 estabelece, em seus itens 7.4 e 7.5, valores máximos e mínimos absolutos a serem respeitados. São eles:

“7.3.2 Recomenda-se que a distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário ou banheiro acessível seja de até 50 m.

[...]

7.4.2 Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto.

[...]

7.4.2.2 Devem ser instalados dispositivos de sinalização de emergência em sanitários, banheiros e vestiários acessíveis, atendendo ao disposto em 5.6.4.1.

[...]

7.4.3.3 Em edificações de uso coletivo a serem ampliadas ou reformadas, com até dois pavimentos e área construída de no máximo 150 m<sup>2</sup> por pavimento, as instalações sanitárias acessíveis podem estar localizadas em um único pavimento.

7.4.4 Recomenda-se que nos conjuntos de sanitários seja instalada uma bacia infantil para uso de pessoas com baixa estatura e de crianças.

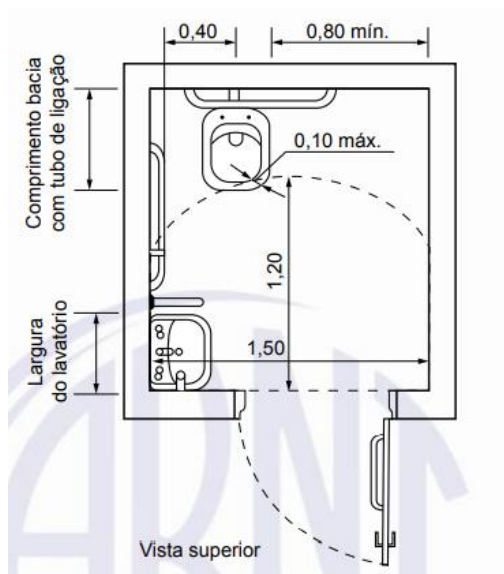
7.4.5 Banheiros e vestiários devem ter no mínimo 5 % do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo uma de cada. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo.” (ABNT, 2020)

Segundo a Tabela 7 presente na norma supracitada, para edificações de uso coletivo existentes, é necessário, no mínimo, uma instalação sanitária acessível com entrada independente. Ou seja, é obrigatório pelo menos um lavabo acessível na edificação toda, independente do pavimento instalado.

Atualmente, no interior do sobrado existem dois lavabos: o Lavabo 01 e o Lavabo 02; e no exterior, um lavabo: o Lavabo 03. Nos três casos, nenhuma instalação é acessível, pois suas dimensões são muito pequenas, sendo difícil sua utilização até mesmo para uma pessoa sem deficiência. Em casos

extremos, como reformas restritas, a ABNT NBR 9050/2020 admite medidas mínimas, apontadas na Figura 66.

**Figura 66** – Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma



**Fonte:** ABNT (2020).

Entretanto, nem mesmo no caso acima é possível enquadrar as dimensões atuais dos sanitários, uma vez que suas medidas deveriam ser no mínimo, 1,50m x 1,20m (mais o comprimento da bacia com tubo de ligação). Para melhor entendimento, são apresentadas no Quadro 5 as dimensões encontradas nos Lavabos 01, 02 e 03 do Museu Histórico Gilberto Gerlach.

**Quadro 5** – Dimensões dos Lavabos do Museu

Ambiente	Dimensões
Lavabo 01	1,37m x 1,20m
Lavabo 02	1,37m x 1,20m
Lavabo 03	1,00 m x 1,25m

**Fonte:** Elaboração própria (2021).

#### **4.3.15. GRUPO: SANITÁRIOS – SUBITEM: INSTALAÇÕES/ACESSÓRIOS**

Como já citado anteriormente no item 4.3.14 da presente pesquisa, não há nenhum lavatório acessível na edificação devido aos seus dimensionamentos, bem como, em nenhum sanitário foi possível notar a

presença de barras de apoio ou quaisquer outros acessórios especificados na normativa de acessibilidade.

Segundo a ABNT NBR 9050/2020, em seus itens 7.6 a 7.12, são detalhados diversos acessórios e instalações necessárias nos ambientes de lavabos, sanitários e vestiários. Dentre eles, podemos citar as barras de apoio, caracterização das bacias sanitárias, existência de áreas de transferência, altura das instalações, especificações quanto aos lavatórios, espelhos, papeleiras, porta-objetos e puxadores. Cabe ressaltar que apenas são suprimidas as especificações quanto aos boxes, uma vez que os sanitários se tratam de lavabos.

Abaixo foram detalhadas cada problemática encontrada, com referência as normativas estabelecidas na ABNT NBR 9050/2020:

- Barras de Apoio: Não há barras de apoio em nenhum dos lavabos, sendo necessária sua instalação junto as bacias sanitárias, lavatórios e demais dependências necessárias;
- Bacia Sanitária: Os assentos sanitários instalados atualmente no Museu Histórico Gilberto Gerlach não possuem abertura frontal, como é requisitado na normativa. Além disto, a bacia está instalada a uma altura de 0,43m (com o assento), dimensão esta que se encontra equivocada, uma vez que sua dimensão deve ser entre 0,43m e 0,45 do piso acabado (ABNT, 2020).
- Áreas de Transferência: Não há espaço para a demarcação de áreas de transferência junto a bacia sanitária.
- Acionamento da válvula da descarga: Segundo a norma supracitada, o acionamento da válvula de descarga deve estar a uma altura máxima de 1,00m do piso acabado. No Museu, os acionamentos encontram-se instalados a 1,10m do piso acabado.
- Instalação de lavatórios: Para os lavatórios, sua instalação deve possibilitar a área de aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas, bem como seus acionamentos devem ser equipados por alavancas, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes (ABNT, 2020). Além disso, os lavatórios devem ser sem coluna ou com coluna suspensa, a fim de possibilitar a aproximação de uma pessoa

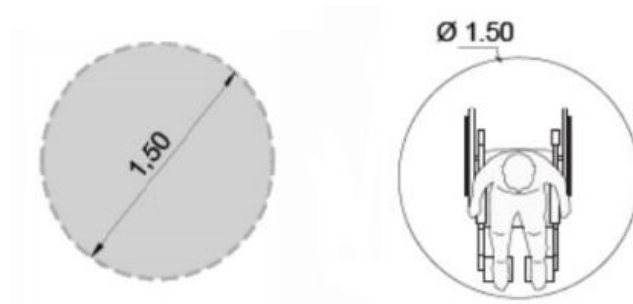
em cadeira de rodas. No tocante do Museu, os lavatórios são do tipo coluna fixa e não há espaço frontal com área disponível para aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas.

#### 4.4. ESTUDO DAS ÁREAS DE MANOBRA

A fim de exemplificar e compreender melhor os espaços disponíveis dentro do Museu Histórico Gilberto Gerlach, foi realizado um estudo das áreas de manobras, tendo como base dois Módulos de Referência para manobra de cadeira de rodas: O primeiro trata-se de um círculo com diâmetro de 1,50m que possibilita a rotação de 360° (

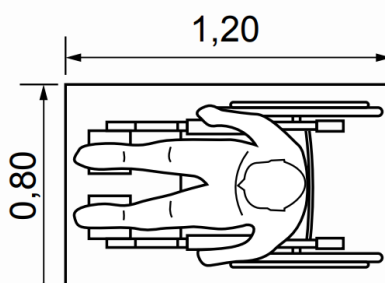
Figura 67) e o segundo é o módulo de projeção com dimensões de 0,80m por 1,20m, espaço ocupado por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não (Figura 68) (ABNT, 2020).

**Figura 67** – Módulo de Referência para manobra de cadeira – Rotação de 360°



Fonte: Adaptado de ABNT (2020).

**Figura 68** – Módulo de Referência para manobra de cadeira de rodas – Projeção



Fonte: ABNT (2020).

Dessa forma, em posse das plantas baixas arquitetônicas da edificação (Apêndice 5), foi possível realizar o levantamento dos ambientes que não são

dimensionados para comportar com comodidade o módulo de referência supracitado (Figura 69) com base no percurso do Passeio Acompanhado.

É importante salientar que, conforme citado no item 4.2 da presente pesquisa, não foi possível realizar o passeio acompanhado presencial com a cadeirante, pois as áreas do local de estudo são limitadas e seus pavimentos não possuem rotas acessíveis. Dessa forma, o estudo da área de manobra também só pode ser levado em conta após os ajustes de circulação vertical, uma vez que no levantamento foi considerada a possibilidade de um cadeirante transitar no piso superior, entretanto, sabe-se que atualmente esta realidade não pode ser alcançada.

Figura 69 – Estudo das Áreas de Manobras



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme pode ser observado na figura acima, há quatro ambientes que requerem atenção especial quanto a prévia disposição do módulo de referência, são eles: O Pátio Externo 01, Lavabo 01, Lavabo 02 e Lavabo 03.

No caso do Pátio Externo 01, na “passarela” que liga a Escada 02 a Escada 03 não possui um mínimo de 1,50m de largura, impossibilitando uma rotação de 360° para uma pessoa em cadeira de rodas. É sabido que este ambiente não pode ser acessado por este público, uma vez que os únicos meios de acesso são por escadas, entretanto, caso seja construído uma rampa ou instalado algum equipamento eletrônico futuramente, deve-se prestar atenção a este ambiente.

Já nos casos dos Lavabos, os mesmos não possuem dimensões mínimas para a disposição dos módulos de referência.

## **5. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES**

A busca por soluções concretas e reais é um caminho árduo. Dentre diversas possibilidades que se apresentavam, buscou-se selecionar aquelas com maior possibilidade de rápida implantação. Sabe-se que o local de estudo é um prédio público, o que torna mais lenta e burocrática a aquisição de equipamentos e realização de reformas, uma vez que todo seu processo deve ser muito bem detalhado e acompanhado.

Salienta-se que todas as soluções aqui propostas foram discutidas previamente com os responsáveis pelo Museu, de forma a entender seus pontos de vista e equilibrar as expectativas.

Para uma melhor compreensão, foi necessário interligar as problemáticas e respectivas soluções em quadros esquemáticos, possibilitando uma observação visual dos modelos propostos. Cabe ressaltar que todos os problemas mapeados seguem a ordem já descrita no item 4.3 da presente pesquisa e são categorizados por seus grupos e subitens.

Ademais, o projeto completo de soluções propostas (àquelas que possuem necessidade de adequação no *software* AutoCAD) encontra-se no Apêndice 10.

Segue abaixo a descrição das problemáticas e soluções propostas:

Figura 70 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 1

**1**

**GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL**

**PROBLEMÁTICA**

Falta de visibilidade no contraste dos pisos táteis das calçadas.

**SOLUÇÃO**

I - Realizar uma limpeza dos pisos táteis com lavadora de alta pressão de água;  
II - Nova pintura.



Fonte: Link 1 (Capítulo 8).

Fonte: Link 2 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Com a falta de visibilidade de contraste nos pisos táteis das calçadas, podem ocorrer acidentes. Dessa forma, é recomendada a limpeza de todo as frentes de calçadas que circulam a edificação (tanto na Rua Gaspar Neves, quanto na Rua Coletor Irineu Comeli), com o uso de maquinário de limpeza pesado e/ou lavadora de alta pressão de água. Após a lavação e secagem, é recomendada a realização de uma nova pintura dos pisos táteis, respeitando a cor já existente: vermelho.

Figura 71 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 2

2

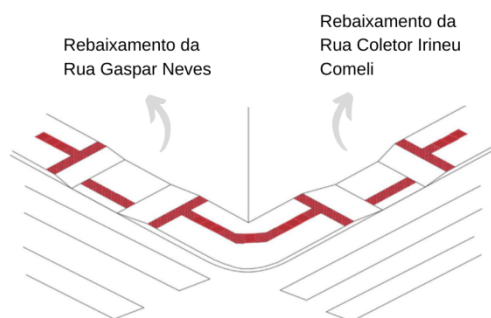
GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL

### PROBLEMÁTICA

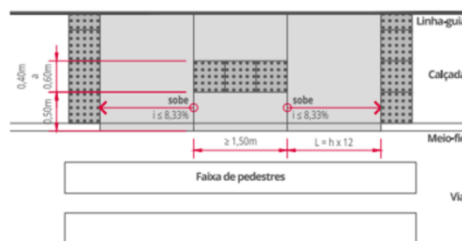
Disposição errada das placas podotáteis nas calçadas.

### SOLUÇÃO

Retirar as placas existentes e colocar novas, adequando a referência.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (2010).



Fonte: Prefeitura Municipal de São José (2020).

Fonte: Elaboração própria (2022).

No caso do rebaixamento da calçada da Rua Coletor Irineu Comeli, a mesma já existe, entretanto, se faz necessária a adequação da ordem dos pisos táteis. Sendo assim, é necessária a remoção dos pisos táteis existentes (por demolição) e instalação de novas placas, respeitando a disposição apresentada na ABNT NBR 16537/2018 e na Cartilha de Calçada Acessível (Prefeitura de São José, 2020). Além disso, conforme apontado no passeio acompanhado com a pessoa com deficiência visual total (vide item 4.2.2 da presente pesquisa), é necessário a adequação do material utilizado para a fabricação das placas podotáteis, não sendo utilizada a técnica de moldagem do concreto *in loco*. Ademais, para apontar as entradas da edificação devem ser utilizados pisos táteis de alerta, acompanhados de pisos direcionais apontando para a folha da porta que fica aberta. Tal problemática foi apontada no passeio acompanhado supracitado, onde o participante acabou errando duas vezes a entrada da edificação devido à posição aleatória dos pisos táteis de alerta: uma o mesmo foi em direção a uma janela e na outra a folha da porta de entrada que fica fechada.

No tocante da esquina entre as ruas, a adequação deve seguir a referência da Cartilha de Calçada Acessível (Prefeitura de Florianópolis, 2010), onde o encontro entre as calçadas devem possuir piso podotátil de alerta de mudança de direção.

Figura 72 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 3

**3**  
GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL

**PROBLEMÁTICA**

Ausência de rebaixamento na calçada da Rua Gaspar Neves.

**SOLUÇÃO**

Criar um rebaixamento da Rua Gaspar Neves, em frente a faixa de pedestres. Preencher também a sarjeta com material permeável.



Fonte: Link 3 (Capítulo 8).



Fonte: Prefeitura Municipal de São José (2020).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a calçada da Rua Gaspar Neves, é necessária uma força de trabalho maior, pois não há nenhum rebaixamento existente. Logo, é preciso criar um rebaixamento, também se atentando as disposições das placas de pisos táteis. Além disso, é recomendado o preenchimento da sarjeta que acompanha a guia da rua, pois sua profundidade é muito grande e pode causar acidentes com pedestres e ciclistas. Um método interessante está sendo desenvolvido pela ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland) e trata-se de um “concreto permeável” que pode substituir a sarjeta tradicional, melhorando a qualidade da água que chega a rede de drenagem e ajudar no controle de escoamento da rede de esgoto (Blog Cimento Itambé, 2020).

Figura 73 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 4

4

GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL

### PROBLEMÁTICA

Ausência de pisos táteis no percurso principal de visitação (interno ao Museu).



Fonte: Link 4 (Capítulo 8).

### SOLUÇÃO

Instalação de pisos táteis autocolantes, para não interferir nem degradar o piso existente.



Fonte: Link 5 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Já muito comum em diversos museus e espaços públicos de visitação, os pisos táteis são peças muito importantes em um percurso de caminhada. Dessa forma, é recomendada a instalação de pisos táteis em todo o percurso principal de visitação do Museu, passando pelas estações de observação de acervos e também na área descoberta da edificação. Existem no mercado diversos tipos de placas de pisos táteis, entretanto, é interessante o uso de pisos autocolantes, até mesmo com elementos soltos, pois assim complementa a estética do ambiente e não interfere na autenticidade do local.

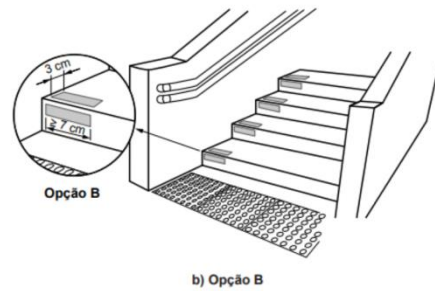
Figura 74 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 5

5

GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL

### PROBLEMÁTICA

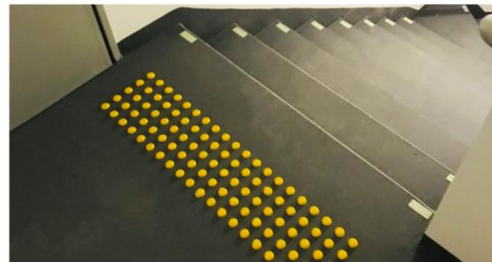
Ausência de pisos táteis de alerta no início e final das escadas, degraus isolados e rampas.



Fonte: ABNT (2020).

### SOLUÇÃO

Adicionar pisos táteis no início e final das escadas, degraus isolados e rampas.



Fonte: Link 6 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Levando em conta a grande quantidade de escada que há no Museu e a segurança que elas devem apresentar aos transeuntes, é necessária a instalação de pisos táteis nos inícios e finais das escadas (e rampas, caso venham a ser construídas).

Além disso, em cada degrau é recomendado adicionar um pequeno painel, que demarca o final do piso de degrau, este detalhe pode ser luminoso ou não, apenas sendo obrigatório possuir diferença visual e contraste entre a cor do piso. Vale ressaltar que é importante a aplicação destes requisitos também nos degraus isolados.

Figura 75 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 6

6

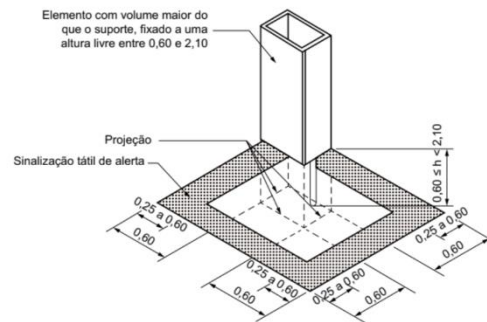
GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: PISO TÁTIL

### PROBLEMÁTICA

Ausência de sinalização de alerta nos objetos suspensos e balcões de atendimento.

### SOLUÇÃO

Adicionar pisos táteis nos elementos suspensos que possuam vão livre entre 0,60m e 2,10m e nos balcões de atendimento.



Fonte: ABNT (2018).



Fonte: Link 7 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Mesmo que sejam trocados periodicamente, os acervos expostos devem sempre se adequar as normativas de acessibilidade. Sendo assim, recomenda-se a instalação de pisos táteis em todas as vitrines suspensas, que possuam vão livre entre 0,60m e 2,10m. Para que não ajam grande modificações ou perdas durante as trocas de acervos, é aconselhado que esses locais de exposições sejam fixos, apenas possibilitando a substituição do objeto exposto.

Outro ponto considerável é a instalação de pisos táteis em frente aos balcões de atendimento (que atualmente se encontram no ambiente da Recepção e na Sala 02). Tais placas devem ornar com o percurso total de visitação do Museu (já abordado na Problemática 5) e ser intuitiva ao visitante.

Figura 76 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 7

**7**  
**GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: INFORMATIVA E DIRECIONAL**

**PROBLEMÁTICA**

Sinalização nos lavabos em não conformidade com a norma ABNT NBR 9050/2020.



Fonte: Link 8 (Capítulo 8).

**SOLUÇÃO**

Trocar a sinalização dos lavabos internos (Lavabo 01 e Lavabo 02) e adicionar no lavabo externo (Lavabo 03).



Fonte: Link 9 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para facilitar o entendimento da função dos ambientes por parte dos visitantes, se faz necessário a substituição das placas de sinalização dos lavabos. Tanto os internos (Lavabo 01 e 02), quanto o externo (Lavabo 03), ainda que o último não seja tão utilizado quanto os primeiros.

Figura 77 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 8

**88**  
**GRUPO: SINALIZAÇÃO - SUBITEM: INFORMATIVA E DIRECIONAL**

**PROBLEMÁTICA**  
Ausência de sinalização de pavimentos, equipamentos e mobiliários preferenciais e nas áreas reservadas a veículos preferenciais.

**SOLUÇÃO**  
Instalação de placas de pavimento junto as escadas/rampas e nos corrimãos, nos assentos e balcões de atendimento e nas vagas preferenciais de estacionamento (PcD e Idosos).



Fonte: Link 11 (Capítulo 8).



Fonte: Link 10 (Capítulo 8).



Fonte: Link 12 (Capítulo 8).



Fonte: Link 13 (Capítulo 8).



Fonte: Link 14 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a resolução do problema de ausência de sinalização dos pavimentos, tendo em vista que todo o espaço do Casarão Solar Ferreira de Mello possui níveis diferentes, optou-se pela sinalização de cada andar com a utilização de placas fixadas nas paredes. Dessa forma, os ambientes os teriam placas, seriam:

- Início e final da Escada 01: TÉRREO E PRIMEIRO ANDAR;
- Início e final da Escada 02: PRIMEIRO ANDAR e PÁTIO EXTERNO 01;
- Início e final da Escada 03: PÁTIO EXTERNO 01 e PÁTIO EXTERNO 02;
- Início e final da Escada 04: PÁTIO EXTERNO 01 e PÁTIO EXTERNO 03;
- Início e final da Nova Rampa do Engenho: PÁTIO EXTERNO 03 e ENGENHO (Problemática 15).

Ainda que não seja obrigatório por norma, recomenda-se a instalação de placas nos inícios e finais de todos os corrimãos da edificação (sejam escadas,

degraus isolados ou rampas), conciliando seus trajetos com o percurso principal de visitação acessível (Problemática 20).

Junto aos balcões de atendimento e aos assentos,   recomendada a fixa o de placas de prioridade, para melhor compreensão de todas as pessoas.

Ainda, após a cria o e delimita o de novas vagas acessíveis no entorno do Museu (ponto abordado na Problemática 27), se faz necessária   instala o de placas e/ou pintura destas vagas. Tal processo   realizado pela prefeitura de São José, em conjunto com a Guarda Municipal, mas pode ser requerido pelo Museu. Para  rg os privados, o requerimento   feito via online, por meio de um ofício enviado   Secretaria Municipal de Segurança, Defesa Social e Trânsito de São José (Condomínio SC, 2020).

Figura 78 – Quadro de Solu o Proposta – Problemática 9

<b>9</b> <b>GRUPO: PISOS - SUBITEM: CARPETES/TAPETES</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>  Tapetes/Carpets soltos no cômodo do Hall, na Escada 01 e na Sala 01.	 Fonte: Link 15 (Capítulo 8).
	<b>SOLUÇO</b>  Remover ou fixar (caso não exceda 5mm) os carpets e tapetes. Caso a op�o seja fixar, usar cola adesiva específica.	 Fonte: Link 16 (Capítulo 8).

Fonte: Elabora o própria (2022).

Para os tapetes que se encontram no Hall, sua existência impede a passagem livre de cadeiras de rodas e pode causar acidentes, já os carpets existentes na Escada 01 e na Sala 02 representam um risco aos visitantes. No

caso da Escada 01, é indicada a remoção dos carpetes, uma vez que, conforme apontado na Problemática 05 serão instaladas placas táteis nos degraus da escada, o que seria impossível com a existência de um carpete. Já para a Sala 02 e o Hall, é possível escolher entre a remoção ou fixação do elemento. Caso a opção escolhida seja a fixação, é necessária a utilização de cola específica para tapetes, podendo ser do tipo dupla-face ou líquida.

Figura 79 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 10

10

GRUPO: PISOS - SUBITEM: GRELHAS

### PROBLEMÁTICA

Grelha na entrada principal, bem em cima do degrau isolado.



Fonte: Link 17 (Capítulo 8).

### SOLUÇÃO

Como não é possível retirar a grelha, pois quando chove cai muita água para dentro do Hall, substituir a grelha atual por uma grelha quadriculada, com vãos de no máximo 1,5mm.



Fonte: Link 18 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sabe-se que a calçada da Rua Gaspar Neves está a um nível maior do que o Hall de entrada do Museu, sendo assim, quando há um grande volume de chuva, muita água acaba caindo dentro deste ambiente. Para evitar que ajam alagamentos ou danos materiais, foi instalada sobre o degrau isolado do Hall, uma grelha. Como este elemento está inserido na rota de entrada do prédio e não tem como ser removido devido a sua utilização, recomenda-se a troca por uma grelha do tipo quadriculada, com vãos máximos de 1,5mm.

Figura 80 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 11

11

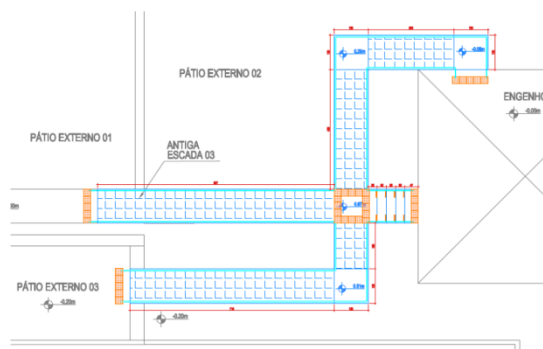
GRUPO: PISOS - SUBITEM: MATERIAIS

### PROBLEMÁTICA

Ausência de caminho acessível até o Engenho, impossibilitando a visita ao acervo exposto no local.

### SOLUÇÃO

Fazer caminho pavimentado saindo do Pátio Externo 03 até o Engenho.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Como já citado anteriormente, não há um caminho acessível até o ambiente do Engenho, inserido no Pátio Externo 02. Dessa forma, o único meio de chegar ao acervo exposto, é caminhando sobre a grama, tanto pela Escada 03, quanto pelo Pátio Externo 03.

Com o intuito de facilitar o acesso ao ambiente do Engenho, foi pensado na construção de uma “passarela” com largura de 1,20m, saindo da abertura existente no Pátio Externo 03. Em prol da livre circulação dos visitantes e para englobar a rota acessível como um todo, optou-se pela ligação dos ambientes do Pátio Externo 01, Pátio Externo 03 e do Engenho, por meio da mesma passarela. Os desníveis entre os espaços são diferentes, o que resultou em comprimentos distintos para as rampas.

Conforme aponta a ABNT NBR 9050/2020 é possível, em reformas excepcionais, adotar uma inclinação de até 10% em rampas. Sendo assim, para o cálculo da extensão total mínima da rampa (c), temos a seguinte equação:

$$c = \frac{h * 100}{10}$$

Onde  $h$  é o desnível (em metros) entre os ambientes.

Dessa forma, em posse dos desníveis, podemos chegar ao comprimento mínimo que cada rampa deve possuir. São eles:

- Entre o Pátio Externo 01 e o Engenho

Desnível ( $h$ ): 1,55m

Comprimento mínimo:

$$c = \frac{h * 100}{10}$$
$$c = \frac{1,55 * 100}{10}$$
$$c = 15,50m$$

- Entre o Pátio Externo 03 e o Engenho

Desnível ( $h$ ): 0,15m

Comprimento mínimo:

$$c = \frac{h * 100}{10}$$
$$c = \frac{0,15 * 100}{10}$$
$$c = 1,50m$$

Entretanto, após estudo do projeto em AutoCAD, pode-se constatar que a melhor forma de construção deste bloco será iniciar a rampa de saída do Pátio Externo 01 do primeiro degrau da Escada 03, em linha reta e com comprimento de 8,27m. Ao final deste trecho, haverá um patamar de 1,20m x 1,20m e este patamar estará a um nível de 0,67m. Neste mesmo espaço haverá uma conexão com o Pátio Externo 03, o qual será feito por meio de uma rampa com dois lances, que totalizam 8,75m de comprimento (7,15m + 1,60m), além de uma nova escada que findará no ambiente do Engenho.

Outra rampa fará a conexão deste patamar com o Engenho. A estrutura possui dois lances e comprimento total de 7,2m (4,2m + 3,0m) e chegará ao ambiente do Engenho, o qual se encontra atualmente no nível -0,05m. Dessa forma, pode-se dividir o bloco em 4 partes distintas: Trecho de rampa entre o Pátio Externo 01 e o patamar, trecho de rampa entre o pátio externo 03 e o

patamar, trecho de rampa entre o patamar e o Engenho e a escada entre o patamar e o Engenho.

Para validação das inclinações reais dos trechos, fez-se o caminho contrário da equação supracitada. Os quais seguem:

- Trecho de rampa entre o Pátio Externo 01 (nível 1,50m) e o patamar (nível 0,67m)

Desnível: 0,83m

Comprimento de rampa proposto: 8,27m

$$8,27m = \frac{0,83 * 100}{i}$$

$$i = 10,0\%$$

- Trecho de rampa entre o Pátio Externo 03 (nível -0,20m) e o patamar (nível 0,67m)

Desnível: 0,87m

Comprimento de rampa proposto: 8,75m

$$8,75m = \frac{0,87 * 100}{i}$$

$$i = 9,94\%$$

- Trecho de rampa entre o patamar (nível 0,67m) e o Engenho (-0,05m)

Desnível: 0,72m

Comprimento de rampa proposto: 7,20m

$$7,20m = \frac{0,72 * 100}{i}$$

$$i = 10,0\%$$

Por fim, pode-se concluir que as inclinações dos novos trechos das rampas se enquadram nos requisitos mínimos estipulados em norma. O projeto completo da rampa encontra-se no Apêndice 10.

Figura 81 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 12

12

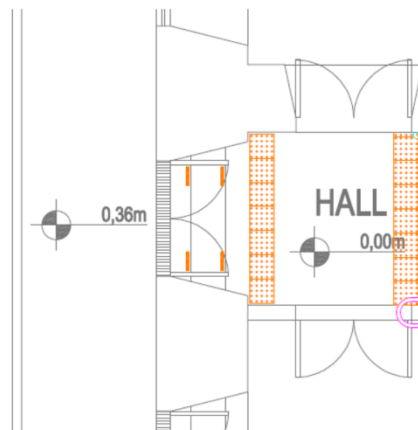
GRUPO: PISOS - SUBITEM: INCLINAÇÕES E DESNÍVEIS

### PROBLEMÁTICA

Considerar desnível como degrau isolado - Hall.

### SOLUÇÃO

Instalação de corrimãos, pisos táteis no início e final dos degraus, bem como sinalizações de alerta, tudo em conformidade com as normativas vigentes.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

No caso do degrau isolado do Hall (que possui dois degraus contínuos), não é possível construir uma rampa no local, visto que há um espaço muito pequeno para a estrutura. Dessa forma, é recomendado adotar as medidas de proteção ao ambiente, como a instalação de pisos podotáteis e placas luminosas aos finais dos degraus. Sobre os corrimãos, não foi possível encontrar uma forma de instalação dos mesmos, visto que as folhas da porta de entrada abrem pra dentro o que impede a colocação de corrimãos junto às paredes. Ademais, não é possível modificar o sentido de abertura da porta, visto que a calçada é estreita e pode resultar em acidentes caso a porta abra para fora.

Figura 82 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 13

13

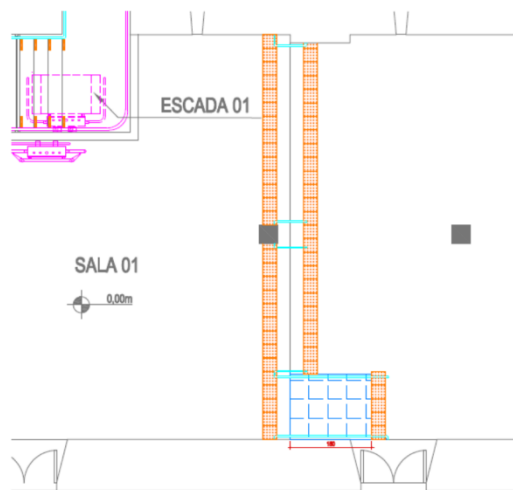
GRUPO: PISOS - SUBITEM: INCLINAÇÕES E DESNÍVEIS

### PROBLEMÁTICA

Considerar desnível como degrau isolado - Sala 01.

### SOLUÇÃO

Execução de uma pequena rampa em um trecho do degrau, além de instalação de corrimãos e pisos táteis.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Possuindo um desnível total de 0,15m (ou 15cm), o degrau isolado existente na Sala 01 é um empecilho para a locomoção no ambiente. Dessa forma, optou-se pela colocação de uma rampa de metal embutida, com corrimãos e sinalização tátil, a qual resolveria o problema mapeado. Devido a extensão linear do degrau ser muito grande, percorrendo toda a dimensão vertical do espaço, foi estipulado que a rampa terá largura de 1,20m e será fixada junto a parede.

Segundo a ABNT NBR 9050/2020, em seu item 6.6.2.2, é estipulado que, para reformas com desníveis máximos de 0,20m, é possível chegar a uma inclinação máxima admissível de 10%. Sendo assim, para o cálculo de projeção máxima rampa, segundo a ABNT NBR 9050/2020 utilizou-se da mesma equação da Problemática 15. Logo, temos que:

$$c = \frac{0,15 * 100}{10}$$
$$c = 1,50m$$

Logo, foi possível concluir que as dimensões finais da rampa serão de 1,20m de largura, por 1,50m de extensão, possuindo uma inclinação de 10%.

Outro ponto importante é a instalação de corrimãos em toda a extensão do degrau isolado, além da nova rampa. Para isso, a fim de evitar uma poluição visual que não cabe a estética do Museu, optou-se por instalar trechos de corrimão, entre a rampa e a coluna existente e na parede oposta a rampa, possibilitando aos visitantes passar por esse espaço com segurança.

Ademais, deve ser instalado em toda a extensão do degrau isolado, uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso, preferencialmente fotoluminescente, como estipula o item 5.4.4.1 da ABNT NBR 9050/2020.

Figura 83 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 14

**14**

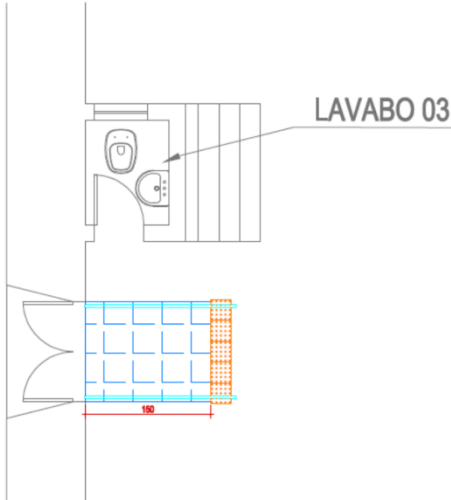
**GRUPO: PISOS - SUBITEM: INCLINAÇÕES E DESNÍVEIS**

**PROBLEMÁTICA**

Considerar desnível como degrau isolado - Sala 01 e Pátio Externo 03.

**SOLUÇÃO**

Execução de uma rampa e instalação de corrimãos e piso tátil.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Muito semelhante à Problemática 15, o desnível entre os ambientes da Sala 01 e Pátio Externo 03 possui uma altura de 15cm. Considerando o máximo de 10% de inclinação para reformas excepcionais, foi pensado na instalação de uma rampa de 1,50m de comprimento, com as mesmas características da rampa da Problemática 15.

Figura 84 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 15

15

GRUPO: PISOS - SUBITEM: INCLINAÇÕES E DESNÍVEIS

### PROBLEMÁTICA

Desnível no Pátio Externo 03 e Lavabo 03 (3,5cm).

### SOLUÇÃO

Nivelar o piso com a execução de um contrapiso, com no mínimo 3,5cm de espessura.



Fonte: Link 19 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a resolução do problema de um desnível de 3,5cm existente no Pátio Externo 03 (em frente à entrada do Lavabo 03), é necessário realização o nivelamento de todo o piso com a execução de um contrapiso com, no mínimo, 3,5cm de espessura. Tal nivelamento também resolverá as problemáticas quanto aos buracos e trincas existentes no espaço.

Figura 85 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 16

16

GRUPO: PISOS - SUBITEM: INCLINAÇÕES E DESNÍVEIS

### PROBLEMÁTICA

Atenuar desnível no Pátio Externo 01 (7cm).

### SOLUÇÃO

Nivelar o piso com a execução de um contrapiso, com no mínimo 7cm de espessura.



Fonte: Link 20 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Semelhante ao problema anterior, para atenuar o desnível existente no Pátio Externo 01 (esse com 7cm de altura), é recomendado a execução de um contrapiso, entretanto, este com, no mínimo, 7 cm de espessura. Caso seja inviável, se faz necessária a adequação por meio da execução de uma rampa, a qual deve ser dimensionada conforme premissas já adotadas nas Problemáticas 11, 13 e 14.



Figura 87 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 18

18

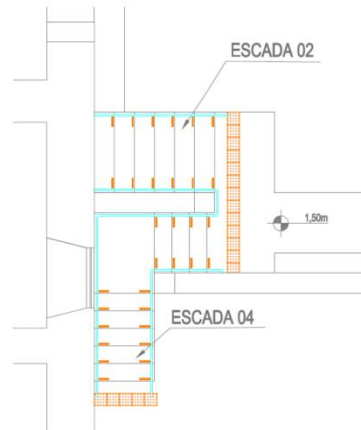
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM:  
CORRIMÃOS/GUARDA-CORPOS

### PROBLEMÁTICA

Ausência de corrimãos nas Escada 02, 03 e 04.

### SOLUÇÃO

Instalar corrimãos nas Escadas 02 e 04, conforme especificações da ABNT NBR 9050/2020 e guarda-corpo na lateral da Escada 02.



Fonte: Elaboração própria (2022).



Fonte: Link 21 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Apresentando-se como um risco grande a mobilidade dos visitantes, a ausência de corrimãos nas Escadas 02, 03 e 04 foi um item observado nos passeios acompanhados (vide item 4.2). Sendo assim, recomenda-se a instalação de corrimãos duplos nas Escadas 02 e 04. A Escada 03, conforme apontado na Problemática 11 será ‘transformada’ em uma rampa, a qual já englobará as diretrizes necessárias.

Ainda, para a Escada 02, especificamente, se faz necessário a colocação de uma guarda-corpo na sua lateral, visto que tal abertura apresenta um risco aos transeuntes.

Figura 88 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 19

**19**  
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: ESCADAS/RAMPAS

**PROBLEMÁTICA**

Não há ligação acessível entre os pavimentos.

**SOLUÇÃO**

Instalação de uma plataforma elevatória na Escada 01.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Link 22 (Capítulo 8).

Fonte: Link 23 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Um problema de grande relevância em todo o caminhamento do Museu Histórico Gilberto Gerlach é a inexistência de rotas acessíveis entre os pavimentos. Tal problemática, inclusive, influenciou diretamente nesta pesquisa, uma vez que foi necessário realizar um passeio acompanhado de forma virtual para a pessoa com deficiência físico-motora (vide item 4.2.3).

Sendo assim, tendo em vista a necessidade urgente de soluções, propõem-se a instalação de uma plataforma elevatória na extensão da Escada 01. Tal equipamento possui a opção de 'recolher' sua base, facilitando a alocação em ambientes restritos.

Ademais, a estrutura possibilita o deslocamento não apenas de pessoas em cadeiras de rodas, mas também de visitantes com dificuldades de locomoção, carrinhos de bebê e até mesmo de objetos pesados, que são muito comuns dentre os acervos do Museu.

Figura 89 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 20

20

GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: ACESSOS/ROTAS

### PROBLEMÁTICA

Não há rota acessível de visitação do Museu.



Fonte: Link 24 (Capítulo 8).

### SOLUÇÃO

Delimitação da nova rota acessível de visitação do Museu, levantando em conta o percurso total da entrada passando por todos os acervos.



Fonte: Link 25 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em um trabalho conjunto com a diretoria e responsáveis do Museu, se faz necessário à demarcação de uma rota de visitação acessível. Tal caminho deve passar por entre todos os acervos expostos e possibilitar ao usuário uma experiência completa de visitação. O percurso deve possuir pisos táteis para orientação, conforme apontado na Problemática 04.

Figura 90 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 21

21

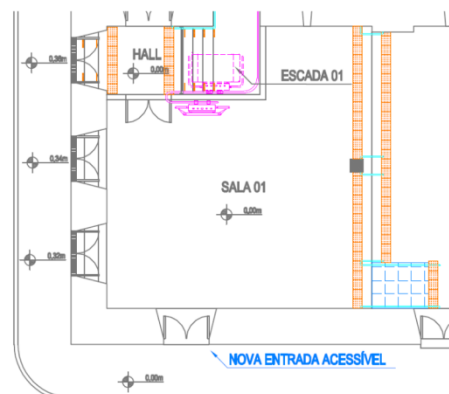
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: ACESSOS/ROTAS

### PROBLEMÁTICA

Não há entrada acessível no Museu.

### SOLUÇÃO

Criação de uma nova entrada acessível, pela Sala 01.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

É sabido que a atual entrada principal do Museu Histórico Gilberto Gerlach, conta com um grande desnível a ser vencido, o qual não é cabível a instalação de uma plataforma ou adequação por meio da criação de uma rampa. Dessa forma, para que todas as pessoas possam adentrar ao espaço histórico, optou-se por criar uma nova entrada, esta pela Sala 01. A porta em questão é o único acesso que se encontra no mesmo nível da calçada, dispensando assim a execução de nivelamento. Ainda, a abertura se encontra bem em frente ao rebaixamento da calçada da Rua Coletor Irineu Comeli, o que facilitaria a locomoção entre as vagas exclusivas (item abordado da Problemática 27) e a edificação.

Outro benefício direto seria a modificação da rua que circunda a entrada, uma vez que a Rua Gaspar Neves (onde atualmente se encontra a entrada principal) é uma via de rolamento com grande fluxo de veículos, o que apresenta um risco às pessoas que por ali se locomovem. Em contrapartida, a Rua Coletor Irineu Comeli é uma rua de mão única, com pouco movimento e por suas características, seria o ponto ideal para a nova entrada.

Figura 91 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 22

22

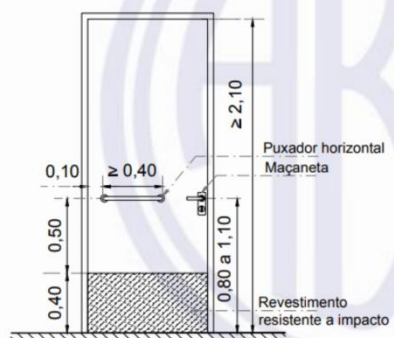
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM:  
PORTAS E JANELAS

### PROBLEMÁTICA

As portas dos lavabos não possuem a abertura mínima de 80cm e não possuem barras para facilitar sua abertura.

### SOLUÇÃO

Alargar a abertura das portas dos banheiros e instalar novas portas com 80cm de abertura e barras de apoio.



a) Vista frontal

Fonte: ABNT (2020).



Fonte: Link 26 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme apontado no item 4.3.10, as portas dos Lavabos não possuem abertura mínima de 80cm. Tal problemática será resolvida juntamente com o projeto de adequação dos novos banheiros (vide Problemática 28), onde serão instaladas portas em conformidade com a normativa nos Lavabos 01 e 02.

Não foram pensadas em soluções para o Lavabo 03, uma vez que, segundo a ABNT NBR 9050/2020, há necessidade de apenas um banheiro acessível na edificação em questão (vide item 4.3.14).

Figura 92 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 23

23

GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: PORTAS E JANELAS

### PROBLEMÁTICA

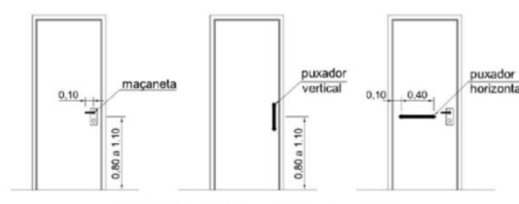
Ausência de dispositivos de abertura/fechamento fáceis nas portas.



Fonte: Link 27 (Capítulo 8).

### SOLUÇÃO

Instalação de maçanetas do tipo alavanca em todas as portas (ou pelo menos nas portas dos lavabos).



Fonte: ABNT (2020).

Fonte: Elaboração própria (2022).

No que se refere aos dispositivos de abertura/fechamento das portas, é necessário à instalação de maçanetas do tipo “alavanca”, que podem ser utilizadas por pessoas com restrições físico-motoras. Ademais, deve-se atentar a correta altura de instalação dos dispositivos, a qual deve ser entre 0,80m e 1,10m do piso acabado, conforme consta na ABNT NBR 9050/2020.

Figura 93 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 24

24

GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: MOBILIÁRIO

### PROBLEMÁTICA

Vitrines suspensas do Corredor 01 em altura irregular, impossibilitando seu tato com o uso de bengalas.



Fonte: Elaboração própria (2021).

### SOLUÇÃO

Retirar as vitrines suspensas do Corredor 01 e colocar estes acervos em vitrines baixas em conformidade com a norma.



Fonte: Link 28 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a adequação das vitrines suspensas do Corredor 01, é recomendada a instalação de expositores do tipo 'aquário', os quais possuem uma coluna fixa ao chão e são tateáveis com bengalas.

Figura 94 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 25

25

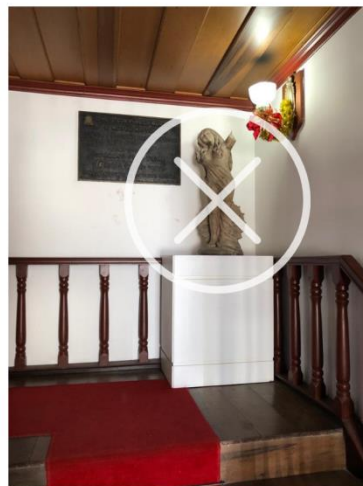
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: MOBILIÁRIO

### PROBLEMÁTICA

Objeto no patamar da Escada 01, atrapalhando a circulação e uso do corrimão.

### SOLUÇÃO

Retirar a estátua da Escada 01.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme apontado pela pessoa com deficiência visual total no passeio acompanhado (vide item 4.2.2), o objeto exposto no patamar da Escada 01 apresenta uma interferência na continuidade e fluidez do espaço. Dessa forma, deve ser retirado e, caso seja viável, exposto em outra parte do Museu.

Figura 95 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 26

26

GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: MOBILIÁRIO

### PROBLEMÁTICA

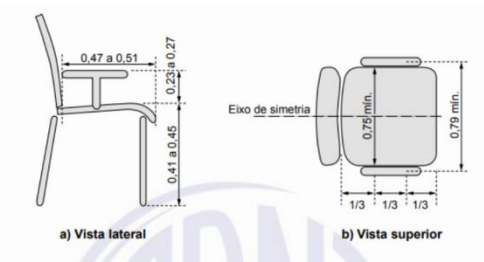
Poucos assentos acessíveis no percurso de visitação do Museu.

### SOLUÇÃO

Possuir pelo menos um assento acessível em cada ambiente do Museu, com sinalização de acordo.



Fonte: Link 29 (Capítulo 8).



Fonte: ABNT (2020).

Fonte: Elabora o própria (2022).

Ainda que não seja obrigatório, recomenda-se a instala o de assentos acessíveis em todos os ambientes do Museu. Caso seja inviável, sugere-se o estudo mais aprofundado de quais ambientes são carentes de mobiliário de descanso.

Figura 96 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 27

27

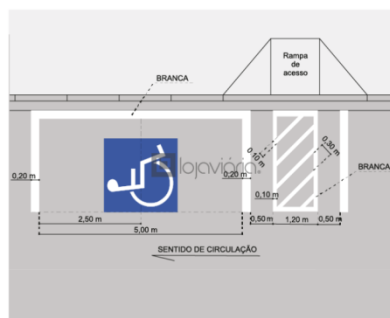
GRUPO: CIRCULAÇÃO VERTICAL - SUBITEM: CONDIÇÕES EXTERNAS

### PROBLEMÁTICA

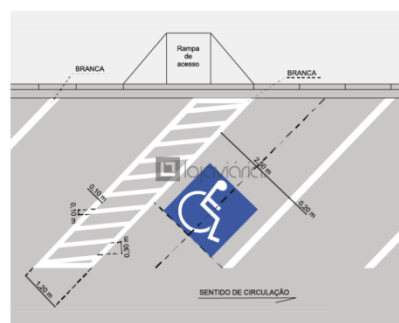
Ausência de vagas exclusivas perto a entrada do Museu e entornos.

### SOLUÇÃO

Criação/adaptação de pelo menos UMA vaga de estacionamento exclusiva para pessoas com deficiência e UMA para idosos.



Fonte: Link 30 (Capítulo 8).



Fonte: Link 31 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

No que diz respeito às vagas de estacionamento, conforme comentado pelo responsável pelo Museu (vide item 4.3.13), havia na Rua Coletor Irineu Comeli algumas vagas exclusivas destinadas às pessoas com deficiência e idosos. Entretanto, essas vagas foram suprimidas pela prefeitura e substituídas por vagas comuns.

Sendo assim, recomenda-se a readequação das vagas existentes na rua supracitada, de forma que aja pelo menos uma vaga destinada a PcD (pessoa com deficiência) e uma vaga destinada a idosos.

Figura 97 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 28

28

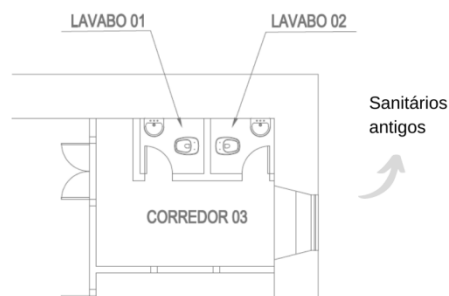
GRUPO: SANITÁRIOS - SUBITEM: DIMENSIONAMENTOS

### PROBLEMÁTICA

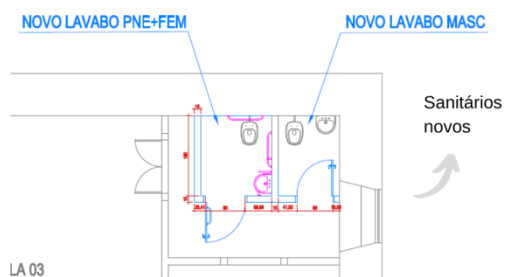
Todos os banheiros possuem área menor do que a área mínima de instalação de um banheiro acessível.

### SOLUÇÃO

Criação de pelo menos um banheiro acessível ou adaptação de algum existente.



Fonte: Museu Histórico Gilberto Gerlach (2020).



Fonte: Elaboração própria (2022).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação aos lavabos, não há atualmente na edificação nenhum sanitário acessível. Para resolver tal problemática, inicialmente, pensou-se na elaboração e construção de um bloco isolado com banheiro acessível e que possuísse uma estética totalmente diferente do entorno, apontando sua construção posterior. Entretanto, após a ligação realizada para a FCC (vide item 4) onde conclui-se que o tombamento da edificação seria realizado apenas na sua estrutura externa, optou-se pela adequação dos lavatórios internos já existentes (Lavabo 01 e Lavabo 02), uma vez que tal reforma teria menor custo e tempo diminuído, fatores importantes quando se tratam de obras licitadas por órgãos públicos.

Sendo assim, o projeto conta com obras simples como o alargamento das dimensões internas do atualmente Lavabo 01, o qual se transformará no lavabo acessível e feminino, além de demolição e reconstrução das paredes das portas, possibilitando um comprimento maior ao antigo Lavabo 02. Além da instalação de barras de apoio e adequação toda a estrutura necessária para funcionamento pleno dos sanitários.

Tais mudanças impactam diretamente na funcionalidade do espaço, pois possibilitam uma área mínima para implantação de um sanitário acessível.

**Figura 98** – Quadro de Solução Proposta – Problemática 29

**29**

**GRUPO: SANITÁRIOS - SUBITEM: INSTALAÇÕES/ACESSÓRIOS**

### **PROBLEMÁTICA**

Os lavatórios são do tipo coluna fixa.



Fonte: Link 32 (Capítulo 8).

### **SOLUÇÃO**

Substituição dos lavatórios por tipo coluna suspensa ou sem coluna.



Fonte: Link 33 (Capítulo 8).

**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Conforme citado na ABNT NBR 9050/2020, é proibido o uso de lavatórios do tipo coluna fixa em sanitários acessíveis. Dessa forma, recomenda-se a substituição dos lavatórios atuais por outros do tipo “coluna suspensa” ou “sem coluna”.

Figura 99 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 30

30

GRUPO: SANITÁRIOS - SUBITEM: INSTALAÇÕES/ACESSÓRIOS

#### PROBLEMÁTICA

Ausência de acionamento facilitado para as válvulas de descarga.

#### SOLUÇÃO

Instalação do dispositivo do tipo "alavanca" para acionamento para válvula de descarga.



Fonte: Link 34 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para as válvulas de descarga, se faz necessário a instalação de dispositivos facilitados para acionamento, os quais podem ser utilizados por todas as pessoas, sem apresentar dificuldades.

Figura 100 – Quadro de Solução Proposta – Problemática 31

**31**

**GRUPO: SANITÁRIOS - SUBITEM: INSTALAÇÕES/ACESSÓRIOS**

### **PROBLEMÁTICA**

Ausência de acionamento facilitado para as torneiras.

### **SOLUÇÃO**

Instalação do dispositivo do tipo "alavanca" para acionamento das torneiras.



Fonte: Link 35 (Capítulo 8).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Semelhante a problemática anterior, as torneiras também devem ser adequadas às necessidades de todas as parcelas da população, mediante instalação de dispositivo facilitadores do tipo “alavanca”.

## **5.1. CLASSIFICAÇÕES DE INTERVENÇÕES**

Tendo como base o minucioso levantamento de problemáticas realizado no item 4.3 da presente pesquisa, bem como as propostas de soluções apresentadas no item 5, foi possível executar uma análise de intervenções mediante aplicação de uma escala de condições de acessibilidade. Vale ressaltar que as problemáticas levantadas podem estar presentes em quaisquer partes edificação e não apenas em cômodos específicos, dessa forma, foi necessário classificar as categorias de intervenção de forma a abranger os níveis de dificuldade no emprego de soluções.

Neste cenário, as condições de acessibilidade são divididas em três classificações. São elas:

- **FÁCIL** – Necessidade de pequenas intervenções que podem ser realizadas por qualquer pessoa com conhecimentos básicos. Como, por exemplo, a instalação de acessórios nos lavabos e a fixação de sinalização de pavimentos nas escadas;
- **MÉDIO** – Adequações um pouco mais complexas, que necessitam de mão de obra qualificada, como eletricitas e profissionais da área de reformas. Um exemplo é execução de pequenas rampas e a instalação de piso tátil;
- **DIFÍCIL** – Intervenções grandes e/ou difíceis, onde se faz necessário o estudo prévio por parte de engenheiros e arquitetos. Pode abranger demolições e/ou novas construções, como a adequação de um lavabo as medidas mínimas necessárias na ABNT NBR 9050/2020.

Por seguinte, a partir do mapeamento de soluções realizado no item 5 da presente pesquisa, foi possível construir um quadro resumo com o diagnóstico do nível de dificuldade de intervenções para cada solução proposta. Com este material, espera-se facilitar o emprego das adaptações por parte do Museu Histórico de São José, uma vez que se torna muito mais claro a quantidade de energia que deve ser despendida em cada problemática existente.

**Quadro 6** – Quadro de problemáticas e níveis de intervenção das soluções propostas

Grupos	Subitens	Numeração	Problemas mapeados	Nível de intervenção	Solução proposta
Sinalização	Piso Tátil	1	Falta de visibilidade no contraste dos pisos táteis das calçadas	FÁCIL	Realizar uma limpeza dos pisos táteis com equipamentos com alta pressão de água e nova pintura
		2	Disposição errada das placas podotáteis nas calçadas	MÉDIO	Retirar as placas existentes e colocar novas, adequando a referência
		3	Ausência de rebaixamento na calçada da Rua Gaspar Neves	MÉDIO	Criar um rebaixamento da Rua Gaspar Neves, em frente a faixa de pedestre. Preencher também a sarjeta com material permeável.
		4	Ausência de pisos táteis no percurso principal de visitaçao	MÉDIO	Instalação de pisos táteis autocolantes, para não interferir nem degradar o piso existente

			(interno ao Museu)		
		5	Ausência de pisos táteis de alerta no início e final das escadas, degraus isolados e rampas	MÉDIO	Adicionar pisos táteis no início e final das escadas, degraus isolados e rampas
		6	Ausência de sinalização de alerta nos objetos suspensos e balcões de atendimento	MÉDIO	Adicionar pisos táteis nos elementos suspensos que possuam vão livre entre 0,60m e 2,10m e nos balcões de atendimento
	Informativa e Direcional	7	Sinalização nos lavabos em não conformidade com a norma ABNT NBR 9050/2020	FÁCIL	Trocar a sinalização dos lavabos internos (Lavabo 01 e Lavabo 02) e adicionar no lavabo externo (Lavabo 03)
		8	Ausência de sinalização de pavimentos, equipamentos e mobiliários preferenciais e nas áreas reservadas a veículos preferenciais	FÁCIL	Instalação de placas de pavimento junto as escadas/rampas e nos corrimãos, nos assentos e balcões de atendimento e nas vagas preferenciais de estacionamento (PcD e Idosos)
Pisos	Carpetes/Tapetes	9	Tapetes/Carpetes soltos no cômodo do Hall, na Escada 01 e na Sala 01	FÁCIL	Remover ou fixar (caso não exceda 5mm) os carpetes e tapetes. Caso a opção seja fixar, usar cola adesiva específica.
	Grelhas	10	Grelha na entrada principal, bem em cima do degrau isolado	MÉDIO	Como não é possível retirar a grelha, pois quando chove cai muita água para dentro do Hall, substituir a grelha atual por uma grelha quadriculada, com vãos de no máximo 1,5mm.
	Materiais	11	Ausência de caminho acessível até o Engenho, impossibilitando a visita ao acervo exposto no local	DIFÍCIL	Fazer caminho pavimentado saindo do Pátio Externo 03 até o Engenho
	Inclinações e desníveis	12	Considerar desnível como degrau isolado - Hall	DIFÍCIL	Instalação de corrimãos, pisos táteis no início e final dos degraus, bem como sinalizações de alerta, tudo em conformidade com as

					normativas vigentes
		13	Considerar desnível como degrau isolado - Sala 01	DIFÍCIL	Execução de uma pequena rampa em um trecho do degrau, além de instalação de corrimãos e pisos táteis
		14	Considerar desnível como degrau isolado - Sala 01 e Pátio Externo 03	DIFÍCIL	Execução de uma rampa e instalação de corrimãos e piso tátil
		15	Desnível no Pátio Externo 03 e Lavabo 03 (3,5cm)	MÉDIO	Nivelar o piso com a execução de um contrapiso, com no mínimo 3,5cm de espessura
		16	Atenuar desnível no Pátio Externo 01 (7cm)	MÉDIO	Nivelar o piso com a execução de um contrapiso, com no mínimo 7cm de espessura
Circulação Vertical	Corrimãos/Guarda-corpos	17	Corrimão da Escada 01 não está em conformidade com a normativa	MÉDIO	Retirar o corrimão da escada, deixar seu acabamento o mais curvado e circular possível, instalar o mesmo a 4cm da parede e prolonga-lo por mais 30cm no ambiente da Sala 01
		18	Ausência de corrimãos nas Escada 02, 03 e 04	MÉDIO	Instalar corrimãos nas Escadas 02 e 04, conforme especificações da ABNT NBR 9050/2020 e guarda-corpo na lateral da Escada 02
	Escadas/Rampas	19	Não há ligação acessível entre os pavimentos	DIFÍCIL	Instalação de uma plataforma elevatória na Escada 01
Circulação Horizontal	Acessos/Rotas	20	Não há rota acessível de visitação do Museu	DIFÍCIL	Delimitação da nova rota acessível de visitação do Museu, levantando em conta o percurso total da entrada passando por todos os acervos
		21	Não há entrada acessível no Museu	DIFÍCIL	Criação de uma nova entrada acessível, pela Sala 01
	Portas e Janelas	22	As portas dos lavabos não possuem a abertura mínima de 80cm e não possuem barras para facilitar sua abertura	DIFÍCIL	Alargar a abertura das portas dos banheiros e instalar novas portas com 80cm de abertura e barras de apoio
		23	Ausência de dispositivos de abertura/fechamento	FÁCIL	Instalação de maçanetas do tipo alavanca em todas as portas (ou pelo menos nas portas dos

			fáceis nas portas e janelas		lavabos) e nas janelas
Mobiliário	24	Vitrines suspensas do Corredor 01 em altura irregular, impossibilitando seu tato com o uso de bengalas	FÁCIL	Retirar as vitrines suspensas do Corredor 01 e colocar estes acervos em vitrines baixas em conformidade com a norma	
		25	Objeto no patamar da Escada 01, atrapalhando a circulação e uso do corrimão	FÁCIL	Retirar a estátua da Escada 01
		26	Poucos assentos acessíveis no percurso de visitação do Museu	FÁCIL	Possuir pelo menos um assento acessível em cada ambiente do Museu, com sinalização de acordo
Condições Externas	27	Ausência de vagas exclusivas perto a entrada do Museu e entornos	DIFÍCIL	Criação/adaptação de pelo menos UMA vaga de estacionamento exclusiva para pessoas com deficiência e UMA para idosos	
Sanitários	Dimensões	28	Todos os banheiros possuem área menor do que a área mínima de instalação de um banheiro acessível	DIFÍCIL	Criação de pelo menos um banheiro acessível ou adaptação de algum existente
	Instalações/Acessórios	29	Os lavatórios são do tipo coluna fixa	MÉDIO	Substituição dos lavatórios por tipo coluna suspensa ou sem coluna
		30	Ausência de acionamento facilitado para as válvulas de descarga	MÉDIO	Instalação do dispositivo do tipo "alavanca" para acionamento para válvula de descarga
		31	Ausência de acionamento facilitado para as torneiras	MÉDIO	Instalação do dispositivo do tipo "alavanca" para acionamento das torneiras

Fonte: Elabora o própria (2022).

A partir do quadro superior pode-se concluir que dentre as 31 solu es propostas, 08 se enquadram no nível fácil, 13 se enquadram no nível médio e 10 se enquadram no nível difícil.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho ao avaliar as condições de acessibilidade no Museu Histórico Gilberto Gerlach, buscou fornecer adaptações e intervenções possíveis de serem realizadas, com a premissa de melhorar a acessibilidade e inclusão dos visitantes, servidores e demais pessoas que transitam pelo entorno ou parte interna da edificação. O levantamento de barreiras foi baseado nas normas de acessibilidade, NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, bem como na realização de passeios acompanhados, visitas exploratórias e diálogos frequentes com os responsáveis pelo Museu.

Os resultados obtidos por essas aplicações revelaram a carência por orientação, usabilidade e caminhamentos acessíveis no local de estudo, principalmente no andar térreo da edificação. Detalhes simples como a instalação de placas de sinalização informativa e direcional, corrimãos e barras de apoio foram sugeridas a fim de mitigar tais barreiras existentes. Num nível mais complexo de intervenções, onde se faz necessário o trabalho de um engenheiro ou arquiteto, procurou-se sugerir adaptações possíveis de serem realizadas, ainda que outras opções possam ser igualmente selecionadas, desde que o objetivo final de promover a acessibilidade física ao local seja alcançado.

Por meio da realização dos passeios acompanhados, foi possível pontuar que a distribuição e alocação dos acervos expostos no Museu devem ser reformulados, de forma que seja possível liberar um espaço mínimo de 1,20m para deslocamento. No mesmo viés, o estudo das áreas de manobras – o qual não leva em conta os acervos expostos - apresentou uma boa fluidez em toda a totalidade da área estudada, com exceção dos sanitários.

No âmbito social, é sabido que o Museu Histórico Gilberto Gerlach tem forte influência sobre o seu entorno, sendo um ponto de referência para o repasse e ensino da história e identidade Josefense. Dessa forma, a proposição e implementação de um plano de acessibilidade físico aliado a intervenções pontuais deve impactar não apenas à estrutura em si, mas a toda a comunidade local, reafirmando o potencial simbólico e cultural existente na edificação.

Visando facilitar a efetivação das soluções propostas, as problemáticas foram classificadas a partir do nível de dificuldade no emprego de cada recomendação. Como resultado, dentre as 31 problemáticas pontuadas, 08 enquadram-se no nível fácil, 13 no nível médio e 10 no nível difícil, ou seja, uma parcela considerável das soluções propostas pode ser empregada com escassa ou nenhuma habilidade técnica específica.

No decorrer da pesquisa, pode-se observar que a carência por implantações simples de acessibilidade atinge não apenas o Museu Histórico Gilberto Gerlach, mas todo o bairro do Centro Histórico, sendo necessário o estudo aprofundado do entorno dessa região, a fim de integralizar e elaborar um roteiro histórico acessível.

Ainda, aliado ao levantamento físico de acessibilidade, tem-se como influência os fatores de orientação espacial, uso e comunicação. Tais elementos não foram englobados nesta pesquisa, que se limitou a estudar o viés de deslocamento, contudo, são pontos importantes de serem elencados e apresentam-se como objetivos a serem alcançados para futuras pesquisas.

Conclui-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, bem como os objetivos específicos, uma vez que o estudo preliminar proposto foi efetivamente realizado, com a sugestão de inúmeras soluções para todas as problemáticas mapeadas no levantamento preliminar. Tais preposições só foram possíveis de serem elaboradas mediante o estudo completo das normas de acessibilidade ABNT NBR 9050/2020 – *“Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”* e a ABNT NBR 16537/2018 – *“Acessibilidade – Sinalização tátil de piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações”*, aliado ao levantamento *in loco* das barreiras existentes e a análise das plantas baixas disponibilizadas pelos responsáveis pelo Museu Histórico Gilberto Gerlach.

## 7. REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 16537 – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.** 2 ed. Brasil, 2018.

ABNT. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 4 ed. Brasil, 2020.

AMORIM, Julia Moraes Callado de. **Roteiro Museográfico Acessível: Estudo de caso na Fortaleza de Santa Cruz.** Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

AMORIM, Rafaela Lazzari de. **(RE)VIVER O CENTRO – Intervenção no Centro Histórico de São José.** Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2018.

ANDRADE, Isabela Fernandes. **Diretrizes para Acessibilidade em Edificações Históricas a partir do estudo da Arquitetura Eclética em Pelotas-RS.** Florianópolis: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação, UFSC, 2009.

AUTOCAD. **AUTODESK**, 2021. Software CAD com automação de projeto, além de conjuntos de ferramentas, aplicativos para dispositivos móveis e web. Disponível em: <<https://www.autodesk.com.br/products/autocad/overview>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

BAMPI, Luciana Neves da Silva; GUILHEM, Dirce; ALVES, Elioenai Dornelles. **Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência.** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília: Brasília, 2010.

Blog Cimento Itambé. **Sarjeta Permeável é alternativa para bocas de lobo**, 2020. Disponível em: <<https://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinza/sarjeta-permeavel-e-alternativa-para-bocas-de-lobo/>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

BLOG SÃO JOSÉ – Santa Catarina. **Cidade do Século XXI – Resumo e Imagens**, 2010. Disponível em: <<http://saojosecity.blogspot.com/2010/05/cidade-do-seculo-xxi.html>>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: < [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

BRASIL, Secretaria-Geral. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. **ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

Condomínio SC. **Condomínios podem solicitar vagas exclusivas**, 2020. Disponível em: <<https://condominiosc.com.br/jornal-dos-condominios/infraestrutura/3535-condominios-podem-solicitar-vagas-exclusivas>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

CNMP - CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Roteiro Básico para Avaliação da Acessibilidade nas Edificações do Ministério Público**.

CREA-SC. **Cartilha de Orientação de Acessibilidade: Implementação do Decreto 5.296/04**. 5. ed. Santa Catarina, 2018.

DE OLHO NA ILHA. **Cinema do CIC passa a se chamar Gilberto Gerlach**, 2021. Disponível em: <<https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/cinema-do-cic-passa-a-se-chamar-gilberto-gerlach/>>. Acesso em: 02 de março de 2022.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos e Terceiro Setor, Florianópolis, 2012.

FADERS. **Checklist - Sistema Estadual do Selo de Acessibilidade**. 1. ed. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2021.

FAGUNDES, Rodrigo de Souza. **Patrimônio Imaterial através do acervo do Museu Histórico Municipal de São José**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2021.

FAGUNDES, Rodrigo de Souza. **UM MUSEU EM UM CENTRO HISTÓRICO – CORRELAÇÕES DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, COM O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ / SC**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.

FARIAS, Norma; BUCHALLA, Cassia Maria. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas**. Revista Brasileira de Epidemiologia: São Paulo, 2005.

FCC, Fundação Catarinense de Cultura. **Histórico**, 2021. Disponível em: <<https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/sobre/historico>>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

FENACERCI. **Checklist de Acessibilidade dos Espaços Públicos de Cultura (Revisão)**. Portugal: Lisboa, 2020.

FERREIRA, Oscar Luís. **Patrimônio cultural e acessibilidade: as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005**. Brasília: Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo—Universidade de Brasília, 2011.

FERREIRA, Oscar Luís; MAXIMO, Marco Aurélio. **Acessibilidade, autenticidade e patrimônio recente no Brasil: o Palácio Itamaraty e o Instituto Central de Ciências – ICC**. Coimbra: Congresso Português De Construção, 2012.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. **O Processo De Curricularização Da Extensão Nos Cursos De Graduação Do Instituto Federal De Santa Catarina**. Florianópolis, SC. Instituto Federal de Santa Catarina, 2020.

GERENTE, Melissa Miroski. **Introduzindo diretrizes de projeto para a acessibilidade em sítios históricos a partir do estudo de São Francisco do Sul**. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GONÇALVES, João Batista. **Enoterritorialidade e a homologação da Terra Indígena Morro dos Cavalos**. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas — Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Lei nº 5.846, de 22 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural de Estado e dá outras providências. Florianópolis, 1980.

GRAMMONT, Anna Maria de. **A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais**. PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 2006.

IFSC. Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 61, de 12 de dezembro de 2016.** Aprova a Regulamentação das Atividades de Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis: Conselho Superior, 2016. Disponível em: < [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup\\_resolucao61\\_2016\\_extensao.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao61_2016_extensao.pdf)>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **O IPHAN**, 2021. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

LIMA, Gabriel Gonçalves; BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff. **ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS: Proposta projetual para a Igreja Nossa Senhora da Paz, 4º Secção da Barra, Rio Grande/RS.** Rio Grande, RS. Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, IFRS, 2020.

LIMA, Marcella Moura; SOARES, Andressa de Souza; LEMOS, Moema Teixeira Maia. **REFLETINDO SOBRE DEFICIÊNCIA A PARTIR DOS MODELOS MÉDICO E SOCIAL.** III Encontro Unificado de Ensino Pesquisa e Extensão. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN.** São Paulo, SP. Perspectivas em Ciência da Informação, 2007.

OLIVEIRA, Andréa de; CARVALHO, Aldair; MEIRA, Vanessa Aparecida de. **PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO: O EXEMPLO DO CENTRO HISTÓRICO TOMBADO DE SÃO FRANCISCO DE SUL, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL.** Criciúma, SC. Editora UNESC, 2018.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** 2003.

PONTES, Mylene Silva de. **CONSTRUINDO VISIBILIDADES NA CIDADE DE SÃO JOSÉ/SC: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DOS POVOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES.** Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ. **Lei nº 4.429, de 17 de janeiro de 2006.** Revoga a Lei nº 3.752/01 e dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural e natural do município, cria órgão competente e o fundo do patrimônio cultural e dá outras providências. São José, 2006.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ. **Proteção ao Patrimônio Artístico e Cultural: Normas e Diretrizes**, 2021. Disponível em: < <https://saojose.sc.gov.br/ptrotecao-ao-patrimonio-artistico-e-culturalnormas-e-diretrizes/13628/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

Prefeitura Municipal de São José. **Cartilha de Calçada Acessível**, 2020. Disponível em: < [https://saojose.sc.gov.br/calcada-acessivel/?\\_ga=2.242034114.156879763.1640042884-1038599698.1640042884](https://saojose.sc.gov.br/calcada-acessivel/?_ga=2.242034114.156879763.1640042884-1038599698.1640042884)>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Manual de Acessibilidade**, 2010. Disponível em: < [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26\\_12\\_2011\\_17.31.26.f930687d1baa0226e641b934b6fa8d6c.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_12_2011_17.31.26.f930687d1baa0226e641b934b6fa8d6c.pdf)>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA, Patrimônio Cultural. **Tombamento - Conceitos**, 2021. Disponível em: < <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

TECPAR. **A importância do piso tátil**, 2013. Disponível em: < <https://tecparpavimentos.wordpress.com/2013/07/23/a-importancia-do-piso-tatil/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

VIEIRA, Adriana. **ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO PÚBLICO PATRIMONIAL: Análise de casos exemplares e recomendações de boas práticas**. Doutorado em Arquitetura da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2018.

VIVARA, Veet. **Mídia e Deficiência**. Fundação Banco do Brasil: Brasília, 2003.

## 8. LINKS PARA IMAGENS

Os links para imagens fazem jus as figuras apresentadas nos quadros esquemáticos de soluções (vide item 5) e são referências a imagens retiradas da internet.

**Link 1** - <https://alfablock.com.br/img/como-limpar-paver.jpg?1596582006816>

**Link 2** -

<https://www.vitoria.es.gov.br/recursos/imagens/banco/2018/05/24/65667/normal@2x.jpg>

**Link 3** - [https://www.cimentoitambe.com.br/wp-](https://www.cimentoitambe.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Sarjeta-permeavel-1024x577.jpg)

[content/uploads/2020/01/Sarjeta-permeavel-1024x577.jpg](https://www.cimentoitambe.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Sarjeta-permeavel-1024x577.jpg)

**Link 4** - <https://www.watplast.com.br/site-21/wp-content/uploads/2019/06/tim-shopping-higienopolis-1-tratada.jpg>

**Link 5** -

[https://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor\\_assets/pictures/6318/content\\_dsc\\_7867\\_reduzida.jpg](https://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/pictures/6318/content_dsc_7867_reduzida.jpg)

**Link 6** - <https://betaa.com.br/wp-content/uploads/2021/08/imagem-2.jpeg>

**Link 7** - <https://www.extinseven.com.br/sistema/images/21072017-012933-acess%201.jpg>

**Link 8** - [https://http2.mlstatic.com/D\\_NQ\\_NP\\_697364-](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_697364-MLB43717161715_102020-O.jpg)

[MLB43717161715\\_102020-O.jpg](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_697364-MLB43717161715_102020-O.jpg)

**Link 9** - <https://isinaliza.vteximg.com.br/arquivos/ids/235396-1000-1000/4801-placa-banheiro-unisex-pne-relevo-aluminio-abnt-nbr-9050-19x19cm-1.jpg?v=637408937475800000>

**Link 10** -

<http://www.solucionasindico.com.br/images/2020/01/14/corrim%C3%A3o.jpg>

**Link 11** -

[https://cdn.awsli.com.br/600x450/227/227892/produto/11536097/0515f6478e.jp](https://cdn.awsli.com.br/600x450/227/227892/produto/11536097/0515f6478e.jpg)

[g](https://isinaliza.vteximg.com.br/arquivos/ids/229276-500-500/4525-placa-assento-preferencial-pvc-2mm-26x18cm-furos-6mm-parafusos-nao-incluidos-1.jpg?v=637170201950300000)  
**Link 12** - <https://isinaliza.vteximg.com.br/arquivos/ids/229276-500-500/4525-placa-assento-preferencial-pvc-2mm-26x18cm-furos-6mm-parafusos-nao-incluidos-1.jpg?v=637170201950300000>

**Link 13** -

<https://cdn.awsli.com.br/600x450/227/227892/produto/12998203/93d17d4733.jpg>  
g

**Link 14** - <https://radiocaxias.com.br//imagens/novidade/vagas.jpg>

**Link 15** - <https://purity.designuspro.com/wp-content/uploads/2019/03/chtoby-kover-ne-skolzil11.jpg>

**Link 16** - [https://www.tesa.com/pt-pt/files/images/201608/12/fitas-para-fixacao-removivel-de-pavimentos,100778\\_crop3x1\\_12.jpg](https://www.tesa.com/pt-pt/files/images/201608/12/fitas-para-fixacao-removivel-de-pavimentos,100778_crop3x1_12.jpg)

**Link 17** - <https://media-eu.camilyo.software/media-eu/static/0417/185.jpg>

**Link 18** -

<https://i.pinimg.com/originals/b3/c0/78/b3c0780225107168f404231e87340a57.png>

**Link 19** - <https://www.portokollpremium.com.br/blog/wp-content/uploads/2018/12/226995-x-dicas-essenciais-sobre-como-fazer-contrapiso.jpg>

**Link 20** - <https://files.construfacilrj.com.br/2013/07/execucao-contrapiso-1280x720.jpg>

**Link 21** - <https://arteinoxrs.com.br/wp-content/uploads/2020/06/04-min.jpg>

**Link 22** - <https://iesab.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Slide39.png>

**Link 23** - <https://iesab.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Design-IESAB-19.jpg>

**Link 24** - [https://i0.wp.com/www.historiadasartes.com/wp-content/uploads/2017/11/m\\_31915.jpg?fit=500%2C375&ssl=1](https://i0.wp.com/www.historiadasartes.com/wp-content/uploads/2017/11/m_31915.jpg?fit=500%2C375&ssl=1)

**Link 25** - [https://4.bp.blogspot.com/-jgyHTgDKI9U/WOVAJk4sB4I/AAAAAAAAHHE/0u8\\_DJYCbEUVUt6-1k6FvSyVYNQySTrVgCLcB/s1600/IMG\\_0770.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-jgyHTgDKI9U/WOVAJk4sB4I/AAAAAAAAHHE/0u8_DJYCbEUVUt6-1k6FvSyVYNQySTrVgCLcB/s1600/IMG_0770.jpg)

**Link 26** -

[https://www.solucoesindustriais.com.br/images/produtos/imagens\\_11073/p\\_chapa-para-porta-pne\\_11073\\_61326\\_16.jpg](https://www.solucoesindustriais.com.br/images/produtos/imagens_11073/p_chapa-para-porta-pne_11073_61326_16.jpg)

**Link 27** -

<https://esquaadros.files.wordpress.com/2014/02/20090923120021781.jpg>

**Link 28** -

<https://s2.glbimg.com/N9qcd7wFfH74G41m1ZZ0IIIC63I=/640x424/top/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2016/10/09/mumia.jpg>

**Link 29** - <https://www.ricardoshimosakai.com.br/wp->

content/uploads/2011/11/Comiss%C3%A3o-aprova-exig%C3%AAncia-de-  
assentos-para-obesos-e-espa%C3%A7o-para-deficientes.jpg

**Link 30** - [https://cdn.awsli.com.br/1012/1012749/arquivos/gabarito-  
posicionamento-08.png](https://cdn.awsli.com.br/1012/1012749/arquivos/gabarito-posicionamento-08.png)

**Link 31** - [https://cdn.awsli.com.br/1012/1012749/arquivos/gabarito-  
posicionamento-07.png](https://cdn.awsli.com.br/1012/1012749/arquivos/gabarito-posicionamento-07.png)

**Link 32** - [https://www.kaza.net.br/wp-content/uploads/2016/05/Lavatorio-com-  
coluna-suspensa-Village.jpg](https://www.kaza.net.br/wp-content/uploads/2016/05/Lavatorio-com-coluna-suspensa-Village.jpg)

**Link 33** - [https://produtos.deca.com.br/L.915.17/PTI/imagens-  
secundarias\\_l.915.17\\_2\\_M.jpg](https://produtos.deca.com.br/L.915.17/PTI/imagens-secundarias_l.915.17_2_M.jpg)

**Link 34** –

[https://images.tcdn.com.br/img/img\\_prod/548814/acabamento\\_canopla\\_com\\_al-  
avanca\\_para\\_valvula\\_de\\_descarga\\_compativel\\_com\\_qualquer\\_valvula\\_de\\_de-  
scarga\\_1291\\_1\\_20201213195841.jpg](https://images.tcdn.com.br/img/img_prod/548814/acabamento_canopla_com_alavanca_para_valvula_de_descarga_compativel_com_qualquer_valvula_de_descarga_1291_1_20201213195841.jpg)

# Apêndice 1 - Roteiro de Entrevistas

## ROTEIRO DE ENTREVISTAS

(Entrevistas Despadronizadas aos funcionários do Museu Histórico de São José)

### 1. ANTERIOR À ENTREVISTA:

- Marcar com antecedência a hora e o local da entrevista;
- Ler junto com o entrevistado o documento “TCLE – Servidores” e solicitar sua assinatura;
- Apresentar ao entrevistado a garantia do sigilo de suas confidências e de sua identidade.

### 2. DURANTE À ENTREVISTA – QUESTÕES A SEREM ABORDADAS:

- Pessoal – Há quanto tempo trabalha no Museu, qual o cargo exercido;
- Visão geral da acessibilidade da edificação - Rota acessível, lavabos, área externa (focar na área do Engenho), escada principal, escadas externas;
- Entorno – Visão sobre o entorno da edificação: Calçadas, ruas, pontos de ônibus, estacionamentos; Como o Centro Histórico lida com a acessibilidade em toda sua área;
- Perspectivas de mudanças futuras – Nova área de exposições no andar inferior, possível área de café externa;
- Projeto Conhecer São José e Projeto Audioguias São José;
- Visita de Escolas e Alunos – Como acontecem, qual a frequência;
- Ocorrências anteriores de visitantes PNE's ao local – Como foi a visita, qual a maior dificuldade apresentada pelos visitantes, como essas barreiras foram quebradas;
- Dificuldades de maneira geral – Percepção do entrevistado sobre as barreiras físicas dos ambientes a todos os visitantes, sendo eles pessoas com deficiências ou não.

# Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Servidores)



**INSTITUTO FEDERAL**  
Santa Catarina

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ENTREVISTAS**

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: “Acessibilidade em Patrimônio Tombado: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa Catarina”;

Pesquisador responsável: Profa. Msc. Milena de Mesquita Brandão;

Endereço: Av. Mauro Ramos, 950, Centro, Florianópolis-SC;

Telefone para contato: (48) 3211-6000; (48) 99925-2345.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho, nº150, segundo andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP (correios): 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h, para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato: (48) 3877-9054 e e-mail: cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é propor adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2016, no Museu Histórico de São José, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais. A primeira normativa, NBR 9050/2020 estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade (ABNT, 2020). Já a segunda, NBR 16537/2016, fornece orientações a serem observadas para a elaboração de projetos e instalações de sinalizações táteis no piso, seja para construção ou adaptação de edificações às condições de acessibilidade para a pessoa com deficiência visual ou surdo-cegueira (ABNT, 2016). Ambas as normas foram elaboradas no Comitê Brasileiro de Acessibilidade e visam proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente à maior quantidade possível de pessoas, independente de idade, estatura ou limitações.

Sabe-se que o Museu Histórico de São José, o qual funciona hoje dentro do Casarão Solar Ferreira de Mello, na cidade de São José, Santa Catarina, tem uma grande importância histórica e cultural para a comunidade que o cerca. Em suas dependências ocorrem diversas exposições artísticas, manifestos musicais, culturais e folclóricos, além de inúmeras visitas de alunos e escolas durante todo o ano. Sendo assim, se faz imprescindível que suas instalações

sejam acessíveis e atendam às necessidades de todas as parcelas da população, promovendo segurança, conforto e inclusão em condições de igualdade e sem discriminação.

A sua participação na pesquisa consiste na realização de uma entrevista despadronizada. Tal método consiste em uma conversa informal e aberta, sem restrições. Ainda, caso seja autorizado pelo participante, todo o diálogo é gravado e os eventos significativos são fotografados. Os registros de voz serão transcritos e as fotografias organizadas de maneira lógica, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. As gravações, fotografias e filmagens serão armazenadas pela pesquisadora, até o término da pesquisa (abril de 2021), após este período, todos os dados serão excluídos e apagados. Cabe salientar que há qualquer momento da pesquisa você poderá desautorizar o uso da sua imagem para fins acadêmicos.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos. Entre eles, pode-se ressaltar os possíveis riscos psicológicos, decorrentes da conversa. Tais eventos podem perturbar a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais, entretanto, informe ao pesquisador caso possua alguma doença de saúde, alergia ou outra particularidade que possa trazer malefícios a sua saúde, durante a realização do passeio. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis, o(a) encaminharemos para os cuidados da equipe de saúde local mais próxima e entraremos em contato com o número previamente sugerido por você, para cuidar de possíveis efeitos resultantes da pesquisa, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são contribuir diretamente para melhorias no ambiente do Museu, a partir de uma observação feita pela autora acerca das barreiras e dificuldades observadas por você e presentes na edificação. Após a finalização da pesquisa, toda a comunidade de pessoas com deficiência será beneficiada, pois poderá contar com um ambiente mais seguro e inclusivo. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para auxiliar o pesquisador na elaboração de um Estudo Preliminar de Acessibilidade coerente, com base em situações reais vividas por pessoas, a fim de proporcionar uma melhor experiência para todos os públicos que possam visitar o Museu Histórico de São José, resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa via e-mail, contendo os dados da sua visita e a descrição do passeio acompanhado. Você poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável.

É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

## CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Foi autorizado por mim o uso de fotografias/gravações para fins acadêmicos.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do participante da pesquisa:

---

Assinatura do pesquisador responsável:

---

# Apêndice 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Passeio Acompanhado)



**INSTITUTO FEDERAL**  
Santa Catarina

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PASSEIO ACOMPANHADO**

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: “Acessibilidade em Patrimônio Tombado: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa Catarina”;

Pesquisador responsável: Profa. Msc. Milena de Mesquita Brandão;

Endereço: Av. Mauro Ramos, 950, Centro, Florianópolis-SC;

Telefone para contato: (48) 3211-6000; (48) 99925-2345.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho, nº150, segundo andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP (correios): 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h, para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato: (48) 3877-9054 e e-mail: cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é propor adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2016, no Museu Histórico de São José, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais. A primeira normativa, NBR 9050/2020 estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade (ABNT, 2020). Já a segunda, NBR 16537/2016, fornece orientações a serem observadas para a elaboração de projetos e instalações de sinalizações táteis no piso, seja para construção ou adaptação de edificações às condições de acessibilidade para a pessoa com deficiência visual ou surdo-cegueira (ABNT, 2016). Ambas as normas foram elaboradas no Comitê Brasileiro de Acessibilidade e visam proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente à maior quantidade possível de pessoas, independente de idade, estatura ou limitações.

Sabe-se que o Museu Histórico de São José, o qual funciona hoje dentro do Casarão Solar Ferreira de Mello, na cidade de São José, Santa Catarina, tem uma grande importância histórica e cultural para a comunidade que o cerca. Em suas dependências ocorrem diversas exposições artísticas, manifestos musicais, culturais e folclóricos, além de inúmeras visitas de alunos e escolas durante todo o ano. Sendo assim, se faz imprescindível que suas instalações

sejam acessíveis e atendam às necessidades de todas as parcelas da população, promovendo segurança, conforto e inclusão em condições de igualdade e sem discriminação.

A sua participação na pesquisa consiste na realização do passeio acompanhado. O método do passeio acompanhado foi desenvolvido por Dischinger (2000) e nele o entrevistador deve acompanhar (sem conduzir ou ajudar) o entrevistado ao longo das rotas pré-estabelecidas. É solicitado ao participante que descreva de forma detalhada o seu conhecimento e percepções em relação ao espaço e quais informações são relevantes para que o mesmo compreenda o ambiente. Ainda, caso seja autorizado pelo participante, todo o diálogo é gravado e os eventos significativos são fotografados. Os registros de voz serão transcritos e as fotografias organizadas de maneira lógica e sequencial, a fim de ilustrar as situações vivenciadas pelo participante, criando um registo temporal e espacial da rota realizada, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. As gravações, fotografias e filmagens serão armazenadas pela pesquisadora, até o término da pesquisa (abril de 2021), após este período, todos os dados serão excluídos e apagados. Cabe salientar que há qualquer momento da pesquisa você poderá desautorizar o uso da sua imagem para fins acadêmicos.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos. Entre eles, pode-se ressaltar os possíveis riscos psicológicos e físicos, decorrentes da visita presencial e da necessidade de transitar por entre as áreas do Museu. Tais eventos podem perturbar a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais, entretanto, informe ao pesquisador caso possua alguma doença de saúde, alergia ou outra particularidade que possa trazer malefícios a sua saúde, durante a realização do passeio. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis o(a) encaminharemos para os cuidados da equipe de saúde local mais próxima e entraremos em contato com o número previamente sugerido por você, para cuidar de possíveis efeitos indesejáveis resultantes da pesquisa, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são contribuir diretamente para melhorias no ambiente do Museu, a partir de uma observação feita pela autora acerca das barreiras e dificuldades encontradas por você e presentes na edificação. Após a finalização da pesquisa, toda a comunidade de pessoas com deficiência será beneficiada, pois poderá contar com um ambiente mais seguro e inclusivo. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para auxiliar o pesquisador na elaboração de um Estudo Preliminar de Acessibilidade coerente, com base em situações reais vividas por pessoas, a fim de proporcionar uma melhor experiência para todos os públicos que possam visitar o Museu Histórico de São José, resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa via e-mail, contendo os dados da sua visita e a descrição do passeio acompanhado. Você poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável.

É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua

pessoa.

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

### **CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Foi autorizado por mim o uso de fotografias/gravações para fins acadêmicos.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do participante da pesquisa:

---

Assinatura do pesquisador responsável:

---

# Apêndice 4 - Checklist preenchido

## CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE: MUSEU HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ

Baseado nas normas ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16537/2016

ACESSOS				
PONTO DE ÔNIBUS	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Onde fica o ponto de ônibus mais próximo?				Os dois ficam na Rua Gaspar Neves, um de cada lado da rua.
Possui rota acessível até a edificação?	x			
Revestimento do piso tem superfície plana, regular, contínuo, sem provocar trepidações se é antiderrapante?		x		
Possui piso tátil direcional configurando uma rota acessível?		x		
Há sinalização tátil de alerta no entorno da projeção de elementos com altura livre entre 60 cm e 210 cm?		x		
Os espaços de circulação externa têm uma faixa livre com largura mínima de 120 cm?	x			
Onde há desníveis entre 0,5 cm e 2,0 cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?	x			
Onde há degraus, maiores que 2,0 cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletromecânico vencendo o mesmo desnível?	x			
As zonas de circulação estão livres de obstáculos como caixas de coletores, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores de incêndio e outros?	x			
Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 210 cm em relação ao piso?	x			

ESTACIONAMENTO				
	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Onde fica o estacionamento mais próximo?				Na Rua Coletor Irineu Comeli.
Há estacionamento próprio?		x		
Há estacionamento na via pública?	x			
Possui 2% das vagas destinadas a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida com, no mínimo, uma vaga?		x		
Possui 5% das vagas destinadas a idosos com, no mínimo, uma vaga?		x		
A vaga exclusiva está localizada próxima ao acesso ou de algum polo de atração?		x		Passível de mudanças.
As vagas exclusivas são localizadas de modo a evitar que ocorra a circulação e passagem de pedestres entre os veículos?		x		
Existe rota acessível interligando as vagas do estacionamento até o interior da edificação?		x		
Possui faixa de circulação livre de obstáculos (1,20m) localizada ao lado da vaga de estacionamento, para a pessoa com deficiência?		x		
As vagas reservadas para pessoas com deficiência possuem sinalização horizontal e vertical de acordo com as Resoluções 236/07 e 304/08 do CONTRAN?		x		
O piso do estacionamento é antiderrapante, contínuo, regular, estável e sem depressões?		x		

CALÇADAS				
	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Existe calçada no local?	x			
Possui faixa acessível (livre) para pedestres com largura mínima de 1,20m?	x			
Obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação estão localizados a uma altura superior a 2,10m?		x		
Inclinação transversal do piso é de no máximo 3%?			x	
Os pisos possuem superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição?		x		
Revestimento do piso tem superfície regular, contínuo, sem provocar trepidações?		x		
As caixas de calçada, grelhas e tampas de inspeção estão niveladas com o piso (admita-se máximo de 5mm)?		x		
Possui piso de alerta quando necessário. – Desníveis, elementos de mobiliário, mudança de direção, portas de acesso à edificação, escadas e rampas?		x		
Possui piso tátil direcional configurando uma rota acessível?		x		
A faixa de sinalização tátil tem largura entre 40 e 60cm?	x			
O piso tátil oferece contraste em relação ao piso adjacente?	x			
Existem obstáculos como caixas de coleta, lixeiras, telefones públicos e outros e estes obstáculos estão fora da faixa acessível?	x			
Na calçada em frente à edificação, existe faixa destinada à travessia de via pública por pedestre?	x			
Existe rebaixamento de calçada?		x		Na Rua Coletor Irineu Comeli, sim. Na Rua Gaspar Neves, não.
O nível da calçada respeita sempre o meio-fio instalado, sem sobreposição de piso ou descaracterização deste nível?		x		

ENTRADA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO				
	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há, pelo menos, uma entrada acessível e está sinalizada?		x		
Há a possibilidade de ampliação do número de acessos livres de obstáculos na edificação?	x			
Existe mapa tátil para uso da edificação, instalado após a entrada principal e com piso tátil de alerta?		x		
A entrada acessível dá acesso direto ao piso principal, ao lobby ou ao elevador?		x		
A configuração da entrada tem espaço suficiente para permitir a circulação de uma pessoa em cadeira de rodas?		x		
Existe um caminho/rota de acesso sem escadas com no mínimo 1,20 m de largura?		x		
Possui sinalização informativa e direcional dos acessos da edificação?		x		

Possui sinalização direcional dos acessos da edificação até o balcão de informação?		x		
A entrada acessível é sinalizada corretamente com o Símbolo Internacional de Acesso (SIA)?		x		
A entrada possui desnível ou degrau?	x			
Caso haja desnível na entrada, existem outros acessos como rampas ou elevadores?		x		

CIRCULAÇÕES				
ITENS GERAIS DA EDIFICAÇÃO	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
O percurso que une a edificação aos edifícios vizinhos é acessível?		x		
Há pelo menos uma rota acessível que se comunique horizontalmente e verticalmente com todas as dependências e serviços do edifício, entre e a área externa?		x		
Há pelo menos um banheiro acessível?		x		
É permitida a entrada de cães-guia?			x	

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Se a extensão do corredor é de até 4,00 m, a sua largura mínima é de 0,90 m?			x	
Se a extensão do corredor é de 4,00 m até 10,00 m, a sua largura mínima é de 1,20 m?	x			
Caso seja superior a 10,00 m de comprimento, sua largura mínima é de 1,50 m?			x	
O piso é antiderrapante, regular, estável e não trepidante?	x			
Onde há desnível entre 0,5 cm e 2,0 cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?		x		
Onde há degraus, maiores que 2,0 cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletrônico vencendo o mesmo desnível?		x		
Há guarda-corpos nos desníveis/terraços em materiais rígidos, firmes, fixos às paredes/barras de suporte? Oferecem segurança?		x		Há corrimão na Escada 01.
Obstáculos estão fora da zona de circulação?		x		
O layout permite a circulação e o acesso das pessoas com deficiência (de forma autônoma) aos bens e serviços existentes?	x			Porém há exposições e vitrines no caminho.
Possui piso tátil de alerta, próximo a desníveis, elevadores, elementos de mobiliários suspensos, escadas ou rampas?		x		
Existem zonas que permitam a inversão de direção por uma pessoa em cadeira de rodas?	x			Depende do ambiente, mas na maioria, sim.
Existem áreas de descanso acessíveis a cada 50m de distância ao longo dos percursos?	x			Na parte interna, sim.
As forrações, tapetes e carpetes embutidos no piso estão nivelados, firmemente fixados ao piso e com felpas de, no máximo, 5 mm?		x		Sala 02.
Os obstáculos à circulação são todos detectáveis por uma pessoa com deficiência visual que use bengala?		x		
Grades, ralos e tampas de inspeção niveladas com o piso, com frestas, ressalto ou rebaixos máximos de 0,5 cm?		x		
Os vãos das grelhas tem distanciamento máximo de 1,5 cm e o sentido das aberturas são transversais ao deslocamento?			x	
As curvas existentes têm as arestas "cortadas"?			x	

ESCADAS				
ESCALADA 1	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há rampa, elevador ou plataforma móvel vencendo o mesmo desnível da escada?		x		
O piso da escada está entre 0.28m e 0.32m?		x		
A altura do espelho contempla a dimensão entre 0.16m e 0.18m?	x			
As dimensões dos pisos e espelhos são constantes em toda escada?		x		
A escada não possui espelho vazado se compõe, obrigatoriamente, rota acessível?	x			
O piso dos degraus é antiderrapante e estável?		x		
Possui largura mínima de 1.20m?		x		
Possui patamar com, no mínimo, a mesma largura da escada, quando na mudança de direção ou a cada 3.20m de altura?	x			
Possui faixa de piso tátil no início e término da escada?		x		
Possui corrimãos contínuos com 2 alturas (0,70 m e 0,92 m) instalado nas duas laterais da escada?		x		
O corrimão possui seção circular entre 30 mm e 45 mm?		x		
Possui um espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4 cm?		x		
O corrimão prolonga-se 0.30m antes do início e após o término da escada?		x		
O corrimão possui acabamento curvado?		x		
Na ausência de paredes, há guarda-corpo associado, com altura de 1.05cm?			x	
Possui sinalização visual na borda dos degraus?		x		
Há sinalização visual e em relevo (braile), instalada na parede, alinhada com a sinalização dos corrimãos, no início e no término das rampas, na altura de 1,20m do piso?		x		

ESCALADA 2	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há rampa, elevador ou plataforma móvel vencendo o mesmo desnível da escada?		x		
O piso da escada está entre 0.28m e 0.32m?		x		
A altura do espelho contempla a dimensão entre 0.16m e 0.18m?		x		
As dimensões dos pisos e espelhos são constantes em toda escada?	x			
A escada não possui espelho vazado se compõe, obrigatoriamente, rota acessível?	x			
O piso dos degraus é antiderrapante e estável?			x	
Possui largura mínima de 1.20m?	x			

Possui patamar com, no mínimo, a mesma largura da escada, quando na mudança de direção ou a cada 3.20m de altura?			x	
Possui faixa de piso tátil no início e término da escada?		x		
Possui corrimãos contínuos com 2 alturas (0,70 m e 0,92 m) instalado nas duas laterais da escada?		x		
O corrimão possui seção circular entre 30 mm e 45 mm?		x		
Possui um espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4 cm?		x		
O corrimão prolonga-se 0.30m antes do início e após o término da escada?		x		
O corrimão possui acabamento curvado?		x		
Na ausência de paredes, há guarda-corpo associado, com altura de 1.05cm?		x		
Possui sinalização visual na borda dos degraus?		x		
Há sinalização visual e em relevo (braille), instalada na parede, alinhada com a sinalização dos corrimãos, no início e no término das rampas, na altura de 1,20m do piso?		x		

ESCADA 3	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há rampa, elevador ou plataforma móvel vencendo o mesmo desnível da escada?		x		
O piso da escada está entre 0.28m e 0.32m?		x		
A altura do espelho contempla a dimensão entre 0.16m e 0.18m?		x		
As dimensões dos pisos e espelhos são constantes em toda escada?		x		
A escada não possui espelho vazado se compõe, obrigatoriamente, rota acessível?	x			
O piso dos degraus é antiderrapante e estável?			x	
Possui largura mínima de 1.20m?	x			
Possui patamar com, no mínimo, a mesma largura da escada, quando na mudança de direção ou a cada 3.20m de altura?	x			
Possui faixa de piso tátil no início e término da escada?		x		
Possui corrimãos contínuos com 2 alturas (0,70 m e 0,92 m) instalado nas duas laterais da escada?		x		
O corrimão possui seção circular entre 30 mm e 45 mm?		x		
Possui um espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4 cm?		x		
O corrimão prolonga-se 0.30m antes do início e após o término da escada?		x		
O corrimão possui acabamento curvado?		x		
Na ausência de paredes, há guarda-corpo associado, com altura de 1.05cm?		x		
Possui sinalização visual na borda dos degraus?		x		
Há sinalização visual e em relevo (braille), instalada na parede, alinhada com a sinalização dos corrimãos, no início e no término das rampas, na altura de 1,20m do piso?		x		

ESCADA 4	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há rampa, elevador ou plataforma móvel vencendo o mesmo desnível da escada?		x		
O piso da escada está entre 0.28m e 0.32m?		x		
A altura do espelho contempla a dimensão entre 0.16m e 0.18m?		x		
As dimensões dos pisos e espelhos são constantes em toda escada?		x		
A escada não possui espelho vazado se compõe, obrigatoriamente, rota acessível?	x			
O piso dos degraus é antiderrapante e estável?			x	
Possui largura mínima de 1.20m?		x		
Possui patamar com, no mínimo, a mesma largura da escada, quando na mudança de direção ou a cada 3.20m de altura?		x		
Possui faixa de piso tátil no início e término da escada?		x		
Possui corrimãos contínuos com 2 alturas (0,70 m e 0,92 m) instalado nas duas laterais da escada?		x		
O corrimão possui seção circular entre 30 mm e 45 mm?		x		
Possui um espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4 cm?		x		
O corrimão prolonga-se 0.30m antes do início e após o término da escada?		x		
O corrimão possui acabamento curvado?		x		
Na ausência de paredes, há guarda-corpo associado, com altura de 1.05cm?		x		
Possui sinalização visual na borda dos degraus?		x		
Há sinalização visual e em relevo (braille), instalada na parede, alinhada com a sinalização dos corrimãos, no início e no término das rampas, na altura de 1,20m do piso?		x		

ABERTURAS				
JANELAS	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
A altura do peitoril da janela permite o alcance visual do usuário de cadeira de rodas (entre 0,6m e 1,15m)?	x			
A altura dos comandos de abertura da janela permite o alcance manual do usuário de cadeira de rodas (entre 0,6m e 1,20m)?		x		
Os comandos de abertura da janela são do tipo pressão ou alavanca?		x		

PORTAS	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
As portas possuem vão livre de, no mínimo, 0,80m e altura de 2,10?		x		As portas dos lavabos não respeitam o vão livre mínimo de 0,80m.
Em portas com duas folhas, pelo menos uma delas possui vão livre de 0,80 m?	x			
As portas do tipo vaivém possuem visor com largura mínima de 0,20m distando entre 0,40m e 0,90m do piso?			x	
Possui maçaneta tipo alavanca e com altura entre 0,80 m e 1,10 m?		x		

As maçanetas das portas (quando existentes) podem ser usados com o punho fechado?		x		
Portas dispostas de maneira a permitir sua completa abertura?	x			
Possui largura mínima de 1,50m em frente à porta (sentido da abertura)?			x	
Possui largura mínima de 1,20m em frente à porta (sentido contrário da abertura)?			x	
Possui espaço lateral à porta (sentido da abertura) de, no mínimo, 0,60m que possibilite a aproximação à maçaneta?			x	
Possui espaço lateral à porta (sentido contrário da abertura) de, no mínimo, 0,30m que possibilite a aproximação à maçaneta?			x	
As portas de correr possuem trilhos na parte superior? Se o trilho for no piso, é nivelado com o piso e tem frestas máxima de 15mm?			x	
Possui sinalização visual no centro da porta (1,40m-1,60m) e tátil em relevo e Braille (0,90m-1,10m) no lado externo, informando o ambiente?		x		
A soleira da porta não apresenta desnível ou o desnível é chanfrado quando estiver entre 5 a 20 mm?		x		
Em portas em sequência, existe um espaço com círculo com diâmetro de 1,50 m entre as portas abertas?	x			
As portas podem ser abertas com um único movimento?		x		
As portas de vidro, estão assinaladas com forte contraste cromático ao nível dos olhos e de chão?			x	

SANITÁRIOS				
LAVABOS	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
No local, há pelo menos um sanitário acessível (que atenda as dimensões de porta, da bacia sanitária, do lavatório e acessórios conforme a NBR 9050/2020)?		x		
Os sanitários acessíveis possuem dispositivo de sinalização de emergência (alarme sonoro e visual) próximo à bacia, instalado à 40cm do piso e com cor contrastante?		x		
Caso possua desnível acima de 5mm, existe rampa para eliminar o obstáculo?		x		
O piso é antiderrapante?	x			
A dimensão mínima do banheiro (situação que não inclui chuveiro) atende à especificidade da norma técnica (1,50m x 1,70m)?		x		
A porta possui um vão livre de 0,80m?		x		
O sentido de abertura da porta é para fora?		x		
Possui barra horizontal com largura igual à metade da dimensão da porta, afixada na parte interna da porta, distando 0,90m do piso acabado?		x		
O comando da torneira está, no máximo, a 0,50 m da face externa frontal do lavatório?	x			
As torneiras são acionadas por alavanca, sensor eletrônico ou dispositivo equivalente?		x		
O lavatório é sem coluna ou com coluna suspensa?			Com coluna fixa.	
O lavatório está fixado a uma altura de 0,78m a 0,80m do piso?		x		
Possui barra(s) de apoio(s) horizontal(ais) instaladas na mesma altura do lavatório, com distância máxima de 50cm do eixo do lavatório, mínima de 4cm das bordas laterais e máxima de 20cm da borda frontal?		x		
Possui barra(s) de apoio(s) vertical(ais) com comprimento mínimo de 40cm, instaladas (s) a uma altura de 90cm do piso e a uma distância máxima de 50cm do eixo do lavatório?		x		
As dimensões mínimas do sanitário acessível permitem o giro de 360° (diâmetro de 1,50 m)?		x		
Possui área de transferência (0,80 m x 1,20 m) lateral, diagonal e perpendicular para a bacia sanitária?		x		
A bacia sanitária esta instalada com 0,46 m de altura (com assento) ou 43 cm a 45 cm, sem o assento?		x		
A bacia sanitária NÃO possui abertura frontal?	x			
Possui barras de apoio com comprimento mínimo de 80 cm, fixadas na parede de fundo e na lateral da bacia sanitária, distando 0,75 m do piso acabado ou outra configuração conforme o item 7.7.2 da NBR9050/2020?		x		
A válvula de descarga atende à altura de 1 m?		x		
O mecanismo de acionamento da descarga possui sistema de alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		
Há espelho instalado em parede sem pias e está instalado entre 0,50m e 1,80 em relação ao piso acabado?	x			
O espelho, quando instalado sobre o lavatório, a borda inferior está no máximo a 0,90m do piso e a borda superior a , no mínimo, 1,80m?		x		
Os acessórios para sanitários, como saboneteiras e toalheiros estão dentro da faixa de alcance acessível (altura entre 0,80m e 1,20m) ?		x		

BALCÃO DE ATENDIMENTO	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Existem balcão de atendimento ou guichê acessível?		x		PS: Balcão localizado no ambiente Recepção.
Possui altura máxima de 0,90m, com altura livre de 0,73m do piso e 0,90m no mínimo de extensão?	x			
Permite que o usuário de cadeira de rodas avance sob o balcão até 0,30m, no mínimo?	x			
Em frente ao balcão de atendimento/caixa bancário há espaço para manobra com dimensões de 1,50 m x 1,20 m?	x			

OUTROS	SIM	NÃO	N/A	OBSERVAÇÕES
Há assentos sinalizados e reservados para pessoas com deficiência auditiva, visual, mobilidade reduzida e obesas?		x		

Há no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência e/ou ao lado dos assentos destinados às pessoas com mobilidade reduzida e pessoas obesas?		x		
Há identificação nas cadeiras, para pessoa com dificuldade visual, com mobilidade reduzida, obesa e no piso para pessoas em cadeira de rodas?		x		
As vitrines de objetos não apresentam reflexos, quer para os visitantes que estão de pé, quer para os visitantes sentados?	x			
As cores dentro das vitrinas permitem a visão clara dos itens expostos?	x			

**Adaptado de:**

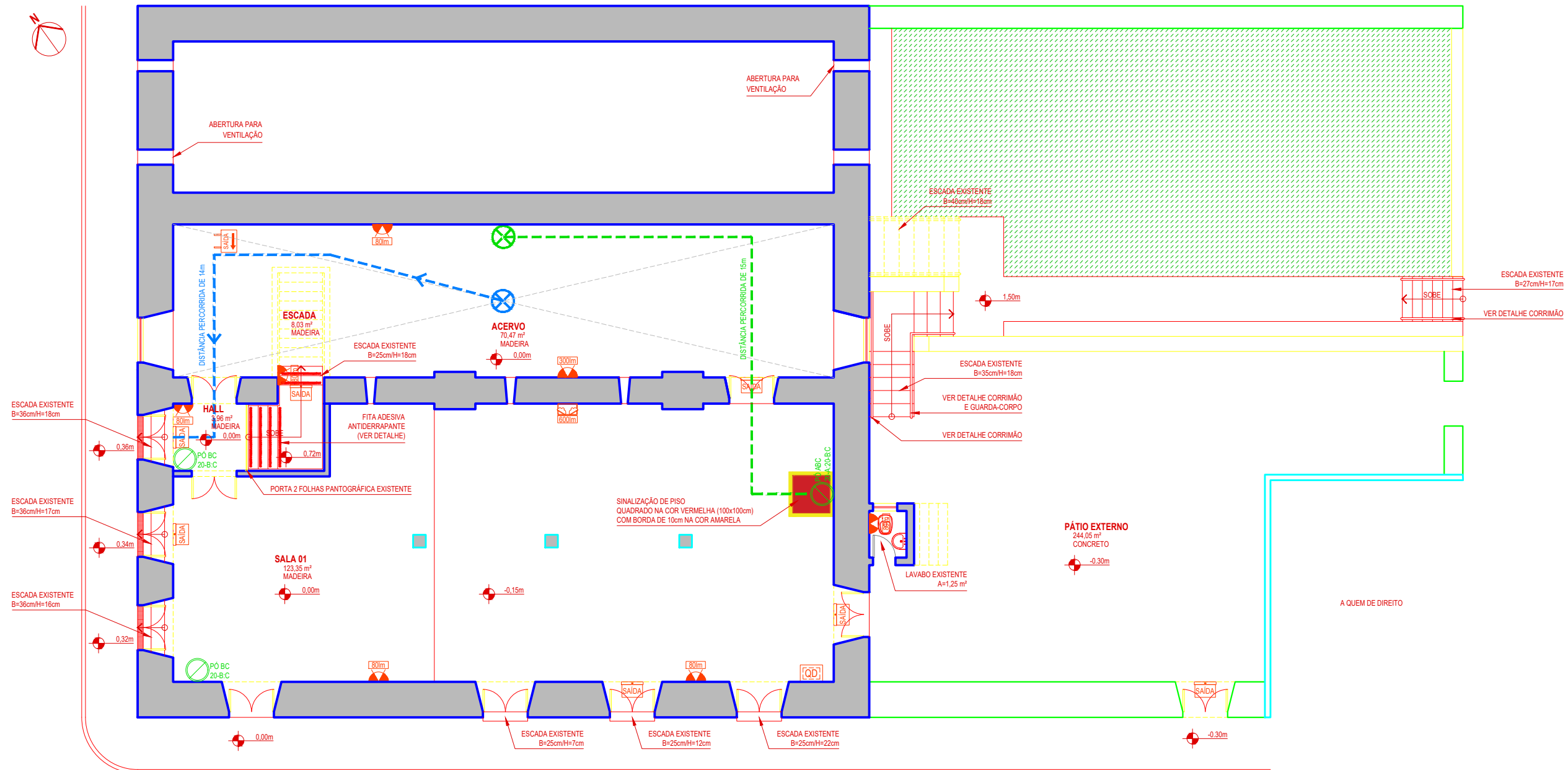
CNMP - CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Roteiro Básico para Avaliação da Acessibilidade nas Edificações do Ministério Público.**

CREA-SC. **Cartilha de Orientação de Acessibilidade: Implementação do Decreto 5.296/04.** 5. ed. Santa Catarina, 2018.

FADERS. **Checklist - Sistema Estadual do Selo de Acessibilidade.** 1. ed. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2021.

FENACERCI. **Checklist de Acessibilidade dos Espaços Públicos de Cultura (Revisão).** Portugal: Lisboa, 2020.

# Apêndice 5 - Projeto preventivo de incêndio (PPI) do Museu Histórico Gilberto Gerlach



**01 PLANTA - PAVIMENTO TERREO**  
ESCALA = 1:75  
ÁREA EDIFICAÇÃO: 373,38m²

Projeto Preventivo Contra Incêndio  
Museu Histórico de São José  
Endereço da Obra:  
RUA CASPARI NEVES - CENTRO - SÃO JOSÉ - SC  
Proprietário:  
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE SÃO JOSÉ  
CNPJ: 06.504700/01-04

Responsável Projeto

JULIA DA SILVA TASCA  
ARQUITETA E LEGISLATIVA - CREA/SC/01/024087-0

JULIO CEZAR DA SILVA  
ENGENHEIRO CIVIL - CREA/SC/01/024087-0

Data: SETEMBRO / 2020  
Escala: INDICADA  
Projetista: JULIA TASCA  
Coordenador: JULIA TASCA  
Conteúdo: PLANTA - PAVIMENTO TERREO

Plot Styles	Color	Lineweight (mm)
C 01	Black	0.10
C 02	Black	0.20
C 03	Black	0.30
C 04	Black	0.40
C 05	Black	0.50
C 06	Black	0.60
C 07	Black	0.15
...	Color	0.15





# Apêndice 6 - Folha de Rosto (Comitê de Ética)

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Acessibilidade em Patrimônio Tombado: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa Catarina			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 3			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 3. Engenharias			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: MILENA DE MESQUITA BRANDAO			
6. CPF: 041.614.009-26	7. Endereço (Rua, n.º): FERNANDO FERREIRA DE MELLO BOM ABRIGO 368/202 FLORIANOPOLIS SANTA CATARINA 88085260		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 48999252345	10. Outro Telefone:	11. Email: milena.brandao@ifsc.edu.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>21</u> / <u>10</u> / <u>2021</u>			
Assinatura			
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	13. CNPJ: 11.402.887/0002-41	14. Unidade/Órgão: CÂMPUS FLORIANÓPOLIS	
15. Telefone: (48) 3221-0500	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>ZÍZIMO MOREIRA FILHO</u>	CPF: <u>458.792.579-91</u>		
Cargo/Função: <u>DIRETOR GERAL</u>			
Data: <u>28</u> / <u>10</u> / <u>2021</u>			
Assinatura			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

# Apêndice 7 - Parecer de aprovação da pesquisa (Comitê de Ética)



INSTITUTO FEDERAL DE  
SANTA CATARINA IFSC



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Acessibilidade em Patrimônio Tombado: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa Catarina

**Pesquisador:** MILENA DE MESQUITA BRANDAO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 52938421.2.0000.0185

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.221.929

#### **Apresentação do Projeto:**

Se trata de projeto de adequação do espaço do Museu Histórico de São José, em Santa Catarina às necessidades de pessoas com deficiência com implicações diretas na sua independência, segurança e mobilidade, tendo como base a ABNT NBR 9050/2020 e BNT NBR 16537/2016

É um Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenheira Civil.

O trabalho visa colaborar com as discussões a respeito do conflito entre acessibilidade e patrimônio, tendo como local de estudo o Museu Histórico de São José, em Santa Catarina. Tal edificação, construída entre o fim do século XVIII e o início do século XIX conta com um grande acervo sobre a cultura e história do município. Ademais, o espaço tem notória importância à comunidade, visto que em suas dependências ocorrem diversas exposições itinerantes, bem como sucessivas visitas de escolas públicas e particulares da região, as quais buscam apresentar aos seus alunos a identidade cultural Josefense.

O trabalho será dividido em dois momentos distintos: inicialmente pretende-se buscar apoio na fundamentação teórica a respeito dos conceitos de deficiência, acessibilidade e patrimônios

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

históricos e culturais, bem como o estudo das legislações vigentes; posteriormente, serão empregados métodos de visita exploratória e de passeios acompanhados, a fim de identificar os problemas de acessibilidade e barreiras arquitetônicas existentes na construção.

Espera-se, com o trabalho, possibilitar o acesso minimamente satisfatório ao local de estudo, apresentando diretrizes projetuais que visam à promoção da acessibilidade na edificação. Além disso, almeja-se estimular novas pesquisas na área de bens tombados e acessibilidade, oferecendo assim dignidade de acesso, não apenas às pessoas com deficiência, mas a todas as parcelas da população.

Quanto a abordagem, a pesquisa a ser realizada é do tipo qualitativa. A fim de atingir os objetivos propostos o autor informar que também será necessária a utilização de pesquisa do tipo exploratória

Visando a obtenção de referências históricas, como fotos, dados e plantas arquitetônicas e complementares, também será empregada a abordagem de pesquisa documental (ou de fontes primárias), junto ao Museu Histórico de São José e a Prefeitura de São José. Além disso, ainda no mesmo viés de intenção, será realizado o estudo das normas ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16537/2016, bem como a verificação dos projetos arquitetônicos e complementares da edificação

Foi definida a aplicação de entrevistas despadronizadas junto aos servidores do Museu e prevista a prática de passeios acompanhados, que consistem na realização de visitas ao local de estudo, nas quais o pesquisador acompanha um entrevistado observando seu comportamento e registrando suas ações e verbalizações, sem auxiliá-lo ou conduzi-lo, na realização das atividades.

### **Objetivo da Pesquisa:**

Primário:

Propor adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2016, no Museu Histórico de São José, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais.

Objetivos específicos:

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

- Estudar os conceitos de acessibilidade, patrimônios tombados e autenticidade;
- Verificar se o Museu Histórico de São José atende as diretrizes das normas de acessibilidade NBR 9050/2020 e NBR 16537/2016, bem como as leis de patrimônio vigentes;
- Investigar soluções de acessibilidade utilizadas em construções de museus tombados como patrimônios culturais;
- Propor um Estudo Preliminar de soluções de acessibilidade, baseada na NBR 9050/2020 e na NBR 16537/2016, ao Museu Histórico de São José.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos apresentados no formulário (PB\_Informações Básicas) são:

“Para os participantes do passeio acompanhado, os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos. Entre eles, pode-se ressaltar os possíveis riscos psicológicos e físicos, decorrentes da visita presencial e da necessidade de transitar por entre as áreas do Museu. Já para os servidores do Museu, a pesquisa também pode oferecer riscos, como os riscos psicológicos decorrentes da conversa entre os servidores e a autora, que podem perturbar a integridade moral, física, mental ou ter outros efeitos colaterais.”

No TCLE\_Passeio a informação sobre os riscos estão descritas da seguinte forma:

“Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos. Entre eles, pode-se ressaltar os possíveis riscos psicológicos e físicos, decorrentes da visita presencial e da necessidade de transitar por entre as áreas do Museu. Tais eventos podem perturbar a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais, entretanto, informe ao pesquisador caso possua alguma doença de saúde, alergia ou outra particularidade que possa trazer malefícios a sua saúde, durante a realização do passeio”.

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

No TCLE \_Servidores a informação sobre os riscos estão descritas da seguinte forma: “Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos. Entre eles, pode-se ressaltar os possíveis riscos psicológicos, decorrentes da conversa. Tais eventos podem perturbar a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais, entretanto, informe ao pesquisador caso possua alguma doença de saúde, alergia ou outra particularidade que possa trazer malefícios a sua saúde, durante a realização do passeio. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa”

Observa-se que a descrição dos riscos atendem no que se referem a aplicação da pesquisa/entrevista com os participantes, conforme informado no formulário no item “ metodologia proposta” em consonância com o descrito nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A descrição dos benefícios se refere aos benefícios que o método empregado trará para o participante. A informação apresentada no formulário PB\_Informações Básicas está em consonância com a informação apresentada nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Observa-se que a descrição dos riscos atende no que se refere a aplicação da pesquisa/entrevista com os participantes, conforme informado no formulário no item “ metodologia proposta” .

O benefícios da pesquisa, segundo a Resolução 466/2012 se referem ao proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa. A descrição que consta no PB\_Informações Básicas e nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estão de acordo.

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

Como consta no formulário PB\_Informações Básicas, é uma pesquisa com método qualitativo, sendo empregado o Passeio Acompanhado, onde o entrevistador deve acompanhar (sem conduzir ou ajudar) o entrevistado ao longo das rotas pré-estabelecidas.

Conforme traz o item MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO. do Projeto Completo " Com o mesmo intuito de levantar informações e dados pertinentes, foi prevista a prática de passeios acompanhados, que consistem na realização de visitas ao local de estudo, nas quais o pesquisador acompanha um entrevistado observando seu comportamento e registrando suas ações e verbalizações, sem auxiliá-lo ou conduzi-lo, na realização das atividades (DISCHINGER, 2000 apud AMORIM, 2013)".

Para o passeio foi apresentado mapa/layout do local onde ocorrerá a abordagem com o trajeto que será percorrido destacado.

Para as entrevistas com os servidores do Museu foi inserido o roteiro para a aplicação da entrevista aos servidores do museu.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- A submissão apresenta todos os documentos obrigatórios (Projeto Completo, PB\_Informações Básicas, TCLE, Folha de rosto e Carta de anuência do local em que a pesquisa será aplicada) :

-o formulário PB\_Informações Básicas possui todos os itens preenchidos em consonância com o Projeto Completo;

-no formulário PB\_Informações Básicas as informações a respeito dos benefícios da pesquisa ao participante estão em consonância do descrito nos TCLE;

-no formulário PB\_Informações Básicas a descrição dos riscos atende no que se refere a aplicação

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

da pesquisa/entrevista com os participantes;

-no formulário PB\_Informações Básicas o item “ metodologia proposta” faz referência as entrevistas;

-é apresentado roteiro com questões para a entrevista com os servidores do Museu e mapa/layout do local onde ocorrerá o “passeio acompanhado” com a identificação do trajeto que será percorrido pelo participante;

-a folha de rosto está de acordo, não está preenchida no item 3 pois só deverá ser preenchida se for uma das áreas temáticas especiais que não caracteriza;

-a folha de rosto contém a assinatura do pesquisador no item “Pesquisador Responsável” e assinatura do Diretor de Câmpus.

#### Recomendações:

Sem recomendações

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A Projeto de Pesquisa apresenta tema relevante com aplicação de resultados voltados à comunidade considerando normativas e legislação brasileira para acessibilidade e inclusão em local com apelo histórico cultural que possui edificação tombada por Lei Estadual. A proposta respeita o processo de construção do conhecimento científico.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Após a finalização da pesquisa, enviar relatório final conforme modelo disponibilizado em <https://www.ifsc.edu.br/cepsh-submissao-de-projetos>. Enviar o relatório final por meio de notificação, via Plataforma Brasil.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1846541.pdf	13/01/2022 08:50:19		Aceito
Outros	Planta_Caminhamentos.pdf	13/01/2022	MILENA DE	Aceito

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.221.929

Outros	Planta_Caminhamentos.pdf	08:49:25	MESQUITA BRANDAO	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevistas.docx	10/12/2021 11:46:06	MICHELINE SARTORI	Aceito
Outros	Carta_Comite.docx	01/12/2021 10:39:06	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PTCC_MilenaMaileen_Atualizado.docx	01/12/2021 10:37:56	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Servidores.docx	01/12/2021 10:37:46	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Passeio.docx	01/12/2021 10:37:37	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	28/10/2021 14:20:12	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	28/10/2021 14:18:33	MILENA DE MESQUITA BRANDAO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 02 de Fevereiro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Tahis Regina Baú**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua 14 de julho nº150

**Bairro:** Florianópolis

**CEP:** 88.075-010

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3877-9078

**E-mail:** cepsh@ifsc.edu.br

# Apêndice 8 - Termo de Anuência (Comitê de Ética)



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

## TERMO DE ANUÊNCIA

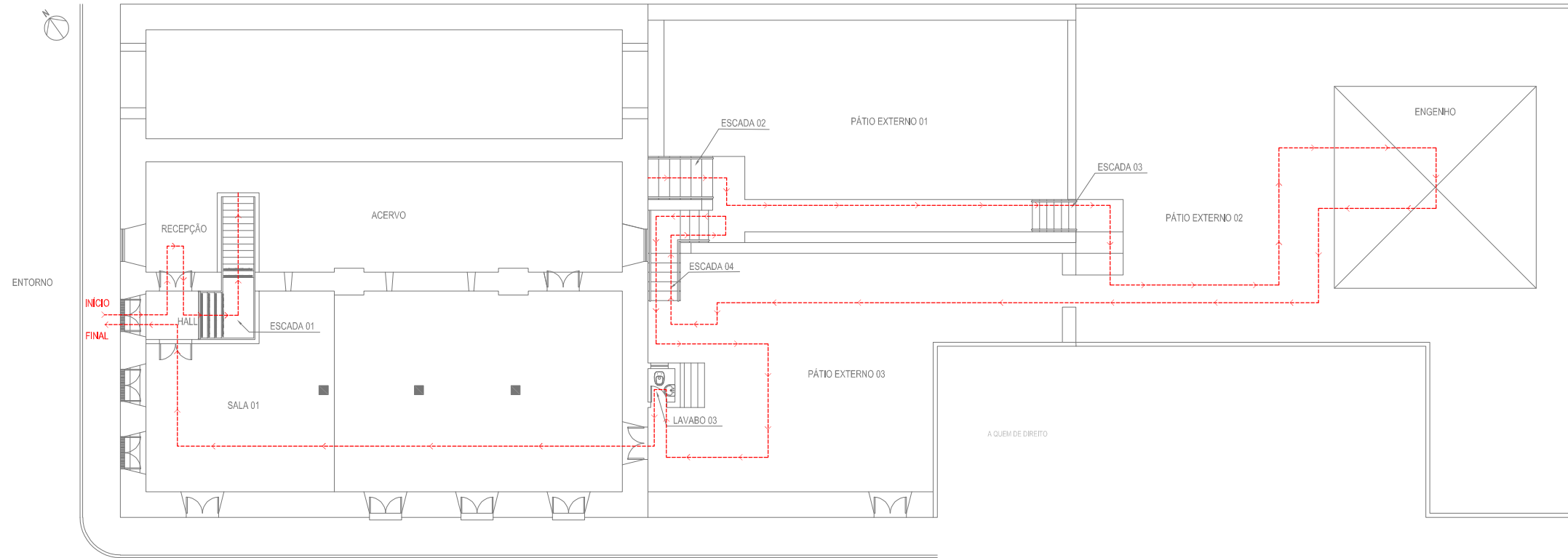
Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "*Acessibilidade em Patrimônio Histórico: Estudo no Museu Histórico de São José, Santa Catarina*", sob a coordenação e a responsabilidade da pesquisadora **Profa. Msc. Milena de Mesquita Brandão**, com participação da **Aluna Maileen Schwarz Simão**, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 20/10/2021 a 18/03/2022, após a devida aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos - CEP SH.

São José, 20 de outubro de 2021.

Rafael Barcelos Martins – Diretor

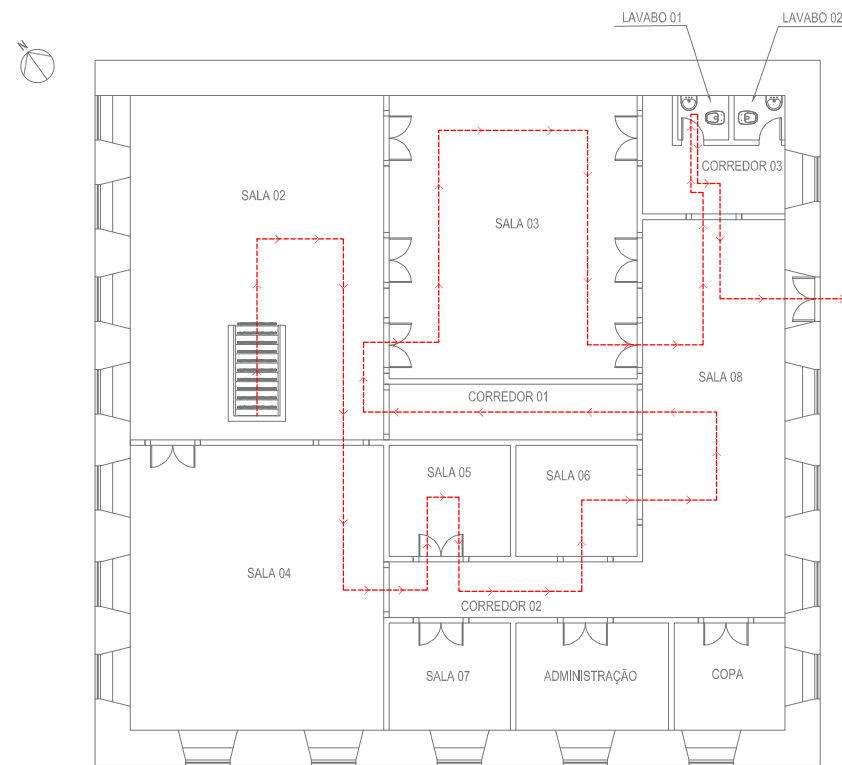
**Rafael Barcelos Martins**  
Diretor Museu Histórico  
Municipal de São José

# Apêndice 9 - Planta de Caminhamento (Passeio Acompanhado)



## PLANTA DE CAMINHAMENTO - TÉRREO

ESCALA 1:20



## PLANTA DE CAMINHAMENTO - PRIMEIRO ANDAR

ESCALA 1:20

### LEGENDA

----- PERCURSO PROPOSTO



### DISCRIMINAÇÃO PLANTA DE CAMINHAMENTOS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO  
**MAILEEN SCHWARZ SIMÃO**

PROFESSOR RESPONSÁVEL  
**MILENA DE MESQUITA BRANDÃO**

CLIENTE  
**MUSEU HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ**

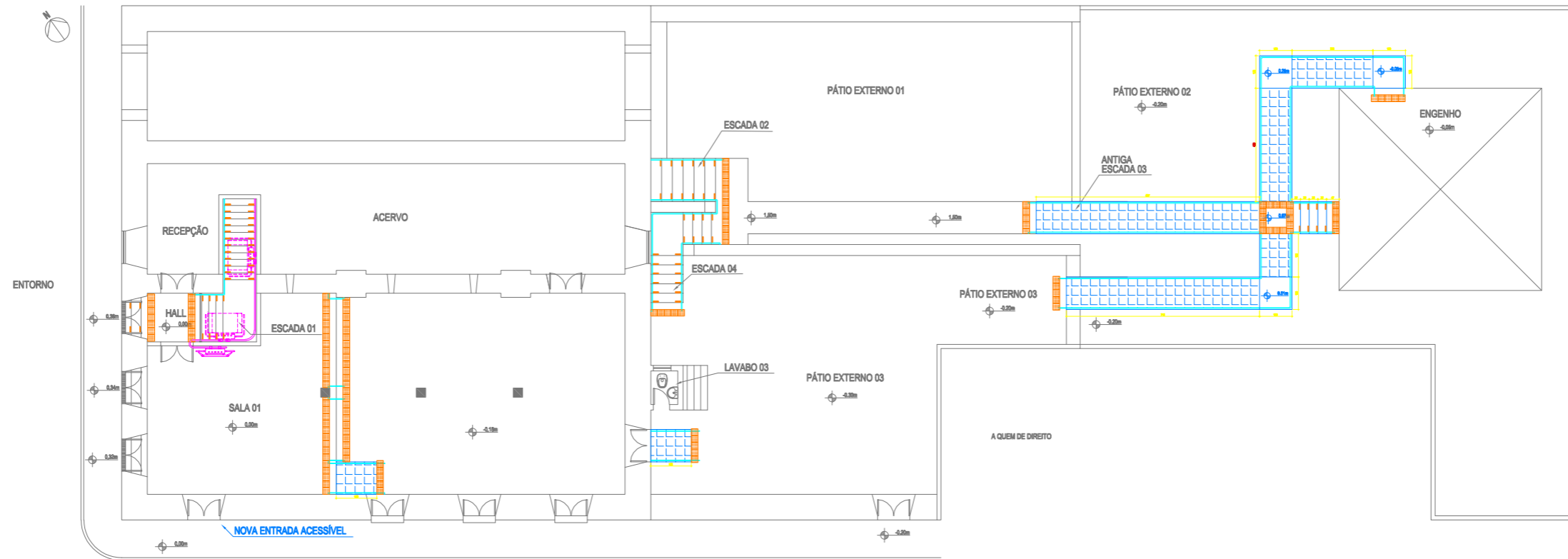
DATA  
**23/12/21**

PRANCHA  
**01/01**

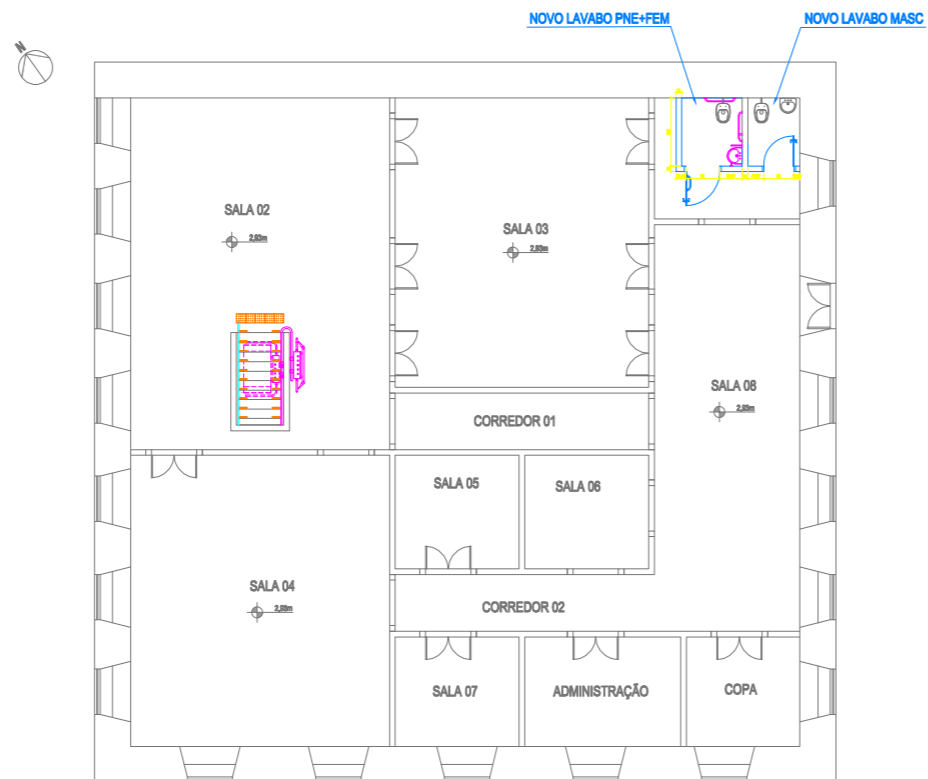
ENDEREÇO  
**RUA GASPAR NEVES, 3175, CENTRO HISTÓRICO, SÃO JOSÉ/SC**

ESCALA  
**1/20**

# Apêndice 10 - Planta de soluções propostas



**PLANTA DE SOLUÇÕES - TÉRREO**  
ESCALA 1:20



**PLANTA DE SOLUÇÕES - PRIMEIRO ANDAR**  
ESCALA 1:20

LEGENDA	
	CORRIMÃOS
	NOVAS CONSTRUÇÕES
	PISOS TÁTEIS DE ALERTA
	PLACAS FOTOLUMINOSAS DE ALERTA
	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS



DISCRIMINAÇÃO  
**PLANTA DE PROPOSTAS DE SOLUÇÕES**

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO  
**MAILEEN SCHWARZ SIMÃO**  
PROFESSOR RESPONSÁVEL  
**MILENA DE MESQUITA BRANDÃO**

CLIENTE  
**MUSEU HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ**  
ENDEREÇO  
**RUA GASPAR NEVES, 3175, CENTRO HISTÓRICO, SÃO JOSÉ/SC**

DATA  
**28/02/22**  
PRANCHA  
**01/01**  
ESCALA  
**1/20**